

**Dr. João Baptista de Lacerda**

Director do Museu Nacional

Delegado do Brasil no Congresso Universal das Raças em Londres (1911)

572.063

L131

22 FEV 2002

UFRJ	
MUSEU NACIONAL	
BIBLIOTECA	
N.º	DATA
1963/11	104/1977
N.º S. 542394	
N.º A. 544245	

## AO LEITOR

Vai por um anno que se reunio em Londres o Congresso Universal das Raças, no qual compareci como Delegado official do Brasil. Varios impedimentos, independentes da minha vontade, não permittiram que mais cedo entregasse á publicidade as impressões que trouxe daquelle Congresso, o que só agora mais desopprimidamente faço, contando com a indulgencia de S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Pedro de Toledo, a quem de direito caberia primeiro tomar conhecimento do resultado da minha missão.

Pela leitura attenta e ponderada deste Relatorio poderá julgar o leitor erudito da importancia e elevação dos assumptos tratados naquelle Congresso, para o qual convergio a attenção do mundo inteiro. O espirito conciliador universal que o animou, communicou-se pelas vias transmissoras do pensamento até os povos mais afastados dos dois continentes. Foi esta a vez primeira em que se acharam congregados numa grande assembléa, da qual faziam parte doutos e sabios, o europeu, o africano, o asiatico, o americano, o persa, o chinês, o turco, o egypcio, o hindú, o japonez, o mulato, o negro, figurando typos differentes de raça, exprimindo-se com desembaraço nos idiomas francez e inglez, trocando com admiravel criterio idéas e opiniões e mostrando-se inteiramente na altura da missão que elles vinham desempenhar, por delegação dos seus compatriotas, em um dos centros mais civilizados do mundo.

As correctas e dulcificantes manifestações do sentimento de cada um desses representantes de raça no Congresso, desfizeram os receios e as desconfianças, que assaltaram o espirito das classes preponderantes da Inglaterra quando se pensou em ouvir pela primeira vez, no seio da grande Metropole, a palavra dos povos sujeitos ao dominio britannico. Estes fizeram entretanto a mais bella apologia da nação dominante; e a situação da Inglaterra no Oriente, descripta com fidelidade por vozes insuspeitas no Congresso, mostrou a que alto ponto chegou o prestigio dessa nação nas suas possessões colonias, africanas e asiaticas.

Outros Congressos, traçados segundo o plano deste, e animados dos mesmos intuitos e sentimentos, se vão para o diante reunir em outros centros civilisados, proseguindo assim a tentativa de um congraçamento entre as raças humanas—como base primordial para a solução pratica de alguns transcendentales problemas sociologicos, que muito interessam á civilização e á humanidade.

Por minha parte sinto-me feliz de haver contribuido com este relatorio para diffundir nas classes instruidas do meu paiz impressões novas sobre o movimento de atracção e de cordialidade reciprocas, que se está agora manifestando entre os povos do Oriente e do Occidente. E' uma evolução historica promissora que começa, e que por muitos titules merece ter o apoio, a animação e a sympathia das nações americanas.

Por dever de consciencia sou obrigado a fechar a minha resenha das memorias apresentadas ao Congresso das Raças com uma réplica ás criticas e censuras, irrogadas ao meu trabalho — *Sur les Métis au Brésil*. Não me ficaria bem pegar da penna para defender-me daquellas increpações injustas senão depois de haver completado a minha missão. Chegado é agora o momento azado de tomar contas aos meus censores.

Não posso ser juiz para dizer se foi demasiado severa a minha resposta. Si o foi realmente, que me desculpem ao menos a intenção, que outra não foi senão a de justificar-me perante os meus concidadãos de uma grave accusação, que de nenhuma sorte merecia me fosse irrogada por alguns

collaboradores da imprensa no meu paiz. Na idade a que cheguei, com um longo passado reverenciado por copiosas demonstrações de dedicação e amor á sciencia e á patria, não podia supportar silencioso um revez, que não estava na minha consciencia merecer, nem podia com justiça me ter sido infligido por meus compatriotas.

Defendendo-me, pois, com as minhas armas, obedeço a um nobre impulso e a um dever de honra, mais irreprimivel do que os motivos frivolos invocados pelos meus censores para me conferir a patente de rebatedor dos creditos da minha patria.

Como parte accessoria complementar deste trabalho, julguei conveniente addicionar-lhe, em capitulo separado, uma vista geral laconica sobre um assumpto teleologico, que mui intimamente se prende á questão das raças, e que se reporta a uma crise futura da Humanidade. São idéas minhas, signaladas com um cunho todo pessoal, contrapostas a uma assombrosa previsão do futuro, pregada com ardor e convicção na imprensa e no pulpito por sermonistas inteligentes e instruidos em assumptos biblicos e theologicos.

Rio, 12 de Julho de 1912.

*Dr. Lacerda.*



## INAUGURAÇÃO DO CONGRESSO

---

**A**LGUNS espiritos illuminados, versados nas sciencias sociologica e anthropologica, com uma visão mais nitida e mais ampla dos grandes destinos reservados á Humanidade, sectarios ardorosos das idéas pacifistas e internacionalistas, pensaram em convocar para a capital da Inglaterra a reunião de um CONGRESSO UNIVERSAL DAS RAÇAS, com o fito de attrahil-as a um centro de união, de concordia e de amizade, onde podesse ser ouvida a voz de todas ellas, pugnano pelos seus direitos, externando os seus designios, formulando os seus projectos para se chegar a realisar a colligação de todos os ramos dispersos do genero humano — condição da paz, do socego e da felicidade das nações.

A semente uma vez lançada, germinou rapidamente pelo decidido apoio que teve das nações convocadas para esse tentamen; e não tardou muito que se vissem os seus preciosos fructos espalhados profusamente entre os povos dos dois continentes. Foi o sentimento de

solidariedade humana, de mais em mais apurado entre as nações, por effeito do movimento intensivamente civilizador deste seculo, que suscitou o auspicioso emprehendimento. Não faltou até quem chegasse a denominar Concilio da Humanidade esse Congresso.

Na verdade, se elle não devera ser assim considerado no rigor da expressão, não tardará muito a selonas prosequentes convocações, que se deve suppôr animadas por uma convicção ainda mais ardorosa, intensa e duradoura. O *The Ethical World*, annunciando a reunião do que elle appellidou Concilio da Humanidade, exprimiu-se por estas elevadas e conceituosas palavras: «Os brancos, cuja consciencia desperta com a idéa do dever, convidam os negros e os amarellos, seus irmãos, a estreitar mais os liames da amizade, a fundar entre elles a confiança e o auxilio mutuo, que considerados ainda ha pouco como virtudes de campanario, ficarão sendo d'ora avante virtudes do planeta.» As adhesões correram em massa de todos os pontos do globo: trinta Presidentes de Parlamento, doze Governadores de colonias inglezas, quasi outro tanto de Primeiros Ministros do Imperio Britannico, cento e trinta Professores de Direito Internacional, mais de quarenta Bispos das possessões colonias, mais de cento e vinte membros do Tribunal Permanente d'Arbitragem e da Segunda Conferencia de Haya, acompanharam o movimento iniciado na Inglaterra com expressões do mais vivo sentimento de solidariedade humana e completa harmonia de intuitos philanthropicos.

Lord Weardale, um fino aristocrata de puro sangue saxonio, de consciencia educada nos bons principios da solidariedade humana, espirito culto e progressista, acceitou com subida benevolencia, o elevado cargo de Presidente do Congresso. O Sr. G. Spiller, cuja consagração á idéa da approximação e conciliação das raças por um congresso universal rastreara as raias do fanatismo, tomou a si as funcções de Secretario Geral, e manifestou-se como o mais activo e dedicado feitor dessa obra. O professor Alfredo Haddon encarregou-se da parte demonstrativa photographica, fazendo uma curiosa exposição de typos humanos elevados, de livros, diagrammas, craneos, etc.

No grande *Hall* da velha Universidade de Londres, no dia 26 de Junho, pelas 3 horas da tarde, o vasto amphitheatro apinhado de expectadores de ambos os sexos, e a commissão executiva e os representantes officiaes de varios paizes occupando um alto estrado no fundo do salão, abriu Lord Weardale a sessão inaugural pronunciando duas allocuções, uma em inglez, outra em francez, repassadas de elevados conceitos e bellos pensamentos, nos quaes se traduzia a satisfação da Inglaterra por vêr alli reunido o Primeiro Congresso Universal das Raças. A cada um dos representantes officiaes e aos seus respectivos paizes dirigiu elle congratulações e deu as boas vindas, acrescentando que a sua patria ufanava-se de os ter como hospedes. Ruidosos applausos cobriram as ultimas palavras do honrado prelocutor. Seguiram-se o

Secretario e cada um dos representantes de per si nas saudações feitas ao Presidente e aos organisadores do Congresso. Entretanto a feição pouco solemne da sessão inaugural, força é confessar, afastou-se da que costumam apresentar outros congressos, directamente patrocinados pelos chefes de Estado. Foi morna, triste, sem viveza nem brilho.

O notavel professor de anthropologia de Roma, Giuseppe Sergi, apesar de suas cans, foi quem revelou certo calor e enthusiasmo em um pequeno discurso, proferido no bello idioma de Dante. Fallou com o ardor juvenil e a expressão de um propheta, que busca penetrar no futuro com os olhos da sciencia e da verdade. Os calorosos applausos que elle teve ao terminar exprimiram bem a impressão deixada no auditorio pelo seu discurso altamente conceituoso e suggestivo.

Designada pelo Secretario a materia sujeita á discussão nas sessões seguintes e o elencho das memorias apresentadas, com o nome dos seus auctores, levantou-se o auditorio por estar encerrada a sessão. Começaram os cumprimentos e as apresentações. Encontrei-me então e dei a mão a apertar ao Persa, ao Hindú, ao Japonês, ao Negro da Africa do Sul, e da Serra Leôa, ao Haitiano, ao Turco, ao Hungaro, ao Egypcio, ao descendente do Pelle-Vermelha, ao Mulato, como o fizera igualmente ao Francez, ao Belga, ao Inglez, ao Italiano, ao da raça judaica e ao Americano do Norte. Dir-se-hia que os que alli estavam presentes pertenciam a uma só familia, não obstante a diversidade da côr e da

pelle, a feição caracteristica de cada um e os idiomas differentes que fallavam e os trajés extranhamente dissemelhantes de que usavam.

A India estava representada por Brajendranath Seal, Reitor do Collegio do Mahrajah de Cooch Bear, e auctor de uma memoria apresentada ao Congresso sobre a significação das palavras — Raça, Tribu, Nação, escripta em inglez. O Japão fez-se representar por Tongo Takebe, Professor de Sociologia na Universidade Imperial de Tokio; a Persia por Hadji Mirza Yahya, de Téheran, auctor de uma memoria offerecida ao Congresso; o Egypto por Moh. Sousour Bey, advogado no Cairo; a Hungria por Akos de Timon, Professor de Direito da Universidade de Budapest; a Turquia pelo Dr. Riza Tevfik, deputado do Parlamento Ottomano. A raça negra estava representada pelo General Legitime e J. Tengo Jabavu; o primeiro, ex-presidente da Republica do Haiti, e auctor de uma Introducção ao estudo da philosophia; o segundo mui entendido nas questões referentes á Africa do Sul. A raça de côr dos Estados Unidos tinha no Congresso um representante de grande valor, o Dr. W. E. B. Du Bois, ex-professor de Historia e Economia Politica na Universidade de Atlanta, E. U., auctor de uma importante memoria sobre a raça negra nos Estados Unidos, inserida na collecção de memorias do Congresso. Da America do Sul só havia um representante o do Brasil. Este proferio algumas palavras em francez, agradecendo as congratulações do Presidente, em nome do Governo do seu paiz.

A diversidade de idiomas fallados no Congresso, o inglez, o francez, o italiano, o hespanhol, difficultou a geral comprehensão do pensamento e das idéas, as quaes expressas em uma lingua como o italiano ou o francez, careciam ser vertidas em inglez, lingua fallada pela maioria do Congresso. Este facto não deixou de fortalecer a pretensão daquelles que julgam necessaria uma lingua universal.

Notava-se, entretanto, que bem compenetrados estavam todos da missão que os tinha trazido até alli, vindos de paizes mui longinquos; todos commungavam nas mesmas idéas e pareciam animados do mesmo pensamento, que se traduzia na confraternisação de todas as raças humanas, na approximação do Oriente ao Occidente como condição primordial de um mais alto progresso moral da humanidade e um paradeiro ás calamidades da Guerra.

A formula synthetica da orientação do Congresso foi assim expressa nos seus prospectos e annuncios: «Discutir á luz da sciencia e da consciencia moderna as relações geraes entre os povos do Occidente e do Oriente, buscando estabelecer entre elles uma certa conformidade de idéas e de sentimentos, uma sincera amizade, e uma cooperação cordial».

As memorias apresentadas e as discussões sobre ellas travadas tenderam, com a apreciação dos casos particulares e o exame das condições actuaes dos povos do Oriente, a mostrar a necessidade da realisação desse pensamento.

Passou como opinião geral do Congresso que não ha raças superiores e inferiores, sim raças adiantadas e atrazadas. As diferenças entre as raças no ponto de vista physico, moral e intellectual pensa a maioria do Congresso que são devidas ás influencias do meio physico, ás condições sociaes sob as quaes têm vivido as raças atrazadas do outro continente. O contacto do Occidente tende a levantar-as a um nivel superior, a mostrar-lhes o caminho da civilisação e o modo pelo qual ellas chegarão a realisar o ideal do progresso humano nas suas multiplices e variadas manifestações.

O exemplo do Japão, transformado pelo contacto do Occidente em nação forte, capaz de vencer pelas armas uma das mais poderosas nações do Occidente, não foi esquecido para comprovar a these.

Concordes foram os membros do Congresso em que, embora privados da iniciativa, são os povos atrazados do Oriente dotados de um grande poder assimilador que os faz rapidamente incorporar á sua organisação social os progressos nas industrias, no commercio e nas letras, que têm realisado os povos do Occidente. A India progredio e desenvolveu-se sob o dominio dos inglezes, e a Africa tende a civilisar-se pelo contacto dos francezes, dos allemães, dos belgas e dos inglezes.

Para que os resultados, desse movimento civilisador, dirigido do Occidente para o Oriente, sejam proficuos, reaes, permanentes, torna-se necessario que as nações dominantes que querem impulsionar as

suas colonias no Oriente e no Continente Negro, se esforcem por despertar as sympathias da raça sujeita para com a raça dominadora, respeitando esta os costumes daquella quando elles não forem contrarios á Lei e ao bem geral, não embaraçando o exercicio da sua religião, dando-lhe um conforto compativel com o seu estado social, ajudando as suas emprezas, saneando as suas cidades e habitações, promovendo o intercambio dos seus mercados pela facilidade das communicações territoriaes e fluviaes, protegendo-as, emfim contra as perseguições, as extorsões e as malversações dos aventureiros estrangeiros exploradores de industrias novas, cobiçosos de fortuna, que se querem locupletar com o producto do trabalho do indigena e reduzil-o á servidão.

E' força confessar que este programma colonizador não tem sido geralmente seguido, deixando assim levantarem-se contra o dominio da nação adiantada, as antipathias da raça atrazada, facto esse que ha impedido um maior desenvolvimento de muitas nações do Oriente.

Em summa, acabar ou pelo menos attenuar essas antipathias de raça, como condição essencial do progresso e da confraternisação dos povos, eis qual foi o ponto de mira dos esforços do actual Congresso.

Entretanto, espiritos retrogados, cheios de preconceitos, afferrados a tradições seculares, sem perfeito e exacto conhecimento do assumpto, olharam com desdem para tão nobres esforços, e não duvidaram de taxar de utopia a meritoria obra que o Congresso

se propunha a realizar. A um subdito inglez, de resumida instrucção, e de presumpções aristocraticas, ouvi eu externar com emphase o seguinte conceito: «Jámais se poderá conchegar do negro a nossa raça. Seria um opprobio vêr, por exemplo, uma das nossas filhas casar com um homem de côr. A nossa educação, as nobres tradições de familia, a nossa qualidade humana mais elevada repellem, quasi como uma monstruosidade, semelhante facto.»

Não direi que estas prevenções não sejam de todo o ponto respeitaveis e até mesmo bem fundadas; cumpre, porém, advertir que ha relações humanas possiveis de se estabelecer e estreitar entre pessoas de raças differentes por uma certa communidade de pensamento e de acções, que estão fóra dessas intimas ligações pelo sangue e mistura das raças. Visa-se o contacto das idéas, dos sentimentos e da acção, não o contacto corporeo, sexual entre individuos de raças differentes.

Não vejo em que possa melindrar os sentimentos elevados de um inglez, de um allemão ou de um francez a sua collaboraçaõ com o hindu, o negro, o mongol na realisação de uns tantos emprehendimentos materiaes e intellectuaes que vão redundar em beneficio geral da humanidade.

De mais, visto que a paz e a concordia entre as nações são condições do progresso e da civilisação, e visto ainda que a guerra, com todas as suas consequencias e horrores, nasce quasi sempre das discordias e antipathias entre as raças, pregar a concordia

e a aproximação entre os povos equivale a pregar o progresso e a civilisação entre as raças.

Quadram bem aqui as palavras altamente conceituosas, com as quaes Lord Weardale prefaciou o volume impresso das memorias offerecidas ao Congresso. Elle disse: «Approxima-se o dia em que as immensas populações do Oriente affirmarão o seu direito de se encontrarem em perfeitos termos de egualdade com as nações do Occidente, o dia em que as livres instituições e as forças organisadas de um hemispherio acharão o seu contrapeso no outro, em que o horizonte intellectual e o destino social dos povos orientaes serão fundamentalmente identicos ao dos povos do occidente, o dia em que, para exprimir-me com toda a clareza, as chamadas raças brancas e as raças de côr não se porão em contacto unicamente durante o periodo ardente da obra das Missões, mas se considerarão mutuamente, em toda a realidade, como homens e como irmãos».

Dessa crença firme em uma futura confraternisação das raças que chegará até o ponto de abolir a guerra entre as nações, não compartilharam, cumpre notar, todos os membros do Congresso. O professor Felix von Luschan, que rege a cadeira de Anthropologia na Universidade de Berlim, na sua erudita Memoria sobre a *Raça no ponto de vista Anthropologico*, externa os seguintes conceitos, dignos de séria ponderação:

« A fraternidade entre os homens é uma boa coisa, porém a lucta pela vida é uma coisa bem prefe-

rivel. Athenas não seria o que foi sem Sparta, e os ciumes e as contendias nacionaes, até mesmo as guerras mais crueis foram sempre as causas verdadeiras do progresso e da liberdade mental.

« Emquanto não nascer o homem com azas de anjo, elle terá de submetter-se ás leis eternas da Natureza, e será forçado a luctar pela vida e pela existencia. Nem as Conferencias de Haya, nem os Tribunaes Internacionaes, nem os jornaes, nem as sociedades de Paz serão nunca capazes de abolir a guerra».

De conformidade com a opinião de von Luschan, manifestou-se o Dr. Alexandre Yastchenko, professor de Direito na Universidade de Dorpat (Russia) escrevendo na sua Memoria intitulada—« O papel da Russia na aproximação do Occidente e do Oriente», os seguintes pensamentos:

« E' minha opinião que a acceitação do principio radical pacifista sobre o desarmamento geral não resolve a questão das raças, não porque consideramos como verdadeiras as opiniões dos pensadores que acreditam no valor absoluto da guerra, achando nella o character mysterioso e mystico, que satisfaz o desejo de sacrificio e de redempção tão profundamente impregnado na natureza humana; mas porque pensamos, que quando se trata de salvaguardar grandes valores, a guerra é necessaria e divina, e que a sua recusa seria nesse caso uma pusillanidade indigna, uma covardia.»

• • Certo que o argumento historico invocado encontra

apoio em successos mais recentes dos tempos modernissimos.

Affirma-se que, em regra geral, a solução immediata ou afastada de um conflicto bellico tem sido favoravel ao progresso e á civilisação dos povos belligerantes, quando não tem chegado mesmo a estender os seus beneficos effeitos a toda a humanidade. Para dar força a esse asserto, cita-se a Turquia desthronando o Sultão e adoptando um governo parlamentar; a Persia proclamando um governo genuinamente constitucional; a China rasgando o manto multi-secular do mais despotico dos governos asiaticos para cobrir-se com o barrete phrygio; a Russia instituindo uma Camara representativa (Duma) e um Conselho do Imperio, como apparatus de um governo parlamentar. O Dr. Chr. L. Langes, Delegado da Noruega na Segunda Conferencia de Haya, referindo-se á guerra russo-japoneza em uma bem arrazoada Memoria apresentada ao Congresso, exprimio-se da seguinte fórma: «a victoria dos Japonezes sobre uma das grandes potencias da Europa suscitou um movimento de refórmãs politicas no mundo asiatico.» Aquelles que defendem esta opinião poderiam accrescentar que o sacrificio da vida de 300 mil homens, e a destruição de uma poderosa esquadra como a russa tiveram uma larga compensação civilisadora nos factos acima apontados.

Tem havido, é verdade, guerras loucas, nascidas dos caprichos insensatos de soberanos absolutos e despoticos; mas essas perderam o character de luctas

humanas, que tendem a assegurar o triumpho de um principio ou de uma idéa amadurecida na consciencia nacional e tornaram-se contendas ferozes, eivadas de sangue, de odios e das peiores paixões que podem medrar no coração humano. Foram as guerras desta especie que mais fundo cavaram os vallos, da separação das raças, que entenebreceram os horizontes da civilisação e retardaram a marcha do progresso humano. Actualmente entre os povos civilisados difficilmente a vontade do soberano ou do chefe dominante seria capaz de fazer explodir uma guerra, só por satisfazer os seus caprichos, contra o sentimento geral da nação.

*Natura non facit saltus* é quasi um apophthegma quando se falla da evolução natural dos seres; essa mesma successão de phases e de fórmãs que se nota na Natureza, existe tambem na evolução moral e social dos povos. Uma nação atrazada, que está ainda atravessando uma phase pela qual outras já passaram, não pode pretender no concilio das nações, um pé de egualdade com outras que conseguiram adiantar-se obedecendo ao influxo das condições do meio e ás qualidades hereditarias das raças, que entraram na sua formação. Ella tem forçosamente de receber o auxilio e a educação da mais adiantada, sujeitando-se aos seus dictames, á sua direcção, á sua vontade. Assim justifica-se a expansão colonial das nações do Occidente no continente africano e asiatico. Digam-me, qual seria actualmente a situação politica e commercial dos Boers si, por infelicidade delles, o poder inglez houvesse sido re-

chassado no Transwal? A entrada da nação forte e adiantada naquelle territorio abriu áquelle povo de pastores e mineiros uma phase de progresso, á qual tão cedo não attingiria si ficasse entregue a si mesmo sem o braço forte da Inglaterra para apoial-o e dirigil-o.

E que mais significativa prova de gratidão e reconhecimento poderia dar um povo vencido á Nação que o subjugou do que aquella que deu o povo do Transwal ao Rei Eduardo VII da Inglaterra, offerecendo-lhe em faustosa mensagem o maior diamante até hoje encontrado nas minas do Sul da Africa? (Cullinan). E para encarecer ainda mais o valor do facto cumpre notar que o portador do precioso presente foi o general Botha, um dos mais encarniçados adversarios dos inglezes, na guerra do Transwal!

Seria bom lembrar que o Transwal de hoje não é mais o Transwal de antes da guerra. Elle adquiriu a feição de um paiz rico em via de progresso e de prosperidade. O conforto da vida européa foi para alli transportado: a humilde cidade da Pretoria dos tempos do Tio Kruger passou a ser o simile de uma moderna capital européa, onde se construíram palacios, se abriram avenidas com parques e jardins e se fundaram museus e theatros. A vida commercial incrementou-se alli com a facilidade crescente dos negocios, com a expansão do credito, e o grande movimento nas transacções bancarias, favorecendo a aquisição de capitaes ás industrias e ás explorações mineiras. Na organização politica deixou-lhe a Inglaterra o *self-governement*

com as suas municipalidades elegiveis e a sua administração independente.

Estas e outras considerações, que no meu espirito suscitaram as discussões havidas no Congresso, firmaram em meu animo a convicção, de que é para beneficio da humanidade que as nações adiantadas devem dominar as nações atrasadas, impulsionando-lhes o movimento e progresso até que ellas tenham realisado as condições necessarias á sua autonomia e independencia. Estas carecem sahir da condição estatica para a condição dynamica, graças ao impulso que aquellas imprimem ás forças mentaes e phisicas, longamente adormecidas na nação atrasada.

Não obstante pertencer de bom grado a mais de uma associação pacifista, a meu vêr a guerra entre nações se justifica muitas vezes, ainda mesmo que della resulte a perda do dominio territorial por parte da nação vencida, caso em que ella devera ser considerada guerra de conquista.

Presentemente occorrem alguns exemplos bem frisantes para fundamentar o meu modo de vêr com relação a esse ponto.

Porque acoimar de banditismo o movimento bellico que algumas nações ribeirinhas do Mediterraneo tem recentemente desenvolvido contra as tribus semiticas e os povos musulmanos nomades, habitantes do lado fronteiro da Africa? Alli naquella extensa zona que confina com o deserto das dunas floresceram outr'ora, sob o dominio dos Romanos, cidades historica-

mente celebres, como Carthago, Tyro, alimentando um extenso commercio com os nucleos da população disseminada ao longo da costa do Mediterraneo.

Hoje o que se vê alli são povoações decadentes e avessas ao progresso, semi-barbaras, vivendo do latrocinio, da pilhagem e das guerrilhas, estorvando por todos os modos a acção civilisadora do Europeu, que quer de novo engrandecer aquellas terras de onde, outr'ora, auferiram os Romanos magnificos proventos. Não deverá ser considerado um feliz successo para a civilisação e até para a humanidade o subjugar aquelles povos semi-barbaros, melhorar-lhes as condições de vida, aproveitar aquellas terras para uma cultura scientifica que lhes restitua a fertilidade de outr'ora, e daquellesolo extrahir grande copia de productos alimenticios para o celleiro universal?

Nem de outra sorte seria licito justificar o empenho da França, da Hespanha e da Italia de se apoderarem de Marrocos, de Tunis e da Tripolitania. Certo que não se chegaria alli á posse do territorio sem uma guerra, e esta deve ser justificada pelos intuitos civilisadores da conquista européa, que quer tornar a Africa civilisada e productora.

Que se não lembrem, porém, os conquistadores de agora de applicar aos povos submettidos aquelle memoravel veredictum dos Romanos que Virgilio substanciou nestes bellos versos latinos:

*Tu regere imperio populos, Romane, memento,  
Parcere subjectis et debellare superbos,*  
cujo sentido traduzido em vernaculo é — *Escravisai os que se submettem, exterminai os que resistem.*

## O PROBLEMA DA RAÇA NEGRA NOS ESTADOS UNIDOS

Defrontando no Congresso com este torturante enigma pareceu-me ouvir alli echoando no ar, aquellas mysteriosas palavras do Hamleto de Shakespeare: *To be or not to be, that is the question.*

Um recommendavel descendente dessa raça, um mestiço ao qual conferira a Natureza o dom de uma intelligencia vivaz e as circumstancias do meio social os recursos de apural-a e educal-a nos bancos da escola e da Academia, o Dr. E. B. Du Bois, professor de Historia e Economia Politica, na Universidade de Atlanta, foi o missionario, a quem a raça proscripta incumbio de relatar no Congresso de Londres o seu longo martyrologio escripto com sangue e trespassado das mais crueis provações phisicas e dos mais duros soffrimentos moraes. Na verdade, nos Estados Unidos da America a situação do Negro ante o Branco tornou-se um problema irritante, afflictivo e desesperador para o qual se ha pedido em vão uma solução. Dez milhões de individuos de

côr, estão bloqueados em uma limitada zona do territorio, sem garantias de especie alguma para os da sua grei, sem a possibilidade de amalgamar-se na grande massa da população branca, inteiramente repudiados e segregados da nação, em cujo seio elles vivem e trabalham, reproduzindo na livre America com pequenas differenças, os quadros commoventes do judaismo ferozmente perseguido na Russia, e dos pariaes despresados e espezinhadados pelas castas privilegiadas da India.

Graças á sua grande fecundidade, diz o professor Du Bois, a raça negra está hoje representada nos Estados Unidos por 10 milhões de individuos. A média da natalidade dos Negros nos Estados Unidos é maior que a dos Brancos, por compensação morrem mais Negros do que Brancos. A raça é vigorosa e viril apesar da oppressão economica que ella soffre.

Após a terminação da Guerra de secessão, assignadas as condições da Paz, procurou-se ver como seria dada a protecção á essa grande massa de libertos que iam ser incorporados á nação.

Pensou-se a principio em deixal-os á mercê dos Brancos com a condição de estes reconhecerem a emenda constitucional abolindo a escravidão. Surgio depois o alvitre de submettel-os a uma direcção especial com o fim de ensinar-lhes a agricultura, educal-os e dar-lhes garantias perante os Tribunaes.

Cuidou-se, por fim, de dar aos Negros o poder de se protegerem a si mesmos, insistindo-se por que os

Estados adoptassem o suffragio universal completo, com as restricções que entendessem dever estabelecer, excepto as baseadas sobre a raça, a côr, e o antecedente da servidão.

O primeiro methodo, praticado por Johnson, deu em resultado os Codigos negros, os quaes crearam uma escravidão disfarçada. Pela força bruta os agricultores retinham os seus antigos escravos nas plantações, e quando estes desertavam iam-lhes no encalço bandos armados, que os perseguiam e matavam. Aos hospitaes recolhiam-se homens e mulheres negras com as orelhas cortadas, os craneos partidos, os corpos lacerados pela vergasta ou por instrumentos cortantes. Os tribunaes negavam justiça ao negro contra o branco. Foi o reinado do Terror na raça negra. A perseguição sem treguas, as violencias, os castigos corporaes, a trucidação envolveram-na numa atmospheria de pavor, que de dia para dia mais a asphyxiava.

Contra taes actos de deshumanidade e selvageria revoltou-se a parte mais esclarecida da população; e então resolveu-se fundar o *Bureau dos Libertos*, com a missão de proteger a raça negra. Os Estados do Norte, porém, recusaram-se a contribuir para os gastos dessa fundação; e o Sul, por principio negou-se a ajudal-a.

Appellou-se então para o methodo do suffragio, cujos resultados não corresponderam á expectativa dos que o recommendaram. Os Brancos retrahiram-se, e os Negros tomando as posições, deixaram-se dominar pela influencia dos demagogos, e assim desmoralisou-se

a administração com desperdícios e prodigalidades na applicação das rendas publicas.

Entretanto o Sul não escolhia meios para privar os Negros do poder politico; e para esse fim foram creadas sociedades secretas, que agiam nas trevas, procurando fazer reviver o Terror.

Esta attitude hostile continúa ainda hoje, posto que um pouco attenuada em alguns Estados; mas a tendencia geral é toda para reduzir os Negros a uma casta de trabalhadores, privados de direitos civicos e politicos. Vingar-se esse impulso, ou abortará elle antes da sua completa realisação? Eis o problema.

Referindo-se ás condições sociaes actuaes dos Negros americanos diz Du Bois: «No Norte, os ultimos 10 por cento da população negra não são legalmente victimas de nenhuma desigualdade, e podem sem nenhuma restricção, frequentar as escolas, as igrejas e votar. Na realidade, entretanto, na mór parte das Sociedades já lhes fazem sentir que a sua presença não é desejavel. Nos hoteis, nos restaurantes, nos theatros, ou se lhes recusa a entrada, ou se os recebe de má vontade. Nas igrejas e nas «associações para a cultura do espirito», elles são tratados de tal sorte que bem poucos buscam fazer parte dellas. O casamento com os brancos condemna-os ao ostracismo e fazem-nos cahir no desfavor publico; e nos Tribunaes os Negros incorrem muitas vezes em penas immerecidas. Os trabalhos grosseiros, as occupações baixas lhes são accessiveis, mas difficilmente poderão elles aspirar a coisas melhores, a trabalhes industriaes ou

ás profissões liberaes, excepto para servir á sua raça; e ha muita desigualdade no que toca os salarios.

As violencias populares, os lynchamentos, a tortura pelo fogo, não são raras desde alguns annos.

Entretanto nestas circumstancias se tem formado na America um mundo negro, que tem sua vida economica e social, suas igrejas, suas escolas, seus jornaes, sua litteratura, sua opinião publica, seu ideal».

Accrescenta o auctor da Memoria: «O argumento daquelles que defendem estas desigualdades é baseado principalmente sobre a questão de raça. Elles sustentam que os caracteres inherentes á raça negra mostram sua inferioridade essencial e a impossibilidade de incorporar os seus descendentes á nação Americana. Elles admittem que ha excepções a esta regra de inferioridade mas sustentam que estas só servem para comprovar a regra; elles dizem que uma fuzão de raças seria fatal á civilisação, e são partidarios, por estas razões, de um systema de castas strictas para os Negros, que os separaria pelos empregos, pelos privilegios, e até certo ponto, pelos logares de habitação».

Washington, o negro educador, fundado em que na America os preconceitos de raça são profundamente enraizados, e que a situação economica dos descendentes dos libertos ainda é mui precaria, propoz que a raça negra abdicasse por enquanto a ambição de conquistar os seus direitos civicos, e que voltasse todas as suas energias para as industrias de modo a accumular riquezas. Com essa posição solida ella se acharia mais

tarde em condições de protestar com melhor exito pela obtenção dos seus direitos e privilegios. Essa politica acceita de bom grado pelos Brancos, que teriam assim trabalhadores quietos e submissos, só podia ser fatal aos Negros. Estes por uma grande maioria, viram logo os perigos do compromisso, porquanto deixar de combater os preconceitos de raça, importaria em deixal os assumir maior força e incremento. Ainda hoje a reconciliação entre as pretensões da raça negra e os preconceitos de raça, subsistentes em quasi todos os Estados da União americana, se afigura aos espiritos mais videntes um problema difficil, quasi insolúvel.

Exterminal-os é totalmente impossivel e semelhante tentativa bradaria com impetos á consciencia da humanidade. Deixal-os crescer e desenvolver-se sob a continua pressão da outra raça, é um perigo futuro que poderá desencadear um cataclysmo social formidavel, com uma lucta renhida e sangrenta entre as duas raças.

A solução unica, mais consoante aos interesses nacionaes e á tranquillidade do paiz, seria dispersal-os pelos territorios da União, e deixal-os alli assimilar-se ás populações ruraes, com leis de protecção e garantias votadas pelo Congresso. Como bons trabalhadores ruraes, os negros cooperariam para o progresso agricola dos Estados Unidos.



## O DESTINO DA RAÇA JUDAICA

---

E' por certos toques fortes e caracteristicos da physionomia que se revela a origem semitica: os cabellos, bastos e cahidos, contornando a fronte e quasi cobrindo a nuca, o nariz longo e adunco, levemente comprimido, os olhos fulgurantes, projectando chispas sob a arqueadura das sobrancelhas negras, o arco-bouço da face alongado e acabando afinado; no mento, os labios cerrados com um rictus sardonico, eis, salvo pequenas variantes, a expressão typica modelar da physionomia judaica. No semicirculo das cadeiras occupadas pelos membros do Congresso, descobriam-se alli alguns similes desse typo, uns marcados com a etiqueta ingleza, outros, com o cunho nacional teutão. Entre os primeiros estava a personalidade frisante de Israel Zangwill, figura saliente da imprensa londrina.

Elle veio ao Congresso para advogar a causa dos seus irmãos sem patria, vagando pela mundo, perseguidos, torturados, espoliados sem poder protestar contra o rigor do seu destino.

Foi, a meu sentir, o clamor mais pathetico soltado no ambito daquella rigida assembléa. A palavra colorida, vibrante, muitas vezes eloquente do preopinante deixou sulcos profundos na consciencia dos que o escutaram e acordou uma communitade de sentimentos complacentes e piedosos em favor da raça proscripta.

O que elle enunciou pela palavra foi mais ou menos o que elle escreveu na sua Memoria, reunida á collecção dos trabalhos do Congresso sob o titulo—*A Raça Judaica*.

Reminiscencias historicas que chegaram até a tribu de Judá e ao exodo do Egypto, invocações á Biblia e ao Antigo Testamento, com as quaes inicia o seu trabalho, faziam recordar aquelles lamentos com que a raça perseguida de Abrahão costuma ir, em certos dias, chorar as suas desgraças junto aos muros velhos derrocados do Templo de Salomão. O auctor tem a phrase chorosa, por assim dizer, recordando o triste e irrevogavel destino dos seus irmãos de raça, dispersos e perseguidos por uma Fatalidade, cuja crueza implacavel nem o curso dos tempos, nem as idéas noviças de philanthropia conseguiram até hoje abrandar.

Porfim, elle exclama em tom compungido e resignado: Já agora não existe nem povo judeu, nem nação judaica; o que existe é um acervo de individuos, uma massa amorpha, mutilada no seu destino religioso. A sua unidade é uma unidade negativa; elles vivem symbioticamente agarrados a todos os povos;

sem uma Tribuna donde possam fallar, sem um Conselho para o qual possam appellar. Entretanto, assim expatriados, elles competem em zelo e dedicação com os melhores patriotas da patria que elles adoptaram.

O comopolitismo desta raça pondo-a em contacto com todos os povos, diz o auctor, ensinou-lhe a tirar proveito dessas relações no largo e complicado meneio dos negocios internacionaes. Por isso são os judeus os homens que melhor sabem dirigir emprezas, applicar com exito grandes capitaes, fundar instituições bancarias, manusear, emfim, o dinheiro, que constitue hoje um elemento de vida de todas as nações, e a força impulsiva do progresso universal.

E' uma raça intelligente essa, com aptidões notaveis para as artes e disposições innatas para as sciencias. Della são oriundas Rachel e Sarah Bernard, duas rainhas do palco, no genero tragico e dramatico. Ninguem modernamente manejou com mais destreza o estylete da critica fina do que o judeu Henri Heine.

Mendelsson, judeu, faz ainda hoje as delicias dos apreciadores da musica classica com as suas melancolicas sonatas. Reuter foi o primeiro que cogitou na transmissão do pensamento pelo telegrapho; e ninguem até hoje igualou Blowitz na correspondencia internacional dos jornaes estrangeiros. Nas sciencias citam-se Ehrlich, Haffkine, o primeiro descobridor de um meio de curar radicalmente a syphilis; o segundo auctor de uma vaccina contra a Peste. Os nomes de Lombroso, de Freud, de Benfey, de Julio Oppert, de Sylvester, de

Mendeleieff estão ligados aos progressos da criminologia, da psychologia, aos estudos do Sanscrito, da Assyriologia, das Mathematicas, da Chimica.

No mundo financeiro quem não conhece os Rothschilds? Sr. Ernest Cassel, que forneceu os fundos necessarios á irrigação do Egypto, Jacob Schiff, que fez o emprestimo ao Japão na guerra contra a Russia, e estabeleceu os judeus na America, Herr Ballin, que creou a linha de navegação Hamburgo-America, Sr. Matthew Nathan, que dirige o Post Office de Londres, etc, etc.

Na politica basta recordar Disraeli, um dos factores da actual grandeza da Inglaterra.

A quem pedir misericórdia para esta raça abandonada e proscripta, si os melhores e os mais fortes de Israel são absorvidos pelas carreiras mais elevadas e pelos prazeres mais seductores dos meios em que elles vivem, pois na propria Russia ha carreiras para os renegados e na Romania para os ricos; e os poucos que restam para conduzir os Judeus não os conduzem sinão para o exicio?

O choque esmagador das Leis contra os Estrangeiros, os morticínios, a oppressão economica recahem sómente sobre as massas: não são os poderosos mas os pobres que soffrem.

Que solução se poderá dar ao problema judaico?

Dissolver a comunidade dispersa, seria abastardar a raça, pois a classe superior entre os judeus é inferior ás classes que a absorvem, e a superioridade

relativa das massas judaicas no seu meio, principalmente na Russia, seria pela absorpção condemnada a uma degenerescencia deploravel.

Entre o abastardamento e a dissolução, dilemma cruel, que acabaria pela completa extincção da raça, a unica sahida razoavel seria crear um logar de refugio para os judeus, na America ou na Australia, e quem sabe, se melhor não seria ainda localisal-a nas fertes regiões da Mesopotamia, sob a protecção do estandarte turco, e a soberania da Inglaterra e da Allemanha. Assim voltariam elles a pisar o sólo da antiga patria, e alli se constituiria um ponto de união entre o Oriente e Occidente, um symbolo de esperanças para o futuro da humanidade.

Eis, em forma concisa, o assumpto tratado na colorida e brilhante Memoria do Sr. Zangwill.

Agora accrescento eu:

Uma tradição de quasi dois mil annos, contra a qual debalde se tem opposto forças vigorosas e poderosos elementos de transformação social, não pode mais ser destruida pela vontade humana. O destino por mais cruel que elle seja, está sempre acima das combinações do espirito humano para privar-o da fatalidade das suas decisões. A dispersão dos judeus é um destino, não ha outra cousa a fazer senão cumpril-o.



## O JAPÃO E A CHINA

---

O Japão e a China, as duas nações do Oriente, que actualmente maior interesse tem para as nações do Occidente, não se deixaram ficar caladas no concerto de vozes reclamantes do Congresso. Ellas fallaram alli com desassombro e hombridade, uma articulando as suas queixas, explicando a razão do seu atrazo ; a outra descobrindo o segredo dos seus triumphos na guerra e na civilisação.

Fallaram pelo Japão Tongo Takebe e Teruaki Kobayashi, o primeiro professor de Sociologia na Universidade de Tokio, o segundo professor de Pedagogia na Escola Normal Superior das Moças de Tokio. Ambos collaboraram em uma Memoria, que tem por titulo— «O Japão».

Segundo elles, a grandeza actual do Japão, como nação civilisada capaz de emparelhar com muitas grandes nações do Occidente, está filiada ás suas condições geographicas, á sua constituição nacional, e ás qualida-

des innatas do Povo. A India e a China foram os focos donde partiram as primeiras irradiações da civilização para esse paiz. Elle, porém, recebeu a impressão dellas sem alterar o caracter primitivo da sua organização social. Quando a Europa e a America começaram a insufflar o espirito occidental no Japão, as forças adormecidas da Nação acordaram para formar uma nova civilização mundial. O espirito Iamato ou o Bushidô não é outra coisa mais do que o resultado de uma fermentação latente, que desde longa data entranhara-se na alma do povo.

O patriotismo e a fidelidade aos principios, o culto dos antepassados e dos heróes dessa grande familia, o orgulho da raça constituiram as bases essenciaes para a formação do Imperio. O amor da familia, a simplicidade dos costumes, a sobriedade, o espirito cavalheiresco, a admiração da coragem, o optimismo das crenças fizeram do japonéz um povo energico, tendo desprezo pela morte, capaz de sujeitar-se aos mais duros sacrificios para defender os interesses da Patria e da Familia. Sua polidez revela-se nas suas mais intimas relações com aquelles que pertencem á sua ou á extranha raça.

Tão energico e corajoso elle se mostra quando tem de realisar um designio, em que empenhado está o bem da patria, quanto polido e escravo da etiqueta no trato commum familiar. O seu proverbio «que a espada na bainha é uma grande honra» denuncia um espirito pacifico, e uma natureza esquiva ás luctas e ás rixas, que

separam os individuos e as nações. O Japonéz tem o orgulho da sua raça e uma respeitosa e extrema dedicação á sua nacionalidade e ao seu soberano.

A investida do Japão contra a Russia e os successivos triumphos por elle alcançados contra esta nação em uma contenda pelas armas que durou apenas alguns mezes, deve ter despertado no espirito dos homens que governam os paizes do Occidente mui graves apprehensões. Após essa surpresa poderão vir outras, quando essa compacta massa de povos asiaticos, de posse dos meios e recursos para fazer a guerra, fôr tomada do impeto de arremetter contra as nações da Europa e da America. O perigo amarelo não é illusão, nem chimera. Basta que uma centesima parte da população actual da China, munida de armas modernas, e instruida na tactica da guerra, queira ultrapassar as fronteiras da Russia, á maneira do que outr'ora fizeram os Barbaros quando invadiram o Imperio romano, para que a Europa inteira estremeça com o choque dessa massa, e então ninguem poderá prever até onde chegará a violenta repercussão do embate.

O roteiro de Xerxes e a sua famosa investida até a Grecia, em tempos historicos, não são factos desconhecidos pelas populações do Oriente. Os grandes exercitos se movem hoje com mais facilidade e rapidez do que nos tempos da invasão dos Persas; e a superioridade das forças e das armas não é mais privilegio das nações do Occidente. Realmente a historia dos povos occidentaes não está isenta de registrar nas suas

paginas outra surpresa como foi aquella da victoria do Japão contra a Russia, que traçou uma nova politica no Oriente.

A China está aprendendo com o Japão a civilisar-se e a instruir-se; e pela propria confissão daquelle que foi o seu arauto no Congresso vê-se que ella guarda profundos resentimentos e dolorosas queixas contra as indebitas intervenções dos paizes europeus no seu regimen interno e na sua liberdade de governo.

Wu-Ting-Fang que foi embaixador da China em varios paizes da America e Membro da Côrte de Haya, exprime-se deste modo na sua Memoria apresentada ao Congresso. «Consintam que eu falle da Politica Branca, infelizmente apoiada por muitos personagens influentes. Pretendem estes que certos paizes deveram ser exclusivamente reservados aos Brancos, não sendo permitido nelles entrarem individuos de outras raças e de outras côres. Si doutrinas deste genero são francamente approvadas por homens de Estado occidentaes, ao menos dever-se-hia, por justiça permittir ás raças amarellas e de côr conformarem igualmente a sua conducta por este principio. O patriotismo é qualidade excellente; mas pregar o dogma da côr, da raça ou do nacionalismo é uma questão de uma importancia internacional tão séria que se não deveria nella tocar senão com a maior prudencia.

Si semelhante doutrina chegasse a expandir-se e a ter numerosos adeptos, os homens tornar-se-hiam mais acanhados de espirito e não hesitariam em tirar

proveito, mesmo injustamente, dos povos de outras côres e de outras raças, todas as vezes que se lhes deparasse uma occasião para isso. O altruismo acabaria por desapparecer inteiramente.

Dirigindo-me áquelles que são advogados desta politica, e que, sem duvida, consideram-se como pertencendo á civilização mais adiantada, dir-lhes-hei que eu prefiro a civilização chinesa. Conformando-nos com os principios desta civilização, tal qual ella é interpretada nos classicos confucianos, «devemos tratar como nossos irmãos e nossas irmans todos os seres que habitam o continente cercado pelos quatro mares; e aquillo que nós não desejamos que se nos faça, não devemos fazer aos outros.»

Emquanto o sentimento nacional e racial não fôr eliminado do espirito dos povos occidentaes, é de receiar que uma amizade sincera e uma cooperação cordial não possam realmente existir entre elles e os povos do oriente.»

Embora Wu-Ting-Fang, ao termiuar estas considerações diga cautelosamente que falla como homem particular, todavia não é para esquecer a sua alta posição official na côrte de Pekim.

Passados eram apenas alguns mezes após essas positivas declarações feitas no Congresso de Londres pelo representante chinez, quando o incendio da guerra civil começou a lavrar na China, espalhando rubros clarões por todo o vasto Imperio do Meio. Uma oppressão millenaria, e o mais horrendo despotismo, que já

se viu naquellas bandas do Oriente, acabaram por esgotar a paciente resignação daquelle povo miserando, segregado do mundo e da civilização, condemnado a uma existencia de penuria e aviltamento, mais intensa ainda que a de muitas outras nações asiaticas. O recente movimento insurreccional em favor de um governo republicano triumphou por fim, depois de uma lucta tenaz empenhada com ardor, enthusiasmo e immenso sacrificio de vidas. Affigurou-se-me, porém, que a China havia dado um salto de gigante nas trevas. A transição entre os dois regimens foi brusca e violenta, como aquella que se daria na natureza si da agua em ebulição passasse um corpo á temperatura glacial: o rapido desequilibrio da temperatura perturbando a cohesão das moleculas traria a desagregação dellas, soffrendo a integridade do corpo alterações profundas. Ha, pois, razões para se temer que a nova constituição politica da China, como toda a transformação organica profunda, subitaneamente operada, leve annos a consolidar-se. Em todo o caso deve-se enxergar ahi um signal do tempo annunciando o começo de um periodo de grandes revoluções politicas no Oriente, provocadas por um contacto mais intimo com a civilização do Occidente.



## A PERSIA

---

A Persia teve um interprete das suas actuaes condições sociaes entre as nações do Oriente no Hadji Mirza Yáhya, de Teheran. E' uma memoria despresticiosa, sem labores litterarios, nem mostras de erudição, escripta, porém, com imparcialidade e segurança de vistas.

Depois de invocar o glorioso papel da Persia na Historia Antiga do Mundo, o auctor da Memoria passa a demonstrar que a religião do Islam, disseminada no povo persa, prega a democracia e condemna todos os effeitos da nobreza hereditaria.

« Todos vós, disse Mahomet, terão parte na direcção dos negocios, e todo aquelle que estiver á testa delles, será responsavel ». Pregando a paz universal entre os seus adeptos, qualquer que fosse a nacionalidade delles, diz o Alcorão — « Oh, gentes das escripturas vinde escutar estas palavras : Sejam todos vós eguaes, e tomemos o compromisso de adorar o Deus unico e

de não associar-lhe nenhuma outra coisa, qualquer que ella seja.» (Koran, Surat 3, verset 57). O mais digno perante Deus será aquelle que fôr mais virtuoso. (Koran, Surat, verset 13).

A liberdade religiosa está inscripta no Koran, Surat 9, verset 257, no qual se lê: «Nenhum constrangimento em religião». As seitas religiosas na Persia foram muitas vezes criação da politica. Cada pensador propagando as suas idéas, reveste-as de um caracter religioso para assim as propagar mais facilmente.

A vida das mulheres na Persia é tão simples quanto natural. Fóra das cidades, no campo, ellas não trazem o rosto velado; ajudam o homem, associando-se aos seus trabalhos, occupando-se das industrias manuaes que produzem os tapetes e outros objectos preciosos. Ellas são educadas em escolas particulares, onde ha classes especialmente destinadas ás mulheres.

A litteratura persa contém obras de subido valor muitas dellas já traduzidas nas linguas occidentaes. A lingua hoje fallada e escripta na Persia é uma mistura do idioma arabe com a antiga lingua do paiz. A instrucção publica e a imprensa tem tomado alli grande incremento. Para estabelecer a boa ordem nas suas administrações o povo persa exige actualmente conselheiros estrangeiros, vindos de nações neutras. Depois que foi realisado esse designio a estatistica das alfandegas tem mostrado um augmento na importação de 50 % e na exportação de 140 %. A tendencia da politica commercial da Persia é para o regimen da «porta

aberta»; mas infelizmente o Governo russo se oppõe fortemente a esta politica, taxando com pesados direitos de entrada as mercadorias. O unico transito livre permittido é o dos «Colis postaes».

O governo despotico que tem, de longa data, pesado sobre este paiz, é contrario a toda a especie de reforma, e para abafar qualquer pretensão nesse sentido, colligou-se com o poder clerical, considerando suspeitos e dignos de anathema, todos quantos se mostraram sympathicos ás idéas reformistas.

Os partidarios do Babismo, isto é do partido reformador, estavam sujeitos á pena de morte. O povo sentia o peso da canga, mas não tinha forças para reagir. Por fim veio a reacção; as forças nacionalistas atacaram e tomaram Teheran, Mahomet Ali foi dethronado e o sultão Amad Pachá lhe succedeu. A 15 de Novembro de 1909, reabriu-se o Parlamento e entrou a Nação no goso de um governo constitucional.

Termina o auctor dizendo: «que os Persas estão convencidos de que para a sua salvação futura nenhum meio mais efficaz existe do que o commercio, o contacto, e o estreitamento de relações intellectuaes, commerciaes e economicas com as outras nações; e elles estão promptos por todos os meios de que dispõem a ir ao encontro do concurso moral e material dos paizes estrangeiros, comtanto que não venham nelle immiscuidas, quaesquer pretensões de ordem politica».

As garras do despotismo por muitos seculos cravadas no corpo desta infeliz nação, acabaram por

exaurir-lhe todo o alento. Ella continúa vegetando naquelle recanto escuro do oriente, sem força, sem progresso, escutando o rumor que em torno della fazem os cobiçadores dos seus despojos, discutindo a maneira de os repartir entre elles.

O antigo imperio de Xerxes e Dario está quasi reduzido a um montão de ruínas, a monumentos derrocados, que ainda attestam, apesar de tudo, a passada grandeza desse povo. Sua trajectoria na historia das nações decadentes parece ter chegado ao fim: o dominio extranho e o desmembramento não tardarão muito a deslocar as ultimas pedras dessa construcção millenaria.



## A INDIA E O EGYPTO

---

Sobre as duas nações dependentes, a India e o Egypto, a primeira sujeita ao dominio da Inglaterra, a segunda vassala da Turquia, mas sujeita directamente á fiscalisação da Inglaterra, appareceram no Congresso duas Memorias, uma do Sr. G. K. Gokhale, antigo presidente do Congresso indiatico, e outra de Mok. Sourour Bey, advogado no Cairo.

O primeiro diz que a Inglaterra não fez a conquista da India pelas armas; tornou-se apenas a depositaria das aspirações do povo hindu e uma auxiliar do desenvolvimento e progresso desse paiz.

A India, sujeita ao imperio da Inglaterra, caminha com um progresso, que ella certamente não teria alcançado, si entregue estivesse sómente á direcção dos chefes indigenas das provincias colligadas, e ella está convencida de que o Governo Britannico é necessario á sua prosperidade e ao seu progresso.

Os descontentamentos que provocaram outr'ora a grande revolta contra o poder britannico, originaram-se da má escolha dos prepostos do governo inglez, que

não souberam captar e manter a sympathia dos natuaes do paiz. A India quer sentir o braço inglez, protegendo-a por toda a parte; e por isso não foi pequena a indignação causada no paiz com a noticia de factos occorridos na Africa do Sul, de máos tratos infligidos aos trabalhadores indiaticos. Não foi pequena tambem a satisfação, quando para impedir a reproducção de taes factos prohibiu o Governo Inglez a immigração por contracto no Natal. São estes actos promptos de justiça e reparação, que tem contido os descontentamentos das classes pensantes da India e firmado alli a soberania da Inglaterra.

O Egypto é hoje um paiz prospero e relativamente feliz, graças á fiscalisação ingleza. Cada ministro, á excepção do de Estrangeiros e da Guerra, tem junto a si um fiscal ou conselho, nomeado pelo Khediva, mas indicado pelo Governo Inglez. As pastas da Guerra e dos Estrangeiros estão sob a fiscalisação directa do Ministro Plenipotenciario Inglez, assim como cada provincia tem um inspector responsavel perante o Agente diplomatico da Inglaterra. A influencia preponderante na politica e na administração está, pois, nas mãos do Ministro Plenipotenciario Britannico.

As auctoridades indigenas são obrigadas a seguir em todos os negocios importantes, os conselhos offercidos pelo Governo da Gran-Bretanha, sob pena de perderem os seus postos.

A representação nacional é exercida por um Conselho Legislativo e por uma Assembléa, convocada

uma vez, de dois em dois annos. São corporações politicas meramente consultivas. O seu voto só é deliberativo no lançamento de novos impostos. O Conselho Legislativo tem o direito de interpellar os Ministros, mas não tem o direito a discutir-lhes as respostas. A administração nas provincias é exercida por um Prefeito (Moudir) e por Conselhos Municipaes. Estes tem actualmente voto deliberativo sobre muitos negocios locaes, mas estão sujeitos á fiscalisação de um Inspector responsavel perante o Ministro Inglez.

Vê-se nesta organização politica toda decorativa, a necessidade que houve de manter as apparencias de um systema de governo parlamentar para não tornar odioso o predominio da influencia estrangeira.

Em todo o caso o protectorado inglez concertou as finanças do paiz, impulsionou a agricultura, melhorou os meios de transporte, creou o ensino technico, e desenvolveu a instrucção primaria, tornou menos precaria a posição do campones (Fellah), e introduziu reformas na administração publica, que fizeram crescer as rendas do Estado. Os seus titulos de bolsa estão hoje entre os melhores cotados nas praças da Europa.

E' este um dos casos em que se demonstrou a utilidade da dependencia nos povos que não possuem ainda e criterio necessario para se governarem a si proprios. O Egypto sem a Inglaterra seria ainda hoje uma nação despresivel, opprimida por um governo despotico, sem renda para se manter, exposta ás violencias e aos desacatos das nações visinhas.

## A RUSSIA E A TURQUIA

---

O professor de Direito da Universidade de Dorpat, Alexandre Yastchenko escreveu algumas paginas sobre a Russia e offereceu-as ao Congresso. Não é verdadeiramente um estudo analytico da actual organização politica e social da Russia, da sua tendencia para as conquistas no Oriente, do seu espirito amoldado ao absolutismo politico illimitado dos povos asiaticos; são vagas considerações, imbuidas de idéas philosophicas sobre a situação da Russia como laço de união entre o Occidente e o Oriente. Se de um lado ella sente-se attrahida pelo movimento civilizador do Occidente, de outro ella não quer abandonar as tradições seculares que a prendem aos povos nomadas dos steppes. E' um Janos bifronte, com as duas faces voltadas para dois pontos oppostos da Terra; e o brazão imperial em que se vê uma aguiá com duas cabeças symbolicas bem está mostrando a duplicidade do principio politico russo.

A causa dessa lucta dolorosa, moral e politica, que caracteriza a historia moderna da Russia reside,

diz o auctor, no conflicto entre dois principios antagonicos—o principio asiatico oriental, de ordem politica immutavel, de direito divino, e o principio aryano, occidental, democratico, fundado na soberania popular e na moral pratica utilitaria.

Ninguem melhor do que Léon Tolstoi caracterizou essa dupla feição da alma russa. Com o Oriente elle estava, quando aconselhava a não resistencia ao mal pela força, quando pregava a caridade universal e o despreso e o abandono dos bens terrestres; com o Occidente elle se abraçava quando fazia a propaganda do Christianismo, da crença na immortalidade, e do esforço por melhorar as actuaes condições da humanidade.

Um veneno superexcitante do anarchismo invadio todo o corpo da Russia. Elle se chamou Nihilismo, porque o seu programma era para negar tudo, destruir tudo, proclamando a imperfeição das coisas creadas, e a illusão de todas as convenções humanas. E' uma seita que tem raizes no Budhismo, e que passando do terreno doutrinario á acção violenta causou immensa desgraça á Russia.

Depois da derrota que lhe infligio o Japão, com as forças de terra e de mar, o grande colosso semi-asiatico estremeceu até ás plantas. Conheceu que a sua grandeza e a sua solidez não eram tão grandes que podessem excital-o a lançar de novo o guante moscovito a qualquer outra nação forte e poderosa. Quem lhe quebrou o encanto foi um povo quasi desconhecido,

que vigiava as portas do oriente, por onde haviam já surdamente penetrado os descendentes dos Cossacos e Turcomanos. Não se pode agora prever si as chammas, inda ha pouco apagadas, dessa immensa fogueira, que abrazou extensos territorios do oriente e devorou muitas centenas de vidas em combates renhidos, e em escaladas ás inexpugnaveis fortificações de Porto Arthur, tornarão a reverberar de sob as cinzas, e dos escombros que alastraram o theatro da guerra.

E' possivel que a necessidade de um desforço por parte da nação vencida, venha para adiante suscitar outro rompimento bellico, acompanhado de maiores desgraças ainda para a humanidade.

Da Turquia occupou-se o Dr. Riza Tevfik, Deputado ao Parlamento Ottomano. A nota dominante de sua Memoria é o encarecimento da coragem e das qualidades marciaes do povo turco. As raças amalgamadas após as repetidas invasões e conquistas realizadas pelos Ottomanos, diz o auctor, fizeram da nação turca um microcosmo. E' um povo constituido por muitos elementos ethnicos heterogeneos, facto esse que ha contribuido em larga escala para uma certa desagregação intestina dos elementos formadores da nação. Evitando as questões de ordem puramente politica referentes á Turquia, nas quaes podiam se tornar effectivas as suas responsabilidades de escriptor, o Dr. Tevfik desvia-se para assumptos geraes ethnologicos, e para a ethnographia comparada, onde expende idéas e opiniões sem nenhuma originalidade. Elle não diz o

que foi, nem o que é actualmente a Turquia no concerto geral das nações ; seu arrastamento pelas idéas e pelas influencias politicas do Occidente, para mudar a forma do seu governo ; a extrema resistencia do despotismo sultanesco para capitular ante as idéas e as doutrinas liberaes da nova geração, que queria passar a ser governada pelo regimen constitucional. Muito interessaria ao Congresso ouvir o auctor discorrer sobre tão importantes assumptos, com a sua sapiencia e a auctoridade de sua elevada posição no actual regimen parlamentar da Turquia.

Entretanto parece que si ainda hoje existe a Turquia postada ás portas do Oriente, guardando a entrada dos Dardanellos, é porque assim o tem querido as mais poderosas nações do continente, no intuito de evitar perigosas complicações diplomaticas. Na eterna questão do Oriente, tão entravada pelo desaccordo de vistas e de interesses entre as nações dominantes no Mediterraneo, a Turquia tem representado o papel do *tertius gaudet*, gosando das vantagens que lhe concede o *statu quo*, unico meio da sanar as difficuldades que hão sido suscitadas pelas pretenções exageradas de algumas nações poderosas interessadas na posse do seu territorio.



## A CONSCIENCIA MODERNA E OS POVOS DEPENDENTES

---

Sir Charles Bruce, ex-governador da ilha Mauricio, auctor do *Broad Stone of Empire*, honrou o Congresso com uma Memoria erudita, tersamente escripta, repassada de assumptos historicos, a que deu o titulo acima. Elle advoga calorosamente a causa das raças de côr e dos povos dependentes, sem autonomia. Elle quer maior respeito aos direitos das raças dominadas, processos mais razoaveis, mais brandos, mais christãos para conduzil-as e educal-as até que ellas possam iniciar o *Self Governement*.

Neste particular pôde-se considerar unanime a opinião do Congresso. O dominio e o protectorado exercidos sobre povos que não attingiram ainda ao grão de educação mental e social necessario para se governarem a si mesmos, justificam-se pelos beneficios que os povos atrazados colhem dessa condição, e pelas vantagens indirectas que dessa educação lenta resultam para os povos adiantados.

O que é preciso cohibir e exprobar são os abusos do dominio, a oppressão, as extorsões das raças submettidas, praticadas pelos agentes e prepostos do governo da Metropole. Os deveres do tutor não podem chegar até o ponto de desconhecer elle os direitos do pupillo, nem de postergar o principio da justiça e o respeito da personalidade, que devem constituir a base infrangivel das relações entre os homens, de qualquer raça, de qualquer condição que elles sejam.

A consciencia moderna, qual a define o auctor, tem uma ampla visualidade dos direitos humanos, sem preferencia de raças, abolido o preconceito da superioridade de umas sobre outras. O gráo de civilização dependente das condições do meio, não constitue privilegio de nenhuma raça: umas ficaram atrasadas, outras adiantaram-se por effeito de um conjuncto de circumstancias que sobre ellas influiram, no decurso dos tempos.

A's raças adiantadas não se deve, portanto, reconhecer o direito de opprimir e escravisar as raças atrasadas.



## A POSIÇÃO MUNDIAL DO NEGRO E DO NEGROIDE

---

Sir Harry Johnston, antigo commissario e consul geral da Africa Central, enviou ao Congresso uma importante Memoria no ponto de vista anthropologico, na qual o auctor procura demonstrar, apoiando-se em elementos modernos de observação, que em uma remotissima epoca, que poderia ser calculada em 30.000 annos passados, uma raça negroide, de procedencia asiatica, invadio o sul da França, atravessando uma parte da Italia. Essa supposição parece confirmar-se com a descoberta recente nas grutas de Grimaldi de craneos humanos, nos quaes o professor Verneau, do Museu de Historia Natural de Paris, encontrou os caracteres distinctivos das raças negroides.

A passagem naquellas regiões da Europa dessa onda negra invasora, deixou alli traços bem perceptíveis da raça negra, impressos nas populações da Sicilia, da Sardenha, da França Meridional e Occidental, e até mesmo nas partes occidentaes da Gran-

Bretanha e da Irlanda. O elemento negroide do Sul da Hespanha e de Portugal deve ter provindo da invasão repetida dos Mouros no primeiro destes dois paizes e da entrada dos negros africanos em Portugal nos seculos XV e XVI.

Toda a península indostanica, assim como as Ilhas do Archipelago malaio, e a Polynesia estão impregnadas de sangue negro. No Judeu, no Egypcio e no Mouro ha um elemento negro variavel, mas ainda perceptível; no Judeu esse elemento é proveniente da antiga raça Elamita, e no Mouro do seu parentesco com os negros da Africa.

O auctor admite a acção do meio influindo sobre a coloração da pelle. Os Bosjesmanos tem a pelle colorida de amarello escuro, ao passo que os Pigmeus do Congo, vivendo no meio das florestas sombrias tem a côr de uma amarello vermelho claro. Sabemos, accrescenta o auctor, que certas raças indianas da America, completamente destituídas de mistura do sangue negro, ou de qualquer outra mistura de raça, adquiriram, pouco a pouco, por influencia do meio, pelles de côr mui carregada.

Alludindo aos inimigos declarados do Negro, elle o faz com as seguintes phrases sarcasticas :

«Algumas pessoas que se julgam clarividentes e acima dos preconceitos temporarios do espirito humano, sustentam que o Negro não devera nunca ser considerado senão como um escravo para os povos brancos e amarellos; e que os inimigos desse homem

perfeito que o futuro nos reserva, empenhados em retardar o progresso da perfeição humana, são esses philanthropos, que no seculo XVIII e XIX, usaram de sua grande influencia para impedir o trafico dos escravos, abolir a escravidão, elevar o Negro ao nivel de um cidadão, sem nenhuma barreira legal para se oppôr á egualdade de situação entre elle e o Branco».

O auctor reconhece e proclama abertamente a salutar influencia que a Moral Christã tem exercido sobre as raças opprimidas, externando a tal respeito, os seguintes conceitos, que por terem muito fundo de verdade, merecem ser reproduzidos :

«A julgar pelos escriptos de certo numero dos meus compatriotas, e de outros escriptores dos Estados Unidos e da Allemanha, o ensino do Christo poderia ter sido obra de uma Natureza reaccionaria, por isso que a sua applicação pratica tenderia inevitavelmente a approximar todos os ramos da especie humana, trazendo como resultado final a fusão de todas as raças e a egualdade de privilegios para todos os sêres humanos, que possuissem o mesmo grão de educação e o mesmo valor physico e moral.»

Sir Harry Johnston fecha o seu interessante trabalho com esta previsão :

«Os negros se extinguirão provavelmente na Asia, deixando entre os povos novos da Polynesia, da Malasia e da India, traços indeleveis da sua antiga passagem por estes paizes. Mas na Africa e na America elles terão de representar um papel importante, e até

possivel é que cheguem elles nos seculos futuros, a influir na vida da Europa. E' preciso não esquecer que a França possui um exercito negro de 40.000 homens, que a Gran Bretanha e a Allemanha contam cada vez mais com a Africa para as necessidades do seu commercio e para obter as materias primas das suas industrias; que dez milhões de negros e de negroides occupam nos Estados Unidos posição assaz importante nas industrias e na agricultura.»

O vaticinio de Sir Harry Johnston pode não ser uma utopia, dadas as condições em que elle estabeleceu o problema da elevação da raça negra. Os atrasados de hoje serão os adiantados de amanhã, e preciso é não esquecer que os Barbaros que destruíram o Imperio romano são os civilizados e poderosos Teutões de hoje, marchando á frente da civilisação do mundo.



## A ABERTURA DOS MERCADOS E DOS PAIZES

---

Memoria pensada, reflectida, escripta com certo cunho de auctoridade e um perfeito conhecimento das coisas que são alli tratadas, é a de Sir John Arthur Hobson, publicista em Londres, o qual dissertou sobre a Abertura dos Mercados e dos Paizes.

Em seguida a uma série de considerações e conceitos bem fundados sobre o modo pelo qual as nações europeas iniciaram as suas relações commerciaes com as nações asiaticas e alguns paizes da Africa, assim como sobre os efeitos da immigração forçada, que substituiu a escravidão, outr'ora existente em varios paizes da America, o auctor fecha o seu valioso e interessante trabalho com as seguintes palavras:

«Toda tentativa de intervenção pela força para proteger os interesses commerciaes actuaes, ou para dilatar ainda o mercado dos Brancos, é quasi certo, que será no correr dos tempos mallograda pela resistencia passiva ou activa dos povos do Oriente, que recorreram

á sua antiga e instinctiva maneira de agir. Aquelles que desejam que estas grandes nações asiaticas communguem no intercionalismo politico e economico do futuro, e que reconhecem quanto a Europa e a Asia teem, ao mesmo tempo, de dar e receber na solidariedade de um intercambio commercial amigavel, insistirão para que não seja permittido a nenhuma força militar ou diplomatica das Potencias Occidentaes vir immiscuir-se no desenvolvimento pacifico do commercio com os paizes do Oriente.»



## AS RAÇAS SOB O PONTO DE VISTA SOCIOLOGICO

por Mr. Fouillée, do Instituto de França

---

Pode ser considerada esta entre as Memorias apresentadas ao Congresso, a mais cheia de suggestões philosophicas com relação á approximação das raças. O estylo é claro, incisivo, a exposição das idéas feita com methodo, os exemplos authenticos, tirados da historia, as comparações dos factos e as suas deducções sujeitas a regras perfeitamente logicas.

A these fundamental desenvolvida com grande talento é que as forças da sciencia, da industria, que não é mais do que a sciencia applicada, e do commercio, são as mais capazes de estabelecer entre as raças um laço de união.

A sciencia, diz o auctor, é o grande laço dos espiritos; ella é o germen fecundo da paz universal, ella realisa para a intelligencia a maxima - *todos n'um só*. Um sabio branco e um sabio amarello se reconhecem ir-

mãos na verdade. A sciencia não tem côr, ella não é nem branca, nem amarella, nem negra; ella não é nem christan, nem mahometana.

Todas as descobertas industriaes apparecem-nos como a sciencia visivel, a verdade saltando aos olhos, na sua impessoalidade luminosa, a qual como o sol brilha egualmente para os negros e para os brancos.

O commercio carece para expandir-se de rapidas vias de communicação terrestre e maritima, que chegam os povos.

Outro ponto de união das raças, segundo o auctor, quer no presente, quer no futuro, são as idéas philosophicas.

As idéas philosophicas, ainda mesmo que ellas pareçam separar os espiritos pela apparente multiplicidade nos systemas, os unem na realidade em um mesmo amor da verdade, em uma mesma investigação desinteressada do fundo das coisas, das leis intimas da natureza e da vida.

Proseguindo nestas considerações elle diz: «Ao passo que todas as religiões commettem os dois grandes peccados capitaes, o orgulho e o odio, o philosopho tem a certeza de que elle nada sabe ou pouca coisa conhece; elle aceita a contradicção, que lhe revela um aspecto da verdade, differente do seu ponto de vista; seus adversarios lhe parecem, no fundo, os seus melhores amigos. Nenhum desejo tem de os matar ou de os queimar. Sua tolerancia universal é feita, não de indulgencia para aquelles que não pensam como

elle, mas de respeito á liberdade de consciencia, de reconhecimento aos esforços que completam o seu proprio esforço e ás claridades que se juntam ás claridades por elle entrevistas. Graças aos pensadores, alguma coisa ha sido mudada, debaixo do céu e na consciencia humana. Nada se perde; Tudo se propaga; as idéas apparentemente mais abstractas acabam por corporificar-se e por viver em todos os homens: é o verdadeiro mysterio da incarnação.»

O auctor é infenso á propaganda religiosa como meio de attracção das raças. A este respeito elle diz: Para o sociologo como para o philosopho não existe sómente um attentado ao direito e á liberdade de consciencia, mas uma verdadeira injustiça nas invasões indiscretas dos missionarios predicantes, que se esforçam por substituir um fanatismo nacional por um fanatismo estrangeiro.

«E' uma chimera, accrescenta elle, pretender que a religião seja capaz de approximar as raças. Convém, ao contrario, respeitar a religião de cada um; si querem crêr em Brahma, em Wischnu, em Siva, em vez do Padre, o Filho e o Espirito Santo, deixae-os crêr em Brahma, em Wischnu, em Siva. As religiões através a historia, tem muitas vezes concitado os povos, uns contra os outros. Nenhuma religião existe, que como Lady Macbeth, não tenha nas mãos manchas de sangue, que toda a agua do Oceano não chegaria para lavar. E' portanto illogico querer transplantar a religião, seja pela força, seja fallando á imaginação

dos povos que tem já uma religião adaptada á sua nacionalidade. Não foi a religião christã que transformou e transformará o Japão, foram a sciencia, a industria. Os sabios, hoje, são os verdadeiros e os unicos missionarios. De cada religião, de cada raça tirai o que ella contém de moral, e de verdadeiramente social, e acceitae isso, sem vos preoccupar dos dogmas e symbolos particulares.

O meio pratico de approximar as raças, para o sociologo, não póde ser outro senão a mais larga diffusão possivel da instrucção scientifica, moral e social. »

Estas idéas mui explicitas e com grande segurança expostas pelo auctor na sua interessante Memoria, são oriundas de uma profunda convicção, adquirida pelo exame cuidadoso da Historia feito á luz da razão e da critica philosophica.

Não podemos, porém, applicar estas idéas á catechese exercida entre as tribus selvagens pelos missionarios catholicos. Entre os selvagens não existe verdadeiramente uma religião, mas sim idéas fetchistas, sem um codigo de leis e de principios, como deve existir em toda a religião constituida.

A missão de catechisar os indigenas não virá, pois, substituir uma religião por outra, mas instruir nos principios do christianismo populações selvagens, sem religião. E ninguem dirá que a catechese no Brasil, não tem conseguido reaes vantagens no tocante á civilisação das tribus indigenas. A fereza dos sel-

vagens, apossados nas florestas por bandos de aventureiros, que queriam violentamente usurpar-lhes as terras, commettendo toda a sorte de atrocidades contra elles, quem a abrandou senão a palavra de paz e de protecção dos missionarios catholicos ?

A attitude dissimuladamente hostil das tribus selvagens contra o homem civilisado que invade os seus dominios, deve ser considerada como um logico corollario das perseguições, depredações e morticínios que áquelles hão frequentemente infligido os homens de raça branca civilisados. O homem branco, mesmo o demais pacíficas intenções, representa para elles um inimigo, que precisa ser rechassado para serem evitados os seus maleficios. Conquistar a confiança dos indigenas, após tantos actos de violencia e perseguição, praticados contra elles pelos brancos, é uma missão, que só poude ser bem cumprida, pelos missionarios propagandistas da religião christã.



## AS MEMORIAS DE G. SPILLER E DE GIUSEPPE SERGI

---

Algumas Memorias de incontestavel valor pelas idéas que ellas contém, ficaram demasiado adstrictas a certos pontos de vista doutrinarios, sem linhas rectas bem traçadas para a resolução dos problemas que ellas visavam. Ellas revestiram-se de um character, aliás não bem definido, de classicismo, considerando as questões mais pelo lado abstracto e theorico do que pratico e utilitario. Pertencem a este grupo—*O Problema da Igualdade das Raças Humanas*, por G. Spiller, e o trabalho de Giuseppe Sergi, intitulado—*Diferenças de habitos e costumes e sua resistencia ás mudanças rapidas*.

O primeiro fez excavações historicas, recorreu ás informações de vozes auctorizadas, invocou principios doutrinarios de moral sociologica para mostrar que nenhuma razão ha para se admittir a desigualdade das raças humanas. Entretanto elle admitte a possibilidade de ser considerada uma raça superior a outra, traçando os seguintes conceitos : «Si algumas raças humanas se

mostram positivamente inferiores a outras raças em capacidades nativas, é evidente que ellas deveram ser até certo ponto tratadas differentemente; até mesmo excluidas de todas as elevadas funcções da communitate; o que não impediria de amal-as com fervor, e de tudo fazer pela felicidade dellas.»

Em um trecho adiante faz elle a seguinte interrogação: «Devemos promover uma céga mistura de raças e permittir que se realizem livremente consorcios entre negros, brancos e amarellos?» Respondendo, elle diz: «Da mesma maneira que em certos paizes da Europa, Protestantes, Catholicos e Judeus vivem na mais íntima união e amizade, sendo aliás entre elles mui raros os casamentos, assim tambem a igualdade das raças humanas poderia ser universalmente admittida, sem casamento mixto.»

Sobre este ponto delicado da questão já eu me enunciei em outra secção deste trabalho; e agora vejo que com o meu modo de pensar concordam os conceitos acima expressos do Sr. Spiller. Admittir a igualdade das raças humanas não implica o pensamento de que socialmente se deva facilitar o cruzamento das differentes raças por união matrimonial. Seja isso ou não um preconceito, o que é certo é que elle não se coaduna com as regras tradicionaes da moral social que adoptamos.

Giuseppe Sergi usando de processos, um tanto psychologicos, busca mostrar a tendencia que existe em todos os povos para conservar os seus costumes e resistir

às tentativas de os transformar pelo contacto de outros povos, que têm costumes differentes. Elle suppõe nas raças duas formas de estado psychico: um *statico* outro *dynamico*. O primeiro corresponde a formas inalteraveis do pensamento, a noções adquiridas e accumuladas. Estas só passam ao estado *dynamico* por uma impulsão, que é o *sentimento*, sob as suas diversas modalidades. As condições psychologicas internas de cada individuo se acham tão adstrictas ás condições sociaes externas, que as primeiras não podem subsistir sem as segundas. O individuo é verdadeiramente um membro do corpo social.

Destas considerações de ordem psychologica deduz o auctor esta razão pratica, recommendavel aos povos dominantes com relação aos povos dependentes: *respeitar os usos, costumes e sentimentos do povo sujeito ao dominio para evitar a perturbação das boas relações internacionaes, as revoltas, a effusão do sangue e a guerra.*



## AS CONFERENCIAS

### PERIODICAS DA PAZ

---

Trabalho de encarecido valor, podendo figurar como um capitulo original de um moderno Tratado do Direito das Gentes, foi o que enviou ao Congresso o Sr. Jarousse de Sillac, Secretario Permanente da Commissão Preparatoria da Terceira Conferencia de Haya.

Referindo-se á primeira Conferencia da Paz, convocada em 1898, pelo Conde de Mouravieff, por ordem do Czar da Russia, diz o auctor, que o pensamento que dictou a convocação dessa Conferencia, foi reunir os representantes de um certo numero de nações poderosas para estudar a possibilidade de pôr um termo aos armamentos, afim de alliviar os encargos financeiros dos Estados.

Por uma circular posterior, datada de 11 de Janeiro de 1899, foi ampliado esse programma primitivo, ficando nelle incluído tambem «a possibilidade de prevenir os conflictos armados pelos meios pacíficos, e a

regulamentação das leis e costumes da guerra». Foi obedecendo a este programma que se reuniram até hoje duas Conferencias da Paz, sendo a segunda em 1907. Dos trabalhos realizados por essas duas conferencias, ficou estabelecido como seu futuro plano de acção o seguinte :

Regulamentar a —guerra, preservar a—paz, organizar a sociedade dos Estados civilizados.

Os principios de direito das gentes, escreve mais adiante o auctor, estavam nesta materia dispersos, quer em obras especiaes, quer em projectos não ratificados, como o da Conferencia de Bruxellas (1874) e a obra de Haya consistiu em reunil-os, unifical-os, n'uma palavra, em codifical-os. Certamente ella não esgotou a questão, mas ella estabeleceu uma lei commum sobre um grande numero de pontos importantes.

Procurou-se ahi precisar as relações dos belligerantes entre si, indicar-lhes o que elles poderiam fazer e não fazer, estabelecendo-se em Haya convenções relativas aos seguintes assumptos :

Rompimento das hostilidades — Leis e costumes da guerra terrestre—Regimen dos navios de commercio inimigos—Transformação dos navios de commercio em vasos de guerra—Minas submarinas—Bombardeamento por forças navaes—Adaptação da Convenção de Gêbra á guerra maritima.

Considerando a posição dos Estados neutros, como a de espectadores do conflicto bellico, ella elaborou uma legislação da neutralidade, estabelecendo accordos sobre os pontos seguintes :

Direitos e deveres das Potencias e dos particulares neutros no caso de guerra terrestre—Direitos e deveres das Potencias neutras no caso de guerra maritima—Declaração relativa ao direito da guerra maritima (Bloqueio—Contrabando—Assistencia hostil, etc.)

Em ultimo logar, as conferencias se occuparam de estabelecer «sancções» para observação das leis da guerra, assim como a indemnisação pecuniaria infligida á parte belligerante que violar a convenção sobre as leis da guerra.

O que resta fazer nas conferencias futuras é : humanisar tanto quanto possivel a guerra, sem tentar oppôr-se ás applicações militares das invenções, o que se arriscaria a ser uma tentativa illusoria; precisar e fortificar cada vez mais a posição dos neutros, de modo a preserval-os do contagio das hostilidades e a lhes permittir exercer sua influencia collectiva no sentido da pacificação dos belligerantes.

Outras questões importantes deverão ser alli discutidas, como—Direito de captura sobre o mar (respeito da propriedade privada)—Limitação do bloqueio aos portos de guerra—Neutralidade de certos estreitos e canaes inter-oceanicos—Effeitos da guerra sobre os tratados e sobre os contratos privados—Regulamentação da navegação aerea em tempo de guerra.

No dominio da preservação da Paz, as duas conferencias elaboraram um verdadeiro Codigo internacional sob o nome de «Convenção para o regulamento pa-

cifico dos conflictos internacionaes» ; e de «Convenção concernente á limitação do emprego da força para obrigar o pagamento de dividas contractuaes.»

Dois processos foram adoptados para diminuir os conflictos entre os Estados, sem recorrer ás armas : a *mediação* e a *arbitragem*. A primeira é exercida por uma ou mais Potencias amigas das partes entre as quaes existe o conflicto. O mediador deve conciliar as pretenções oppostas; as conclusões do mediador, porém, não são obrigatorias para a parte, nem necessariamente fundadas sobre a definição dos seus direitos, inversamente do que succede com a arbitragem. Esta tem por objecto regular o litigio entre os Estados por juizes da sua escolha e sobre a base do respeito ao direito. Por deliberação da Côte de Haya, foi creada a Côte permanente de arbitragem, concilio de arbitros, nomeados na razão de quatro para cada Estado. Designados tres a cinco arbitros, elles se reúnem, deliberam e formulam a sentença de accordo com as regras estabelecidas. As Potencias extranhas ao conflicto têm o dever de lembrar ás partes, que estão prestes a declarar a guerra, que a Côte permanente está aberta para ellas.

A Convenção relativa ás dividas contractuaes prohibe de modo absoluto o emprego da força para as cobrar. Exceptua-se o caso em que a parte adversa recusa a arbitragem, ou não quer executar a sentença.

Em seguida a exposição destas regras de direito internacional, que foram sancionadas pelas conferencias de Haya, o auctor traça o caminho a seguir nas

futuras conferencias, e indica como assumptos que devem ser submettidos ás suas deliberações : continuar a codificar o direito internacional, melhorando e aumentando os meios de preservar a paz ; definiindo os principios ainda não codificados sobre os quaes repousam as relações dos Estados entre si.»

O intrinseco valor deste trabalho resalta aos olhos de quem o lê. Por mais que se procure reduzir a importancia dos serviços prestados pelas Conferencias de Haya, nenhum espirito desprevenido deixará de reconhecer quanto tem já as suas deliberações contribuido para apasiguar conflictos entre as nações, e prevenir o rompimento da guerra.

Não nos devemos esquecer que em Haya, os pequenos se equipararam aos grandes ; que a força inclinou-se diante do direito ; que os mais pequenos Estados pesaram tanto quanto os grandes, pela igualdade do voto, em todas as deliberações da Assembléa. Foi um triumpho verdadeiramente mundial esse—da perfeita igualdade dos direitos entre todas as raças.



## O SHINTOISMO

---

Algumas palavras sobre a primitiva religião dos japonezes, decorada com o nome de Shintoismo, foram offerecidas ao Congresso pelo Dr. Genchi Kato, professor da sciencia das religiões, na Universidade Imperial de Tokio.

Diz o auctor que nos mythos cosmogonicos do Japão não existe *creação* no sentido estricto da palavra, mas simplesmente *produção* e *geração*.

Não ha *creatio ex-nihilo*, accrescenta elle, e mui conhecida é a seguinte phrase buddhista: as plantas, as arvores, até mesmo os animaes são todos destinados a se tornarem o proprio Buddha. A *Natura sive Deus* de Spinoza resalta nesta phrase cruamente pantheista do Evangelho de Buddha.

O Shintoismo primitivo foi o precursor do Buddhismo, com o qual se fundio e amalgamou. Na India antiga encontram-se vestigios deste pantheismo nos hymnos vedicos, dedicados aos deuses Puru'sa e Aditi.

«Sua cabeça é o fogo, seus olhos são o sol e as estrellas. Suas orelhas as regiões do firmamento ; a revelação de Veda a sua voz ; o vento seu sopro, o Universo seu coração ; de seus pés sahe a Terra.»

Com este sentimento da Divindade incarnada na Natureza, o moderno Buddhismo japonês é uma religião verdadeiramente pantheista ; e quando se ouve proclamar que Buddha foi o precursor de Christo, não se pode deixar de repellir um conceito que approxima uma religião que considera a Divindade immanente á Natureza de outra religião que faz da Natureza uma criação da Divindade. Si alguns principios da Moral de Buddha coincidem com algumas regras da Moral Christã não quer isso dizer que a Moral de Christo seja uma copia da Moral de Buddha.

Das tres religiões propagandistas, que têm avassalado a consciencia dos povos, nos dois continentes, o Islamismo, o Buddhismo e o Christianismo, nenhuma fez mais do que a religião de Christo em favor da paz e da Concordia da humanidade. As guerras religiosas, que deixaram uma larga mancha de sangue nas paginas da historia moderna, as perseguições movidas contra as seitas protestantes, o tetrico clarão das fogueiras da Inquisição nos Autos de fé não poderão nunca ser tomados como corollarios da religião pregada por Christo, mas sim como effeitos da razão obcecada dos homens, da loucura fanatica que arrasta os seres pensantes a praticar os mais crueis desatinos e os actos mais deshumanos. A fraqueza e as imperfeições da natureza do ho-

mem, mesmo o mais civilisado, hão de constituir sempre uma causa desses impetos da ferocidade fanatica, em opposição aos principios de cordura e de tolerancia, exemplificados no Evangelho de Christo.



## O COMMERCIO DAS BEBIDAS ALCOOLICAS E DO OPIO

---

De grande valor pratico e moral é a curta Memoria do Dr. Abendanon, de Haya, ex-director da Instrução Publica nas Indias orientaes neerlandezas—sobre o Commercio das Bebidas alcoolicas e do Opio.

Sabemos positivamente, diz o auctor, que o uso e o abuso do opio e das bebidas alcoolicas se acham em estreita relação, podiamos até affirmar com plena convicção, são as causas da perda de todas as energias; e a perda da energia implica a perda da força, o que redundando na ruina dos individuos e tambem das nações. Sendo assim, não constitue para nós um dever sagrado fazer tudo quanto possivel fôr para advertir a humanidade deste perigo fatal, e tomar todas as medidas necessarias com o fim de afastal-o?

O opio, diz o auctor, reduz o consumidor á posição de um escravo; quando elle não tem mais dinheiro para comprar a droga, não trepida em praticar as acções mais vis para adquiril-a.

Uma medida preventiva das mais efficazes é aquella que se conhece sob o nome de «Regie». Ella permite aos governos fixar a quantidade e a qualidade dos artigos expostos á venda, podendo assim impedir a procura exagerada ou forçada desses artigos. Outro meio é carregar nos impostos de importação para esses productos, ainda que o resultado do emprego desse meio possa ser facilmente illudido pela fraude.

Em todo o caso é da maior conveniencia não usar da força nem da violencia. O melhor meio de combater o mal é fazer conhecidas das pessoas jovens e adolescentes os males e os perigos, que produzem sobre o espirito e o corpo as bebidas alcoolicas, a propaganda contra o vicio devendo começar na escola.

Na Noruega a venda dos liquidos alcoolicos em pequenas quantidades é prohibida, o que muito ha contribuido para diminuir a embriaguez naquelle paiz. Nos Paizes Baixos a venda dos licores fortes só é permittida com auctorisação especial. Na China, o cultivo da dormideira está systematicamente limitado com o fim de diminuir a producção do opio.

Taes são, em resumo, as considerações apresentadas pelo auctor da Memoria relativamente a este importante assumpto social, moral e hygienico.

Merecem ser bem acolhidas estas considerações que visam a attenuação de um mal quasi universal, a que pagam tributo muitas nações.

Posto que estejamos certos de que o Brasil é o paiz da America, em que menos derramado está o vicio da

embriaguez alcoolica, todavia ha toda a vantagem para a communhão social brasileira em despertar o espirito dos Poderes publicos para a applicação de medidas preventivas, que obstem o desenvolvimento ascendente deste vicio, não só nas populações urbanas, como tambem nos districtos ruraes. A propaganda deve começar nas escolas e nas igrejas; e para actual-a e bem condnzil-a seria conveniente a instituição de uma Liga anti-alcoolica, sob a protecção do governo, visto que o assumpto é, ao mesmo tempo, de interesse social e nacional.

Por uma lei natural e divina a Humanidade tende a melhorar sempre nas suas condições de existencia, e no seu destino; emquanto o homem, individualmente considerado, tende a definhar, e vai pouco a pouco privando-se da sua primitiva energia, certo de que o progresso e a civilisação accrescentam-lhe forças á intelligencia, mas tiram-lhe o vigor physico e a resistencia ás causas de deperecimento e de morte. As machinas e os engenhos que elle inventa, reduzem os seus musculos á inercia e á atrophia; e os vicios contrahidos nas horas dos prazeres sensuaes arruinam-lhe o cerebro e os nervos e enfraquecem a sua descendencia.

Por isso os povos modernos comparados aos povos antigos, são, no physico, como bandos de rachiticos e estafermos, em face dos hercules legionarios de outr'ora, pelejando só com o escudo e a adaga, sem esses instrumentos de morticinio, que os modernos inventaram para tornar mais rápida entre elles a destruição e a morte.

O alcool e o opio são os dois grandes venenos civilizados que maior imperio alcançaram sobre a vontade humana. Pouco a pouco vão se apoderando della e acabam por aniquilal-a. O ser consciente torna-se então um ser decapitado; a razão obscurece-se, os instinctos máus irrompem, e o homem, predestinado ás vezes a grandes cousas, resvala como um precíto no abysmo da loucura e do crime.



## A IMPRENSA, INSTRUMENTO DA PAZ

Este interessante trabalho, que preenche algumas paginas da Collecção de Memorias do Congresso, foi escripto por Alfredo H. Fried, publicista em Vienna, laureado com o premio Noble.

O auctor começa mostrando a influencia preponderante que a imprensa moderna exerce sobre a opinião publica, em todos os povos civilizados do mundo. Ella faz a propaganda das idéas novas e prepara os elementos que servem para as grandes revoluções. E' pela imprensa que os povos estrangeiros se conhecem; e é só pelos jornaes que a grande maioria dos habitantes do nosso planeta sabe o que se passa nos quatro cantos do mundo. Infelizmente é forçoso dizer que é tambem a imprensa que crêa os maiores obstaculos ao progresso das idéas novas.

Nos tempos actuaes, diz o auctor, a imprensa desvirtuou muito a sua missão civilizadora, e o jornal passou a ter muitas vezes o caracter de uma empre-

za meramente commercial, servindo principalmente aos interesses do director e daquelles que ajudaram a formar a empreza. Tudo quanto não visa a defeza de taes interesses é supprimido ou mal interpretado, resultando d'ahi que as opiniões de grande numero de pessoas são influenciadas por meia duzia de individuos, que transformam o jornal em uma especulação commercial, em um balcão de negocios. A mór parte dos leitores compraz-se em devorar as noticias sensacionaes, e o jornal para vender toda a sua edição e augmental-a, repleta-se com informações e noticias tetricas, commoventes, para dar pasto á curiosidade sensível do leitor. Esta imprensa sensacional, accrescenta o auctor, tem produzido effeitos desastrosos. Os crimes, as violencias, os disturbios são expressões de uma actividade não civilisadora; ao lel-os, descriptos em uma linguagem tragica, acredita o leitor que a vida social é um tecido de crimes e de violencias, e que a força deve imperar como meio de cohibil-os.

A imprensa, a que me estou referindo, continúa o auctor, só tem prestado para envenenar a Civilisação. O assassino que mata pelo veneno, não é sómente aquelle que propina o veneno senão tambem aquelle que obsta seja applicado o antidoto emquanto é tempo. Tal é a tendencia da imprensa sensacional. As mais maravilhosas descobertas, que podiam alçar a humanidade a uma altura deslumbrante, ficarão sem valor emquanto existir uma imprensa capaz de rebai-

xar o espirito do homem até o nivel dos habitantes das aldeias lacustres ou das cavernas prehistoricas.

Para impedir a continuação desses desastrosos effeitos, o auctor lembra immunisar as massas humanas contra o veneno que as ameaça, mediante um methodo de educação; associando-lhe outro methodo de effeito mais rapido que consiste em ajudar a imprensa que se respeita na sua lucta pela vida, a attrahir para ella a sympathia publica, a fazel-a apreciada dos leitores, que acabarão por distinguir a imprensa sensacional da imprensa civilisada. Para mais seguramente se conseguir esse resultado o auctor propõe a fundação de uma — União internacional da imprensa pacifista, a qual fará conhecido do mundo inteiro o contraste que offerecem a *imprensa que se respeita* e a *imprensa malfaseja*.

---

Por unanime accordo dos Congressistas, reunidos em sessão plena, no grande amphitheatro da Universidade de Londres, nos dias 26-29 de Julho de 1911, ficou estabelecido como programma das reuniões futuras do Congresso o seguinte:

— O espaço entre uma e outra convocação será de quatro annos.

— Um conselho internacional tomará a si o encargo de promover a segunda reunião.

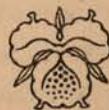
— O titulo de segunda reunião será — Segunda Convenção Mundial (Second World Convention), destinada a promover a concordia entre as raças, sendo o seu prospecto o mesmo do primeiro Congresso.

Os membros do Congresso pedem que sejam dirigidos «Memoriaes» á 3.<sup>a</sup> Conferencia de Haya, ao Ministro dos Negocios Estrangeiros e das Colonias, aos Governos Coloniaes e Dominiaes, ao Governo da India, aos Missionarios religiosos nas colonias, e a todas as Associações interessadas no problema da concordia inter-racial, mostrando quão importante é para o progresso e a civilização dos povos a extincção dos preconceitos de raça e do preconceito nacional.

Acabamos de passar em revista os mais importantes trabalhos do Congresso Universal das Raças — esse nobre e arrojado empreendimento civilizador, realizado com a bôa vontade e o concurso de quasi todos os povos do mundo. Problemas da maior transcendencia, sociologicos, anthropologicos, ethnologicos constituiram alli materia de discussão e abriram o caminho para as soluções futuras. Quando outro resultado não houvera produzido essa agremiação de todas as raças, ao menos ella contribuiu para se apertarem mais os vinculos de sympathia e amizade entre povos longamente distanciados na Terra, e cuja confiança reciproca nos nobres sentimentos altruisticos de cada um, desaparecera sob o influxo de luctas renhidas e contendadas iu veteradas.

D'ora avante, o lemma inscripto na bandeira dos povos attrahidos por esse movimento conciliador é — Paz e Concordia entre os homens de todas as seitas, de todas as religiões, de todas as raças. Maldicta a Guerra. Dentro em breve começará a imperar a Razão sobre a Força; o fraco terá um Tribunal internacional para julgar as contendadas com o forte, certo de que hade vencer pela razão si fôr reconhecido o direito do seu lado.

Não se pôde mais duvidar de que proximo está o advento da reconstituição moral do homem de todas as raças; e que mais desannuviados vão ficar os horizontes do mundo moral e intellectual, dentro dos quaes viveram seculos as raças atrazadas, os povos dependentes e as nações vassallas.



## RÉPLICA Á CRITICA

da Memoria — SUR LES MÉTIS AU BRÉSIL

---

Não me poderia passar pela mente quando dava a ultima demão, em Paris, á minha Memoria sobre OS MESTIÇOS NO BRASIL, para ser apresentada um mez depois ao Congresso Universal das Raças, em Londres, que algumas das opiniões exaradas naquelle opusculo tivessem o infausto condão de provocar no Brasil vehementes protestos.

Nunca contestei que a critica seja um direito sagrado, ao qual ninguem se póde razoavelmente oppôr, desde que se não veja nella outro intento senão corrigir defeitos, apontar erros e destruir falsos conceitos. Por isso concedo a todos o direito de divergir das minhas idéas, nunca deixando-me levar de contrariedade ou despeito quando em frente a mim se levanta alguem de bôa fé, querendo refutar as minhas opiniões.

Todavia devo confessar que no caso presente senti-me fundamente magoado pelas deprimentes e injustas criticas que do meu trabalho fizeram

alguns dos meus illustres compatriotas, em contraposição ao parecer daquelles que o julgaram e apreciaram fóra do meu paiz.

O *Morning Post*, de Londres, salientou o valor da Memoria apresentada pelo Director do Museu Nacional do Rio de Janeiro, considerando-a como uma das mais praticas e mais uteis contribuições prestadas ao Congresso. O jornal *Le Brésil*, de Paris, transcreveu-a na integra para as suas columnas. O representante do Haity no Congresso, General Legitime, negro de côr e homem instruido, elogiou-a sem reticencias. Não menos favoravel foi a impressão que teve de sua leitura o Dr. Du-Bois, mestiço cujos grandes meritos scientificos foram reconhecidos no Congresso.

Era a primeira vez, depois de muitos annos de labor e publicidade em varios ramos de sciencia, que me via assim desarrazoadamente arguido e severamente criticado justamente quando me dizia a consciencia haver eu feito uma obra esclarecida, ponderada, em assumpto difficil e delicado. Ainda bem que para attenuar tão dolorosa impressão suscitavam-me a idéa de que o discernimento, a competencia e a capacidade para exercer a critica não são attributos de qualquer individuo por mais intelligente e instruido que elle seja, e que o verdadeiro critico devera ser aquelle que, despido de prevenções e antipathias, exercitasse o seu mistér com o espirito illuminado pela verdade, pela justiça e pela sciencia. Afastado destes moldes o critico perde a grave compostura do seu nobre

officio para se tornar um reles e desprezivel diffamador das creações alheias.

Pensando assim tambem, cheguei a convencer-me de que, no Brasil, não fizeram ao meu trabalho uma critica justa, elevada e imparcial; e que os meus arguidores não escaparam á influencia nefasta de alguns desses estultos preconceitos, que por desgraca do Brasil não foram ainda extirpados do nosso meio social. Eu disse sobre a materia a verdade tal como a consciencia m'a dictou, e queriam que eu dissesse a mentira; eu exprimi com clareza e firmeza o meu pensamento e julgaram que elle devera ser disfarçado com fallaciosos circumloquios e capciosos subterfugios; eu obedeci ás suggestões da sciencia e da razão sem nenhuma outra preocupação de espirito, e sahiram a proclamar aos quatro ventos que eu affirmara coisas prejudiciaes ao paiz por um modo que merecia censura.

Bem sei que ha verdades que se não devem dizer, assim como ha opiniões que não podem geralmente agradar. Nas relações sociaes camararias em que se trocam fingidas amabilidades e estudadas cortezanias, admitto que prevaleçam essas sentenças; no dominio da sciencia, porém, seria uma affronta á gravidade do senso humano pôr em pratica tão damnosas complacencias. Eu não fiz um trabalho de mera cortezia para o Congresso; expendi opiniões fundamentadas na observação e na sciencia sem cuidar absolutamente de saber si ellas podiam ou não agradar aos que ouviam a exposição das minhas idéas.

E esse sentimento de que estive animado perante o Congresso é o mesmo que mantenho perante as injustas arguições dos meus censores.

A que normas devera eu obedecer para ficar, bem ao sabor delles? Queriam porventura que a sciencia e a verdade fossem sacrificadas aos preconceitos de raça, ás susceptibilidades do character individual, mesmo em assumptos de natureza scientifica, que nada têm que vêr com o sentimento pessoal de cada um, nem podem estar sujeitos ás exigencias descabidas, muitas vezes absurdas, das convenções sociaes? Queriam que me impuzesse a pena atroz de mentir á minha consciencia, de trahir as minhas convicções, de contrariar os meus sentimentos sómente pora lisonjear o amor proprio de raça e ser agradável ás vaidosas pretensões de um certo grupo de pessoas, que por uma erronea visão do espirito se julgam injuriadas pela côr?

Por consideração nenhuma, de qualquer ordem que ella fosse, me deixaria cobrir com o manto da hypocrisia, tirando assim o prestigio e o valor das minhas affirmações e dos meus actos. Si a justiça é cêga para se não deixar levar pelas sympathias pessoas e obedecer sómente ás injuncções da Lei e da Razão, a Sciencia deve o ser tambem quando tem de lavrar sentenças contrarias ás idéas e aos preconceitos dominantes em um meio social. Ella nutre-se da verdade, não vive de complacencias e cortezanias — e assim como não se deixa ella engodar pelas astuciosas blan-

dicias dos Tartufos, não se curva ante ás ameaças dos Poderosos e dos censores.

Mas como usaria eu da hypocrisia diante de coisas visiveis, palpaveis, facilmente demonstraveis mediante o mais perfunctorio exame? Quem não vê sem esforço nem prevenção que a mistura das raças no Brasil effectuou-se em larga escala, entrando como principaes elementos desta mistura o negro e o branco? Porventura essa affirmação deve ser considerada um erro crasso, uma monstruosidade historica, um attentado de lesa-consciencia ou de lesa-patria, que mereça acre censura ou severa punição?

Que homem verdadeiramente forte de sua consciencia e do seu intrinseco valor individual, se julgará depreciado na estima e na consideração dos outros homens sómente porque a natureza carregou-lhe a mão na côr, fazendo-o negro, amarello ou vermelho?

Si taes accidentes da natureza fossem bastantes para desvalorizar as qualidades moraes e intellectuaes do homem, deveram tambem produzir esse effeito uns tantos desconcertos da natureza, que chegam a mudar a estrutura humana, tornando o individuo zambro, giboso, aleijado ou vesgo.

O valor do homem se mede pelo gráo de sua intelligencia, pelas qualidades do seu sentimento, e do seu character, pelas suas aptidões innatas ou adquiridas, pela consagração do seu esforço em favor das boas causas e das grandes idéas.

O giboso poderá valer mais, no meio social, do que qualquer individuo dotado da mais apreciavel belleza physica; assim como o mulato e o mestiço podem a muitos respeitoes revelar-se superiores a qualquer individuo da mais pura raça branca. Nem a raça, nem a côr, nem o aspecto physico, estabelecem preferencias e crêam superioridades absolutas no reino humano.

Demais, devem todos saber, porque a sciencia já o demonstrou, que embora tomada como character differencial de raça, a côr não passa de um character anthropologico accidental, susceptivel de modificar-se profundamente sob a influencia dos agentes cosmicos; que a superioridade e a inferioridade das raças no sentido absoluto é um facto inveridico; e que no mundo só existem raças adiantadas e atrasadas, devendo ser attribuidas essas differenças ás condições do meio physico e social em que o homem evoluiu.

Estes principios consagrados pelas resoluções de um Congresso, como foi aquelle que se reuniu em Londres, em 1911, fazem cahir por terra as desigualdades que a ignorancia e os preconceitos de muitos seculos admittiram entre as variedades do genero humano.

Entretanto não se pôde negar que o demorado contacto entre duas raças, uma atrasada, outra adiantada, venha com o tempo fazer adquirir á raça adiantada muitos dos vicios e defeitos da raça atrasada. Existe uma certa ordem de habitos, costumes e impressões que facilmente se communicam de uns a outros individuos, quando se dá entre elles um diuturno

contacto, e, mais facil se torna ainda essa communicabilidade, quando o contacto se produz desde a tenra idade.

Na infancia as impressões fixam-se, permanecem, e pelo curso da idade, tornam-se ellas o ponto de origem de grande numero de actos inconscientes, que se repetem como expressão de habitos adquiridos e inconversiveis nas relações sociaes e domesticas. Este facto verificou-se não só no Brasil como em outros paizes onde a raça negra teve prolongado contacto com a população branca.

Afirmando, pois, como fiz no meu trabalho apresentado ao Congresso, que no Brasil o longo contacto do negro prejudicou os dotes moraes do branco, não disse uma inverdade nem commetti uma insensatez.

Accusaram-me tambem, e esta foi a parte mais acrimoniosa do libello, de ter implicitamente affirmado na setima conclusão do meu trabalho que a actual população do Brasil compõe-se de maior numero de negros do que de brancos; não me tendo eu advertido, accrescentou o critico, que semelhante affirmação deslustrava os creditos do paiz, e rebaixava-o aos olhos do estrangeiro.

Quem me fez essa calumniosa imputação foi um festejado publicista, brasileiro pelo qual nutria reaes sympathias, sem embargo de tel-o na conta de um espirito demasiado pessimista, bellicoso e aggressivo. Para mostrar quaes eram as disposições do meu sentimento com relação á sua pessoa, basta dizer que foi elle um dos primeiros aquinhoados com a offerta

attenciosa e delicada do meu livrete, apenas sahido do prélo. Entretanto tão fina e graciosa gentileza, contra toda a minha expectativa, foi respondida com uma affrontosa critica e pontinhas de sarcasmo. Si ás suas arguições houvessem presidido a lisura e a bôa fé dos que pugnam só pelo sentimento da verdade, sem querer transigir com outra ordem de sentimentos, embora elevados, eu me curvaria aos seus dictames e nenhum vexame teria em confessar publicamente o meu erro. Mas, não foi precisamente essa a norma pela qual pautou elle a sua conducta: desprezou a senda recta e limpa que lhe estava bem á frente para entrar em trevosos caminhos, dando assaltos de emboscada, muito ao revez do que costumam fazer os nobres batalhadores da sciencia, postados na estacada, a viseira levantada, as armas na mão, aparando os golpes vibrados pelo adversario.

Pela verídica exposição de factos, que se vae seguir, poderá inteirar-se o leitor das razões que tenho para ser extraordinariamente rude nesta contra-arguição. Quizeram apertar-me nas faixas em que se deixam enrolar os ingenuos e os parvos esquecendo-se de que o traquejo de muitos annos em assumptos de sciencia me tinha aparelhado para romper sem grande esforço as malhas desse ignobil embuste.

Peço encarecidamente ao leitor a sua attenção para o estudo psychologico deste caso.

Uma vista geral das minhas conclusões incutira no espirito do meu censor a certeza de que ellas estavam

solidamente firmadas em arestos scientificos e que, portanto, não podiam ellas ser atacadas sem ser atacada a propria sciencia. Elle sentiu que a sua coragem e estrategia não chegavam para tamanho apprehendimento.

Não escapou, porém, á sua perspicacia que havia pontos vulneraveis na setima conclusão, a qual continha proposições hypotheticas, supposições vagas com relação ao tempo maximo em que se haveriam de produzir os factos ethnologicos alli previstos. Suppunha eu haver de se dar a extincção do Negro e do Indio daqui a um seculo, devendo este facto coincidir com o predomínio da raça branca *latina sobre outras raças brancas no Brasil*. Aliás esta supposição era traçada com perfeita clareza e sem ambiguidades. A ninguem de claro entendimento e bôa fé seria licito, porém, inferir daquella conclusão que o predomínio do branco sobre o negro, no Brasil, só se DARIA DAQUI A UM SEculo.

O meu arguidor, com toda a clareza de sua razão e a penetração do seu espirito julgou-se capaz de fazer essa inferencia, assacando contra as minhas innocentes presumpções a pécha de pregoeiras de um erro nefasto, que rebaixava perante o estrangeiro os creditos do paiz. E para dar uns visos de logica á sua deducção architectou o seguinte raciocinio, que penetrou a mente desprevenida do leitor como a ponta rombuda de um sophisma:

«Si sómente daqui a um seculo, segundo pensa o auctor, a raça branca poderá constituir no Brasil maioria sobre a racâ negra, deve-se suppôr que essa maioria

actualmente não existe e que portanto a população do Brasil actualmente compõe-se de MAIOR NÚMERO DE NEGROS DO QUE DE BRANCOS. Esta falsa deducção com apparencia de logica parece que offendeu os sentimentos ultra-patrioticos do censor e foi motivo para elle me irrogar a grave censura de querer dar á minha patria a triste feição de um paiz, povoado mais por negros do que por brancos.

Ora, posso dizer com sinceridade que pela minha mente jámais passara semelhante supposição, accrescentando que se os dados estatisticos houvessem porventura attestado esse facto, eu o teria resolutamente affirmado sem attender a nenhuma consideração de ordem extra-scientifica.

O que sorprehe, porém, nesta inversão de idéas creada pelo illustre publicista, é que, para chegar a essa erronea deducção, commetteu elle uma falta, que deve ser reputada mais grave do que aquella que me quiz injustamente attribuir: o meu censor não teve escrúpulos de truncar a minha conclusão, supprimindo a palavra adjectivante LATINA, que indicava a variedade da raça branca a que eu me referia, e occultou todo o trecho final da conclusão, em que eu tinha como certo O DESAPARECIMENTO DO NEGRO E DO INDIO NO BRASIL DENTRO DE UM SECULO.

Recorde-se o leitor de que a minha conclusão estava redigida nestes termos:

«Provavelmente antes de um seculo a população do Brasil será representada, na maior parte, por indi-

viduos da raça branca, latina, e para a mesma época o negro e o indio terão certamente desaparecido desta parte da America.»

Pois bem, o meu eximio censor, sem lhe doer por isso a consciencia, tirou á conclusão as restrições que eu lhe impuzera, transformando-a na seguinte proposição axiomatica, que de nenhum modo corresponde ao meu pensamento:

«Provavelmente antes de um seculo a população do Brasil será representada, na maior parte, por individuos da raça branca... (Todas as palavras que seguem dahi por diante foram supprimidas pelo censor.)

Elle viu bem que o trecho final annullava o seu raciocinio, pois seria insensato querer estabelecer comparações numericas entre duas raças a branca e a negra n'uma época, em que esta ultima devera já ter desaparecido do Brasil, conforme estava explicitamente exarado na conclusão. O meio de remover o obstaculo seria supprimir o trecho final e o digno censor não escrupulisou em fazel-o, commettendo dest'arte um CRIME DE LESA-SCIENCIA.

Por outro lado, não podia ter escapado á sua penetração que a adjectivação LATINA, applicada á raça branca exprimia que, comparadas numericamente as diversas raças brancas existentes no Brasil daqui a um seculo, a maioria haveria de ser representada pela raça branca latina. A suppressão dessa palavra adjectivante tinha, porém, para elle a vantagem de tornar livre e

desembaraçado o campo da critica e facilitava o manejo do sophisma.

O illustre publicista desnaturou, portanto, intencionalmente o meu pensamento para amoldal-o á sua critica fallaciosa e sophistica. Certo é, porém, que assim tirou todo o valor á critica, mareando os braços dos seus altos credits litterarios, e o que não é menos para lastimar, arrastando com o prestigio do seu nome noveis escriptores sem criterio e sem imputabilidade scienfifica a encher as columnas dos jornaes diarios com especiosos argumentos e apreciações mal fundadas, impotentes para derruir affirmações, que estavam baseadas na sciencia e na observação.

Confesso que não é meu proposito magoal-o escrevendo estas linhas, mas simplesmente advertil-o de que a minha, como a sua reputação, não podem ficar á mercê de dolosas sophisticções, que sendo capazes de embair a credulidade dos ingenuos, não escapam todavia ao olhar penetrante dos espiritos preparados e instruidos.

Para comprovar o meu aresto de que o quociente numerico da raça branca augmenta progressivamente na população do Brasil, ao passo que os negros e mestiços diminuem em escala rapidamente decrescente de modo a se extinguirem ao cabo de um seculo, ou pouco mais, junto a esta réplica tres diagrammas (A.B.C.), organisados com elementos estatisticos officiaes pelo Dr. Roquete Pinto, professor de anthropologia do Museu Nacional. Queira aceitar o emerito professor os meus

cordeaes agradecimentos pelo valioso subsidio que prestou á minha réplica com os seus diagrammas bem demonstrativos.

Os tres primeiros diagrammas comparados demonstram a diminuição progressiva da população negra e mestiça do Brasil, e o augmento consideravel da população branca no espaço de 40 annos.

O augmento da população indigena, que os diagrammas registam, é ficticio, elle significa apenas a crescente approximação dos selvicolas dos centros civilisados, no espaço de 40 annos, e não um real augmento desse elemento ethnico, condemnado a desaparecer como o negro. A população branca tende a augmentar em proporções crescentes, por levas successivas de immigrants que entram annualmente nos portos do Brasil e ficam pela mór parte estabelecidos no nosso paiz; e visto que a mais forte corrente migratoria procede dos paizes latinos, sendo constituida por Portuguezes, Hespanhoes, Italianos, razão ha para se suppôr que daqui a um seculo a população branca no Brasil será na sua maioria formada de individuos da raça latina.

Tomando para base do calculo os algarismos correspondentes aos diagrammas, daqui a um seculo, a população do Brasil será composta de:

Branços — 80:100.  
Mestiços negroides — 3:100.  
Indigenas — 17:100.  
Negros — 0.

Não seria de todo estranhavel que o indigena fosse representado, nessa época, pela proporção de 17:100, coincidindo esse facto com o desaparecimento do negro e a quasi extincção do mestiço, attendendo a que nos cruzamentos dos indigenas a lei da selecção sexual das raças, que é um dos poderosos factores de reversão do mestiço negroide ao branco, não exerce senão uma influencia mui diminuta. Entretanto, visto que o crescimento da população indigena, durante 40 annos, conforme registam os tres diagrammas, deve ser considerado illusorio, por não significar um crescimento real numerico da população indigena, mas simplesmente uma incorporação á parte civilisada da população, de levas crescentes de indigenas, vindas do interior do paiz, essa proporção de 17:100, calculada segundo os algarismos dos tres diagrammas, não deve corresponder á realidade. O indigena semi-civilisado não se cruza com a população branca, e mui difficilmente se adapta elle ás condições do meio civilisado. Quanto mais se diffundir a civilisação no paiz, tanto mais intensa será a redução da raça indigena, a qual, estou certo, desaparecerá com os negros daqui a um seculo.

Quão diverso o problema do negro no Brasil e nos Estados Unidos da America. Neste paiz a população de côr augmenta em proporções muito sensiveis (2 milhões em 20 annos), emquanto no Brasil o negro tende a desaparecer dentro de um seculo. A expli-

cação desses dois factos incongruentes está na organização social da raça negra nos Estados Unidos.

Expellidos da communhão geral dos Brancos, depois da guerra de secessão, os Negros se organizaram nos Estados Unidos em uma sociedade á parte, com suas escolas, seus templos, sua imprensa, formando associações cooperativas, auxiliando-se e protegendo-se mutuamente contra a perseguição dos Brancos. Elles ajuntam peculios e procuram por varios modos melhorar as condições materiaes de sua existencia. São, além disso, nimiamente prolificos e inclinados á vida de familia. Dir-se-hia um pequeno Estado negro, sem autonomia politica, incravado no meio dos Estados da União.

Essa organização social fôrma perfeito contraste com a desorganisação da raça negra no Brasil; sem nenhum laço de união entre elles, sem nenhuma especie de iniciativa, perdidos por invios caminhos como os animaes extraviados de um rebanho, os negros não poderam achar até hoje no Brasil uma directriz para se encaminharem a uma organização social qualquer. O abandono, o isolamento, a inacção, a incuria a que se entregaram após a abolição da escravidão, tem augmentado de mais em mais a sua decadencia e estão concorrendo para a sua extincção. No Brasil o problema da raça negra resolve-se sem esforço e sem difficuldade, emquanto que nos Estados Unidos se afigura ainda hoje aos estadistas daquelle paiz um problema insolavel, cercado de difficuldades e perigos.

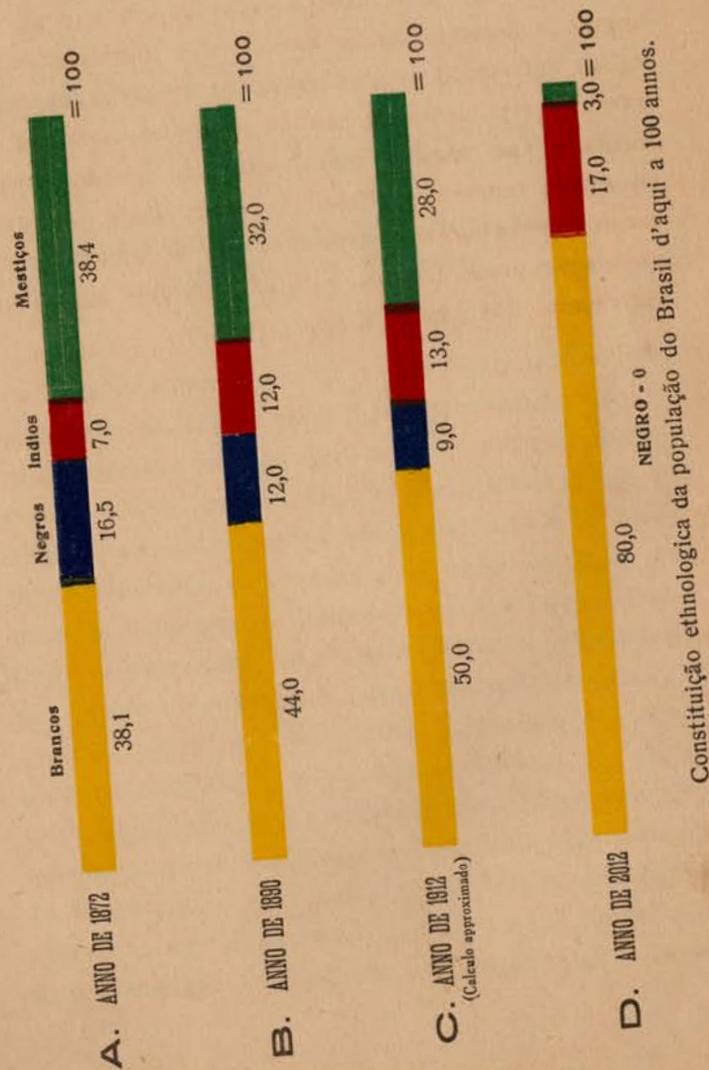
Uma vez desaparecida a raça negra do Brasil, é preciso contar ainda com a influencia do Atavismo, esse esforço ancestral de retrocesso para denunciar através os seculos uma origem longinqua já apagada. Centenares de annos são passados depois que se extinguiu o dominio arabe nas regiões meridionaes da Italia; entretanto os signaes do atavismo arabe apparecem bem patentes em muitos individuos nascidos na Sicilia e nas regiões meridionaes da Italia. Assim succederá tambem no Brasil; e ainda daqui a alguns seculos certos signaes negroides hão de apparecer nas populações desses tempos, assignalando uma descendencia remota dos negros e dos mestiços.



## DIAGRAMMAS

da constituição anthropologica da população do Brasil, organisados segundo as estatisticas officiaes de 1872 a 1890, por E. Roquette Pinto

Os selvícolas não se acham todos ahí comprehendidos.



## A CRISE FUTURA

### DA HUMANIDADE

(Apreciações teleologicas e sociologicas)

pelo Dr. J. B. de Lacerda

---

Falla-se com assombro e convicção de uma proxima crise da Humanidade, cujos prenuncios já de longe se sentem como os signaes precursores de um terremoto. Diz-se, em voz de plangente lamentação, que o estado mental presente da Humanidade é o da confusão, da anarchia, da separação de todos os laços que prendem o homem á Divindade, e aos altos deveres traçados pelo codigo da religião christan. A satisfação dos prazeres mundanos, o goso puramente material, a ambição desenfreada de dominio e de riquezas, constituem actualmente, no dizer dos sermonistas, as unicas forças dirigentes da actividade humana. Segundo elles a união entre os homens só se dá quando elles carecem de congregar as suas forças para realizar um desses objectivos da vida social. Fóra dahi elles se entreolham com desconfiança e desprezo. O fingimento, a hypo-

crisia e a descrença são os males psychicos que mais corroem actualmente as entranhas da humanidade : ella debate-se em um mar de duvidas, sem o traço do seu destino, ora embalada por esperanças vans, enganadoras, ora sacudida por violentas commoções de desespero.

Isso que uns affirmam, outros contestam embevecidos nos sonhos dourados de uma civilização deslumbrante e impulsiva, que dá cada vez mais conforto á vida, que vae desvendando os segredos da natureza para roubar-lhe as forças e reduzil-as a humildes servas de sua vontade, que centuplica os grãos da velocidade até á vertigem, que devassa a profundeza dos ares e os abysmos do oceano, que cinge a Terra com uma cinta cujas vibrações põem, a cada instante, em communição o habitante de um com o de outro continente.

No afan de assediar a natureza para assenhorear-se das suas forças occultas todos se fallam, todos se entendem, todos se ajudam ; e a vida é um mixto de goso e de trabalho, este só tendo por fim a realisação daquelle, que se torna assim o supremo bem e a suprema aspiração da vontade humana. A falta de crença na vida futura, a idéa do acabamento total pela morte, o orgulho humano que se recusa a admittir os dogmas da religião christan por não chegar a intelligencia a penetral-os e a comprehendel-os, tem arrastado uma bôa parte da humanidade para a orgia e os prazeres, para as sensações da vida physica material, que embrutecem o homem e privam-no daquelles altos pre-

dicados, conferidos á creatura mais perfeita que das mãos de Deus sahiu.

O quadro é realmente tenebroso olhado por esta face : dir-se-hia que ha alli uma illusão dos sentidos offuscados pelo brilho de uma civilização de europeis ; que o ruido das machinas em movimento, a belleza e a grandeza dos monumentos que enchem o ambito das cidades, as maravilhas da arte e da sciencia, o telegrapho sem fio, os carris de ferro, o automobilismo, a navegação aerea e outros muitos instrumentos de transporte e de communição através o espaço, que a electricidade ha produzido, apagaram na consciencia do homem todos os traços que induzem á percepção de uma vida futura, para a qual elle deve estar preparado pela cultura de sua vida psychica.

Entretanto impossivel me parece desviar-se o curso dessa corrente de idéas e de sentimentos : elle obedece ás injuncções de leis fataes, como as proprias leis da natureza ; são leis historicas e sociaes que vão conduzindo a humanidade, sem que possamos contrariar os seus efeitos e annullar os seus designios.

A acção do homem, o seu progresso, não têm limites ; cada seculo que vae passando novos horizontes vae abrindo á sua ambição irrequieta ; e as forças e as riquezas inexgotaveis da natureza vão fornecendo, na successão dos tempos, novos elementos para requintar os prazeres, o goso e o conforto da vida.

Não é o desalento do fatalismo que inspira estes conceitos : as catastrophes geologicas não nos parece

que chegarão tão cedo a deslocar o eixo do nosso planeta e afundal-o despedaçado no espaço infinito; elle continuará a rodar, por milhões de seculos ainda, na orbita que lhe foi traçada; e o homem acompanhando a sorte da sua esphera habitada, irá passando por evoluções na sua vida terrena, que o collocarão em um ponto de aperfeiçoamento cada vez mais afastado do ponto inicial da sua criação.

Restringir o destino humano á predica, á consonancia com as praticas religiosas e lithurgicas, á dedicação fanatica pelas coisas mysticas e divinas não me parece tambem um destino que se coadune com os elevados predicados intellectuaes que Deus conferiu ao homem. Haveria nesse destino uma condemnação á passividade, quando em todo o Universo domina a lei do movimento, da transformação, á qual não póde o homem eximir-se. Elle tem de enfrentar a natureza que o cerca, interroga-a, explora-a; elle tem de agir com as forças do seu cerebro e dos seus musculos; elle tem de aproveitar os abundantes recursos materiaes, que Deus espargiu sobre a terra habitada. O alimento para o corpo e a manutenção da vida exigem o emprego das suas forças phisicas para extrahil-o da terra, onde nascem e se cultivam as plantas uteis que servem tambem de pasto aos animaes, outra fonte de alimentação por elle tambem explorada; a fabricação dos tecidos que lhe cobrem o corpo, a procura dos objectos de luxo, e a sua adaptação aos fins que o homem lhes deu, tudo isso exige o dispendio de forças, o movimento, a lo-

comoção, a actividade, o trabalho em summa, principal factor do progresso e da civilisação. Social e economicamente considerada, a missão deste seculo parece consistir em colligar os povos e as nações, para um mais vasto intercambio de productos da industria humana, e para o aproveitamento de grandes extensões de terras incultas, assim como para uma solução branda, equitativa das pendencias e conflictos, que podem ser causa de rebelião e de guerra, e para a constituição de governos autonomos de fórmula democratica, sendo substituido o direito divino do regimen monarchico pela soberania popular das republicas federativas.

Nas nações mais adiantadas, ainda monarchisadas, o socialismo vae aos poucos, solapando os alicerces da actual organização social: por toda a parte nota-se o esforço para plantar a igualdade dos direitos entre os homens e promover uma melhor distribuição da riqueza publica e do patrimonio nacional.

O proletario, o operario das fabricas e das minas, o homem que vive sómente do salario e que até pouco tempo representava uma força social perdida ou desprezada, não se resigna mais ao papel degradante de humilde servo do patrão; elle reclama com energia seus direitos, e quer compartilhar do conforto e do bem estar, de que as outras classes sociaes já gosam. A grande massa delles já se impõe, e com a ameaça de uma profunda desorganisação social, elles vão alcançando o que desejam, pela resistencia passiva, sem o recurso ás armas.

No terreno das descobertas, e desses grandes empreendimentos, que nos tempos passados seriam portentosas maravilhas — a ligação de ilhas a continentes, a perfuração de montanhas, a communição dos mares internos, o córte de istmos, o aterramento de vastas superficies submersas, o aproveitamento das quédas d'agua, a canalisação e a barragem dos grandes rios hão de constituir o acervo dos gigantescos trabalhos iniciados no outro e proseguídos neste seculo; assim como a ascenção do homem a grandes alturas da atmospherá, e a sua descida ao seio profundo dos mares são ousados empreendimentos, em que maior se hão de revelar ainda, d'ora avante, a força da intelligencia e o poder da vontade do homem.

A partilha da mulher com o homem em certa ordem de trabalhos industriaes e manuaes, a conquista dos seus direitos para influir na direcção do Estado e occupar nelle cargos de responsabilidade, é um velho problema que está caminhando lentamente para a sua final solução.

Um systema bem organizado de protecção á invalidez, á velhice e á infancia desvalida, a moderação nas penas infligidas aos criminosos de nascença, aos degenerados delinquentes, assim como os meios mais brandos de contenção applicados aos privados da razão nos asylos, hospícios e manicómios constituem uma das mais exigentes preoccupações moraes deste seculo.

Illuminar a consciencia das massas por uma educação severa de costumes, dar-lhes uma instrução soli-

da, que fortaleça o seu espirito, que as deixe pensar e deliberar por si mesmas, que as torne scientes dos seus direitos e deveres, da sua posição no mundo social, e da sua força e influencia no governo das nações, eis uma das mais imperiosas necessidades da nossa época, que os tempos futuros hão de tambem realizar, eu o espero.

E' uma mentira affirmar que nos paizes pouco civilizados, onde reina em proporções exaggeradas o analfabetismo, a maioria governa e dirige a nação, pois a maioria é o povo, é a multidão, e os que dirigem, fazem as leis e governam são quasi sempre falsos representantes dessa multidão, congregados em uma pequena minoria de occasião. Nem sempre o que elles votam e propõem corresponde ao sentimento da multidão, á vontade expressa da nação. A plutocracia e a aristocracia constroem as bases das oligarchias, as quaes consomem em proveito proprio e da sua grei as forças, a vitalidade e os recursos da nação ou da communiidade. Este mal só deixará de existir quando pelo progresso das idéas os povos conseguirem maior gráo de instrução e uma mais completa educação civica.

Estou certo de que a crise, de que fallam as phantasticas visões dos sermonistas e as palavras propheticas e ameaçadoras do Apocalypse se hade revelar em sentido contrario a essas previsões, por uma expansão cada vez maior do progresso material e intellectual, por uma elevação do nivel da consciencia humana, pelo engrandecimento da humanidade, educada com mais pi-

edosos sentimentos e mais edificantes exemplos, mais obediência de philanthropia e de amor ao proximo, mais obediente ás injuncções e aos preceitos da religião christã.

A *consciencia moderna*, para a qual confiadamente appellou Sir Ch. Bruce no seu valioso trabalho apresentado ao Congresso das Raças, de 1911, tem visua-lidades, delicadezas de sentimento, complacencias e commiseração, que faltaram á consciencia do homem de outros tempos, envolvido nas faixas da barbaria, eivado de instinctos ferozes, bestiaes, que o tornaram indifferentes, insensivel á dôr e ao soffrimento dos seus semelhantes.

Essa transformação que separou por uma linha divisoria bem traçada a consciencia antiga da consciencia moderna foi obra sómente do Christianismo — a religião do amor, da dedicação e da caridade ao proximo; que clama contra todas as iniquidades, que cobre com o seu manto protector os infelizes, os perseguidos, os que soffrem pela miseria e pelo infortunio, os que são rechassados da grei humana como pobres de espirito e creaturas degeneradas, incapazes physicamente de prover ás imperiosas necessidades da vida.

A cadeia logica inductiva de uma sciencia sem piedade e sem entranhas lavrou esta sentença cruel e fatidica: os fracos ficam se arrastando pelo caminho e succumbem; os fortes vão por diante e triumpham. Contra esta desesperadora sentença darwinica temos a oppôr as alevantadas prescrições da moral christã, que manda condover-se da sorte dos fracos e humildes, e ajudal-os a vencer os multiplos tropeços da senda da vida.

A grandeza desses principios, pregados com a palavra prophetica e com o exemplo edificante do divino fundador da religião christã, constituirá a base do progresso moral do homem e da sociedade, no correr dos seculos que se vão succedendo; e é sobre esta base infrangivel que se hade fundar futuramente o destino da humanidade.

Convém entretanto ponderar que a Sciencia desgarrando ás vezes da rota que lhe foi traçada, soltando a vela aos ventos por extensos espaços desconhecidos que conduzem á Eternidade e ao Infinito, tem suscitado na consciencia humana tremendos problemas ante os quaes estaca a Intelligencia offuscada pelas trevas de uma noites cura, impenetravel. Qual Pythonissa, sentada em sumptuoso escabello, o olhar penetrante, a voz tremula e commovida, ella consulta os astros, escuta os surdos rumores da terra, apalpa as forças activas da natureza, olha para os horizontes longinquos do passado mais remoto, inquirindo a origem do homem, dos animaes, das plantas, as transformações operadas na crôsta do nosso planeta em uma incommensuravel successão de seculos, que não chegarão jamais a compôr a Eternidade. E armada com tão poucos elementos de previsão como se afoita ella a querer penetrar o Inconoscivel, que ultrapassa muito as raias da sua visão? Por mais profunda que nos pareça a sua videncia e penetração é certo que os olhos da Sciencia mal chegam a vêr a superficie do mundo visivel. A impressão que temos deste mundo pelos sentidos não corresponde fiel-

mente á realidade delle. Infinitas coisas existem na natureza, cuja imagem não fere a nossa retina, e que não poderemos nunca conhecer; ha ruidos, sons na natureza, cujas vibrações são insufficientes para abalar o nosso tympano, e que por isso ficarão para nós eternamente despercebidos; reacção de forças incognitas, que escapam inteiramente á nossa debil percepção, e que nos induzem a considerar o milagre como um factó extranho, sobrenatural.

Entretanto, apesar de todas essas lacunas devidas á imperfeição dos nossos sentidos e á limitação da nossa intelligencia, o orgulho humano, despresando os ensinamentos da tradição e o reconhecimento da sua ignorancia, *endeusa o Acaso*, e faz delle o maravilhoso factor de todas as magnificencias e grandezas do Universo. Por um delirio da Razão o *Nada* fez-se creador, em vez de Deus, de todas essas maravilhas, que a nossa razão admira sem poder explical-as, e quando porventura dellas procura dar a explicação e determinar-lhes a origem, despenha-se no vacuo immenso das hypotheses, aturdida e delirante como quem se sente descer ao fundo de um abysmo.

O sabio, por mais alta investidura que elle tenha, não merece esse titulo senão porque elle se tornou menos ignaro que os outros homens, e buscando sondar os arcanos da natureza elle chegou um pouco mais além da percepção dos espiritos fracos, que não cogitam nem do fim, nem da origem das coisas. Quando a Newton lhe exaltavam a intelligencia e o saber, costumava elle

com a santa humildade do genuino sabio retorquir— que andara apenas colhendo á beira da praia algumas conchinhas, tendo diante de si o immenso oceano do desconhecido. Du Bois Reymond, com exuberante eloquencia, e invencivel dialectica, soltava á consciencia de numerosos ouvintes, em um celebre congresso, o seu desolador *IGNORABIMUS*, quando buscava uma solução para os enigmas do Universo. Assim se pronunciaram duas figuras proeminentes da alta sciencia, limitando o saber humano ás superficialidades tangiveis da Natureza, unicas accessiveis aos nossos sentidos e á nossa intelligencia.

A abundancia das hypotheses em relação ao numero mui pequeno de factos certos, incontestaveis, scientificamente provados está mostrando quanto, apesar de tudo, é escasso e pobre o nosso patrimonio scientifico. Nenhuma noção certa podemos ter da Sciencia sobre a nossa origem e o nosso fim; preciso é, pois que nos contentemos com as intuições da consciencia, e a fé da religião. A Natureza só nos dá a vêr aquillo que lhe podemos superficialmente tirar; no fundo fica o mysterio, o incognoscivel com as suas trevas e os seus terrores. *Non dubito quin in fine suprema veritas adsit, quæ in æternum inducit.*



**OS MUSEUS DE HISTORIA NATURAL**

e os Jardins Zoológicos de Paris e de  
Londres. O Kew Garden

— — — — —  
A Exposição científica e industrial de  
White City.

— — — — —  
INFORMAÇÕES PRESTADAS A S. EX. MINISTRO DA AGRICULTURA

**DR. PEDRO DE TOLEDO,**

PELO

*Dr. J. B. de Lacerda,*

Director do Museu Nacional do Rio de Janeiro,  
enviado á Europa em missão do Governo



PAPELARIA MACEDO  
RUA DA QUITANDA, 74  
== 1912 ==

## ADVERTENCIA PRELIMINAR

A MISSÃO, que o Governo do Brasil se dignou conferir-me, de represental-o no Congresso Universal das Raças, reunido em Londres nos dias 26-29 de Julho de 1911, e estudar os principaes Museus de Historia Natural da Europa, impunha-me obrigações e deveres, que eu certamente não poderia desempenhar procedendo á maneira de um *Touriste*. Quem acreditará em juizos e opiniões sobre os habitos e costumes de um povo, sobre a feição dos monumentos de uma cidade, sobre as riquezas artisticas e scientificas que expõem os seus Museus, quando esses juizos e opiniões nasceram de um exame perfunctorio, feito ás pressas, sem preparação prévia, por um viajante que permaneceu dois ou tres dias apenas em cada localidade? Observar com os olhos do corpo ou do espirito são coisas mui differentes; e difficil será apreciar differenças minimas e fazer comparações, sem um demorado exame visual e sem uma pausada elaboração mental. Dirão que não são identicas as impressões para todos os individuos, que ellas não se gravam em todos os cerebros com igual rapidez; mas ainda

assim, a impressão de cada um tem de passar por um processo, mais ou menos demorado, de critica, de analyse e de comparação, no espirito daquelle que a recebeu.

Foi por obedecer a estas judiciosas razões que, dispondo eu de tempo limitado, não quiz prejudicar as minhas impressões, fazendo uma rapida corrida por muitos centros de observação, longamente distanciados. Forçoso foi limitar-me aos dois maiores focos da civilização moderna, ás duas grandes Metropoles, que encerram nos seus monumentos as mais estimadas produções artisticas e scientificas do mundo—Paris e Londres. Tres mezes e meio foram consagrados a essa demorada revista, que me forneceu os elementos para escrever este Relatorio sobre a organização dos Museus de Historia Natural, complemento de outro sobre o Congresso Universal das Raças, reunido em Londres, e no qual tomei parte como representante do Brasil.

Apresentando-vos, Snr. Ministro, o primeiro destes Relatorios, julgo do meu dever agradecer-vos as boas disposições que manifestastes em relação á minha missão, assim como a animação, que para executal-a, me prestou S. Ex. o Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, a quem envio daqui, mais uma vez, os protestos da minha profunda gratidão.

## Museu de Historia Natural de Paris

### Jardim Zoologico. Jardim de Acclimação

Não estando preso ao compromisso de dizer as coisas com idéas preconcebidas, nem segundo impressões de cutrem, escrevo sem a preocupação de que porventura possam ser mal recebidas ou controvertidas as minhas opiniões. A impressão é toda minha e o juizo é todo meu em todas as secções deste Relatorio.

O Museu de Historia Natural de Paris está situado no Jardim das Plantas, na margem esquerda do Sena, distante alguns kilometros da Praça da Opera, tomando esta como centro da grande Metropole.

O antigo «Jardim das Hervas Medicinaes», fundado no tempo de Luiz XIII, tomou, em 1794, o nome de Museu de Historia Natural, depois de estarem alli reunidas as collecções de Buffon, a Bibliotheca e a Ménagerie do Rei. Elle occupa actualmente uma superficie de 30 hect.; contém mais de 1.900 plantas differentes e cerca de 1.400 animaes vivos. Além da Bibliotheca com mais de 200.000 volumes, possui o Museu varias «galerias»

cheias de especimens dos tres reinos da Natureza, e um vasto «Amphitheatro» para os cursos. Em frente da entrada está a estatua de Lamarck, trabalho de bronze, do artista Fagel, inaugurada em 1909.

Em homenagem á memoria dos naturalistas celebres, que cooperaram para o engrandecimento do Museu, figuram alli, cada uma em seu logar, as estatuas de Buffon, de Cuvier, de Fussiau, de Haüy, o mausoleu de Daubenton, o tumulo de Guy de la Brosse, medico do rei Luiz XIII, que fundou o Jardim das Plantas. O chimico Chevreuil, e Bernardin de Saint Pierre, auctor do sentimental idyllo de Paulo e Virginia, tem alli monumentos perpetuando-lhes a memoria. O busto de marmore de Cl. Bernard pousa em uma sala de espera da Administração, immediata ao gabinete do Director, despertando a recordação dos seus gloriosos trabalhos, realizados sob os tectos daquela Instituição.

As diversas galerias, que formam o Museu, não se ligam umas ás outras, constituindo um todo harmonico, dentro de um só edificio. Existio um plano, que não foi até hoje realizado, de ligar a parte recentemente construida do Palacio, em que installadas estão as galerias de anatomia comparada, de paleontologia e de anthropologia, com o edificio antigo que encerra as outras galerias e que distanciado fica do novo Palacio, não concluido. Este é construido de tijolo e argamassa, com decorações no frontão, figurando scenas variadas da natureza. A architectura é simples, modesta, desprezenciosa.

Logo á entrada do vestibulo depara-se com um grupo esculptural do Frémiet em marmore, representando a lucta do Homem com o Orangotango. A posição relativa dos dois luctadores foi delineada de um modo assaz natural. O grande simio ferido no ventre pelo cutello do adversario, com uma alça intestinal pendente das bordas da ferida, depois de ter arrancado parte da face do homem e produzido-lhe profundos ferimentos no braço, atirou-o de costas subjugado, e com as duas mãos abarcando-lhe o pescoço, esforça-se por estrangula-lo. O grupo é do tamanho natural, mas o porte do orangotango afigurou-se-me ter proporções exageradas.

Ao rez do chão está installada, em vasto salão bem illuminado, a galeria de anatomia comparada e dos esqueletos. Os armarios desta galeria são de ferro, envidraçados, com portas de vidro de espaço em espaço, fechadas á chave. Os compartimentos internos desta galeria são separados por grossas laminas de vidro, encaixadas em pequenas traves de ferro. Dentro estão as peças osseas suspensas em pequenas hastes de metal cravadas em supportes de vidro, de variadas dimensões, todas com rotulos explicativos, impressos em tinta vermelha. No meio do salão perfilam-se numerosas vitrinas cheias de ossos e esqueletos. O soalho é de madeira, envernizado. A riqueza em amostras desta galeria é realmente extraordinaria e muito serve ella aos estudiosos que desejam aprender a anatomia comparada. Nella

foram incluídas as antigas collecções de Cuvier. Além dos esqueletos e ossos separados, encontram-se allí visceras de diferentes animaes preparadas plasticamente, servindo a um estudo comparativo. Assim vêem-se allí plastisados o coração e os pulmões do Leão e do Tigre.

No andar superior está installada a «Galeria de Zoologia», contendo numerosos especimens dos grandes mammiferos, em posições naturaes, agrupados em familias, com a designação generica e especifica, e a procedencia regional. Allí, descobertos, sem vitrinas, pousando sobre um largo estrado de madeira, vêem-se os Leões, da Africa do Sul e do Sudan, jovens e adultos, alguns de juba preta; os *Tigres reaes*, de Bengala, sobresahindo entre elles um especimen, com dimensões em comprimento e altura mui extraordinarias; as *Pantheras* da Africa, umas mosqueadas, outras rajadas; os *Leopardos* da Africa, o *Jaguar do Brasil*, os *Ursos* pardos e brancos, da Russia e da Sibéria; uma collecção completa de *Simios anthropoides*, entre os quaes dois especimens do *Gorillo*, jovem e adulto; um grupo de *Antilopes*, de variados tamanhos, e procedencia africana, *Gazellas*, *Cervos*, o *Rhinoceronte*, o *Elephante*, a *Zebra*, o *Hipopotamo*, a *Alpaca*, a *Lhama* do Perú etc., etc. Em vergas de ferro suspensos attrahem a attenção dois esqueletos de *Baleia*, um delles com mais de 20 metros de comprimento, um esqueleto de *Cachalote*, numerosos Esqualos, entre os quaes destacam-se dois especimens do

*Pelerin de la Mediterranée*, com mais de 8 metros de comprimento. Estes monstruosos esqualos, com enormes fauces podem facilmente engulir um homem.

A ordenação dessas peças Zoologicas é toda feita com sciencia e arte. As maiores pousam sobre estrados de madeira sem cobertura de vidro, separados dos caminhos pelos quaes transita o visitante por correntes presas a columnetas de madeira. A illuminação desta, assim como da outra galeria, é produzida por um telhado de vidro fosco, sustentado por travejamento de ferro. A luz desce obliqua, tornando a visão dos objectos em exposição tão nitida quanto possivel. Vem de molde notar aqui que este systema de illuminação por telhados de vidros ou por largas aberturas juntas á architrave deve ser preferida, nas galerias, á illuminação por janellas lateraes rasgadas na parede até os solhos. A incidencia horizontal da luz produz reflexos nas vidraças capazes de perturbar a inspecção clara dos objectos expostos, razão pela qual a illuminação por janellas está sendo substituida em quasi todos os Museus pela luz vinda de cima. Assim tambem as paredes são, em geral, pintadas de uma côr bege, esmaltada, para amortecer os reflexos luminosos, nos dias de claridade mais intensa.

De todas as galerias, porém, a que se me afigurou mais rica de objectos e especimens raros foi a de *Paleontologia*, situada no andar superior do Palacio. Desde o vestibulo, subindo-se por uma escada lateral até o andar superior da Galeria vai-se deparando com excellentes

amostras de "impressões de Ichthyosauro", em terreno liassico, e pegadas no solo de grandes animaes que viveram nas epochas geologicas. Transpodo-se o limiar da Galeria ficam logo os olhos maravilhados de vêr as formas gigantescas de um *Iguano fossil* e do famoso *Diplodoccus Carnegie*, de estupenda grandeza. A cabeça de um homem de mediana estatura em pé não attinge á metade dos membros trazeiros deste monstruoso animal. A cauda excessivamente longa acaba em ponta, tendo duas das vertebrae caudae uma conformação particular, da qual derivou a denominação generica. O que alli se vê não é o esqueleto original desentranhado das Montanhas Rochosas (Estados Unidos) mas sim um modelo completo e perfeito, offerecido pelo millionario Carnegie ao Museu de Paris. Pode-se affirmar que não foi até hoje descoberto, nos estratos dos terrenos geologicos, nenhum outro monstro lacertino de estatura comparavel á deste gigantesco especimen. Alli está tambem o esqueleto de *Mammuth*, um immenso craneo de *Dinotherio*, um esqueleto completo do *Elephas Meridionalis*, de colossal estatura, com as defesas cahidas em vez de incurvadas para cima como as da *Mammuth*. O *Elephas Primigenius* é no porte inferior ao *Elephas Meridionalis*. Este e o *Dinotherio* deveram ter sido os mais colossaes mammiferos terrestres dos tempos quaternarios. Num pequeno quadro suspenso á parede, no fundo do salão, vê-se através o vidro, pequenos fragmentos da pelle do *Mammuth*, feixes de crinas do mesmo animal, umas separadas, outras

adherentes á pellagem. Cada um no seu logar, igualmente bem montados, estão os esqueletos do *Paleotherio*, do *Urso* das cavernas, da *Renna*, do *Megatherio*, do *Scelidotherio*, do *Glyptodon*, um craneo bem conservado do *Toxodon*, e um esqueleto inteiro do *Machairodus Neogalus*, animaes dessoterrados das planuras extensas da região platina, vasto ossuario de numerosas especies gigantescas desaparecidas. O *Machairodus*, além do esqueleto completo, figura alli com dois craneos, um natural, outro modelado em gesso, o primeiro com a informação de haver sido classificado por Lund e doado ao Museu pela Academia de Sciencias de França.

Figure-se um felino de mais avantajadas dimensões que o mais corpulento Tigre de Bengala, o pescoço mais longo, trazendo encravados na mandibula superior dois largos dentes caninos, cujas extremidades excedem muito á mandibula inferior, simulando duas longas laminas cortantes e aguçadas; provido de garras possantes recurvadas, movidas por musculos vigorosos, dispondo da grande agilidade dos felinos em geral e de grande força muscular, e ter-se-ha uma idéa approximada do que foi esse formidavel felino representante da gigantesca fauna, que povoou, outr'ora, o estuario do Prata. Foi o extraordinario desenvolvimento dos caninos, laminados e ponteagudos á feição de punhaes, que deu a classificação generica que elle tem.

Um dos mais surprehendentes esqueletos expostos na Galeria Paleontologica é o de um *Marsupio* da Aus-

tralia com os caracteres de um animal ao mesmo tempo herbívoro e carnívoro. Elle teria as proporções em tamanho de um Rhinoceronte. Nenhum rotulo vi junto ao esqueleto indicando a classificação desse esquisito animal. Pela sua grande corpulencia e pela conformação do craneo, armado de um rombudo chavelho, esse Marsupio devera ser um animal aggressivo, capaz de lutar com outros do mesmo porte. Innumerous ossos soltos do *Mastodonte*, inclusive um craneo desse animal procedente da Bolivia, esqueletos do *Dinornis*, ave gigantesca comparavel ao Avestruz da Africa Austral, impressões lithoides de peixes fosseis, de crustaceos, etc. enchem profusamente as vitrinas.

Que vasto repositório esse para o estudo das especies de animaes existentes nos periodos geologicos do nosso Planeta. Alli tudo está disposto e regularmente coordenado para se fazer a comparação, tudo bem classificado e bem indicado quanto as procedencias e origens.

Como appendice deste grande collecção paleontologica encontra-se, em o andar superior, craneos humanos do *Neanderthal* (modelo da calote), do Lozère, das Cavernas todos considerados fosseis. Numerosos objectos de pedra lascada—pontas de flechas, machados, etc. estão alli enchendo as vitrinas. Varios typos humanos, figurando raças differentes, inclusive a celebre *Venus Hotentote* attrahem a attenção do visitante. Gravuras em marfim com as formas bem delineadas do *Mammuth* e da

*Renna*, procedentes das cavernas do Lozère, estão arrumadas em ordem dentro das vitrinas.

As installações da *Menagerie* no Jardim das Plantas, força é dizer, que muito deixam a desejar. As jaulas dos grandes carnívoros não são sufficientemente assejadas e os animaes se acham em condições de difficilmente se moverem dentro dellas. Ahi tudo é feito sem conforto nem arte. As installações internas, a céu fechado, em que estão os *Elephantes*, as *Girafas*, os *Favalis*, os *Tapirs*, os *Cavallinhos anões*, as *Zebras*, os *Quatis*, as *Lebres*, os *Mangustos*, etc., exhalam emanações ascorosas, que não deixam o visitante deter-se alli. A luz é escassa, e no inverno devem ficar os animaes em profunda escuridão, si não fôr usada a luz artificial.

Em vastos tanques d'agua corrente nadam as *Phocas* e as *Otarias*. Em torno do tanque existe um terreno cercado, onde ellas se recolhem e ficam em completa immobibilidade após os seus exercicios de natação.

Entre os animaes da America alli existentes vi a nossa *Harpia destructor*, dois *Condores*, duas *Pegas*, o *Pavãozinho*, do Pará, (Helias phalenoides) com a procedencia da Guyana, dois *Tapirs*, adultos, um exemplar de *Dicotyles torquatus*, a *Viscacha*, animal mui semelhante ao coelho, originario da Republica Argentina e da Patagonia, o *Felis concolor*, e um celebre *Lagarto da Arizona*, (*Heloderma suspectum*) de cabeça larga e chata, rajado de amarello, com formas semelhantes ás da Salamandra. Este Lagarto inocula pela mordedura um

veneno que age sobre o coração, e cujos effeitos foram estudados nos Estados Unidos, por Weir-Mitchell.

Proximamente á Galeria de Paleontologia está situado o *Pavilhão dos Cursos do Museu*, construido de tijolo com salas differentes, cada uma dellas provida de assentos em archibancada para os ouvintes, separados estes por uma grade, do logar reservado ao professor, que faz sentado a sua prelecção.

Alli ouvi a lição do substituto do professor Chauveau, Snr. Lucete, na cadeira de Pathologia comparada.

O numero de ouvintes não excedia de 8: alguns cavalheiros idosos e poucos jovens estudantes. A lição fel-a o Professor com fluencia de linguagem e simplicidade de dicção, discorrendo sobre a infecção produzida no organismo pelos pequenos animaes parasitas. Ao terminar, no fim de 1 h. e 15 m. de exposição, saudaram-no os ouvintes com uma roda de palmas. Ao sahir nos encontrámos e após a minha apresentação, elle desfez-se em delicadezas, lastimando não saber da minha presença alli para fazer-me sentar a seu lado, durante a prelecção. Prometteu-me visitar o Museu do Rio de Janeiro quando regressasse do Chile, para onde devera brevemente partir, em missão scientifica.

O Director do Museu, Prof. Edmond Périer tem a sua sala particular em uma secção do estabelecimento destinada á Administração, cuja entrada é pela rua Cuvier. Elle recebe ahí diariamente á excepção das segun-

das-feiras, entre 10 h. e meio dia. A minha entrevista com esse professor foi curta, parecendo-me no momento o Dr. Périer dominado por alguma grave preocupação, que lhe não permittio maiores gentilezas. A nomeação dos professores e substitutos é feita por proposta da Congregação do Museu, submettida primeiro á Academia das Sciencias e enviada depois ao Ministro da Instrucção Publica. O Ministro pôde recusar a indicação, baseando-se em motivos especiaes. Não ha concurso para o preenchimento dos logares. Os candidatos fazem valer a sua pretensão apresentando documentos comprobatorios dos seus serviços á Sciencia, dos seus trabalhos, das suas pesquisas, das suas descobertas. Os actuaes professores e substitutos não conquistaram os seus logares sinão pela recommendação dos seus trabalhos em determinados ramos de sciencia que são professados no Museu de Historia Natural. Chauveau, Verneau, Trouessart, Lacroix, Stanislas Meunier, e o proprio director Edmond Périer, que faz o curso de Anatomia Comparada, são personalidades mui conhecidas no mundo scientifico. O Museu publica annualmente um volume contendo as investigações scientificas realizadas nos seus Laboratorios, e observações feitas pelos seus Professores. Fazem excursões vicinaes de Botanica e Geologia, com antecedencia annunciadas, em taboletas pregadas na Portaria do Museu, os respectivos professores ou os seus substitutos. As Galerias de Historia Natural estão abertas ao publico todos os dias da semana, excepto á

segunda-feira, das 11 h. até as 4. Em certos dias só pode entrar o visitante que vem munido de um bilhete da Administração. Não me souberam dar o motivo desta restrição.

Uma coisa notavel que logo me ferio a attenção, nas visitas que fiz a este Museu, foi a indicação systematica por lettreiros (affiches) das salas, dos caminhos, das entradas e salidas, assim como as obrigações dos visitantes, recommendações de não tocar os animaes que podem offender as pessoas, as explicações detalhadas das etiquetas, pregadas nas peanhas em que montados estão os grandes especimens, o nome por extenso de cada um dos ossos que compõem o craneo humano desarticulado, a designação infallivel da procedencia de cada especimen, requisitos todos estes indispensaveis para tornar o Museu uma eschola de ensino pratico, sem professor. Nos salões de exposição tudo bem tratado, tudo muito limpo, tudo estheticamente arranjado. Os guardas vestidos de sobrecasaca azul com botões amarellos, bonet da mesma côr com os emblemas do Museu, são de grande amabilidade para com os visitantes, e ao mesmo tempo exercem a mais vigilante fiscalisação em cada uma das secções. A hora de cerrar-se o Museu elles dirigem-se aos visitantes mais retardatarios, rogando-lhes o favor de os deixar cumprir o seu dever. E' com effeito uma coisa notavel, que se observa em todo o pessoal inferior de administração dos estabelecimentos publicos em França, a delicadeza no trato com todas

as pessoas que vão visitar os estabelecimentos, sempre promptos a dar explicações, a guiar, e a attender a qualquer requisição justa. E' um effeito mais da educação, penso eu, do que mesmo do character do povo, este modo de proceder. Estou certo que si um empregado desses offendesse um visitante seria logo despedido, e seguros disso elles se esmeram em dar arrhas de sua delicadeza para com todos que alli vão.

Apesar de tudo é bem de ver que o Museu de Paris não tem uma installação condigna das preciosidades que elle contem. Falta-lhe o aspecto monumental que outros Museus teem, mesmo em Paris. O Museu do Trocadero, por exemplo, está installado em um vasto Palacio, de linhas monumentaes, e de aspecto grandioso. Já não quero fallar do Museu de Artes do Louvre, cuja sumptuosidade e riqueza sobrepujam tudo quanto de grandioso se possa encontrar, nesse genero, em qualquer paiz do mundo.

Era tempo já de cuidar disso a administração publica, seguindo Paris o exemplo de Vienna, e de Berlim, que construíram edificios novos para Museus de Historia Natural.

Nas construcções deste genero deve-se attender muito, nas divisões e subdivisões que se tenha de fazer, a uma bôa correlação entre as partes e o todo, de tal sorte que os objectos figurem em uma natural e bem ordenada seriação, sem falhas nem lacunas. A separação das collecções da mesma natureza pela interposição

de outras de natureza differente, ou por grandes espaços vãos, importa em destruir a harmonia que deve existir no conjuncto dos objectos, que representam os tres Reinos da Natureza. Mas para conseguir essa disposição harmonica é preciso construir expressamente um edificio para museu, e não adaptar um edificio qualquer a esse fim. A adaptação deixa sempre defeitos insanaveis, apesar das sommas grandes que ella póde custar e das melhores intenções e habilidade do architecto encarregado de effectual-a. O Museu de Paris resente-se muito desse defeito: as secções estão muito separadas de modo a parecer que ha allí dois museus em vez de um.

Foi com a previsão de nunca ser destruida essa harmonia, mais natural do que esthetica, que no traçado de edificio do Museu de Washington se cuidou muito em deixar livre uma vasta área de terreno, afim de mais tarde, quando houvesse necessidade de alargal-o e desenvolvê-lo, serem aproveitadas as linhas do plano primitivo.

Parece ser hoje geralmente seguida e adoptada em todos os modernos museus europeus a exposição dos especimens pequenos em armarios isolados ou em galerias construidas, unicamente de ferro e vidro. Só empregam madeira nos estrados sobre os quaes pousam as peças grandes sem vitrinas. O systema de galerias é, certamente, superior ao de armarios isolados pelo aproveitamento do espaço, que se presta assim melhor á exposição

de um maior numero de especimens. A exposição sem vitrinas das grandes peças pousando sobre estrados de madeira, tem, por sua vez, a dupla vantagem de poupar despezas em vitrinas de grandes dimensões e tornar mais visiveis os aggrupamentos dos grandes animaes.

As galerias proximas da architrave, pregadas á parede, sustentadas por columnas de ferro, para as quaes se sóbe por escadas fixas, tem a desvantagem de serem pouco illuminadas pela luz projectada de cima. Nos salões em que a luz entra pelas janellas lateraes, em vez de descer da cobertura de vidro, esse systema de galerias ainda menos illuminado fica; e essa é a razão porque em todos os grandes museus se prefere hoje a luz projectada de cima á luz lateral que entra pela abertura das janellas.

Em alguns museus, como o de Berlim, a limpeza geral das vitrinas com a reposição dos objectos só se faz uma vez no anno. Nos paizes tropicaes, porém, como o nosso, tal systema de conservação redundaria em prejuizos incalculaveis para as collecções. O inverno protege as collecções daquelles museus, emquanto que a elevada temperatura do nosso clima, sustentando a vida dos insectos destruidores, exige cuidados de conservação mais assiduos para os objectos encerrados nas vitrinas, e maiores ainda para as peças descobertas.

Uma officina de taxidermia bem installada, dirigida por um perito official dessa arte, é um complemento indispensavel de todos os museus que querem augmentar

as suas collecções. O Museu de Paris possui alguns officias assaz peritos nesse officio. Fóra dos museus, porém, difficilmente se os encontra com os requisitos exigidos para a bôa applicação dessa arte.

As casas que fazem commercio grosso de objectos de Historia Natural, como a officina Deyrolle, a mais bem reputada em Paris, não querem se desprover de alguns bons artistas que possuem. D'ahi a difficuldade de attrahir um taxidermista para qualquer museu americano. Um alvitre pois, que me parece rasoavel neste caso, é enviar á casa Deyrolle, por exemplo, um dos preparadores de taxidermia dos nossos museus afim de alli, em seis ou oito mezes, se preparar para executar os mais difficeis trabalhos de sua arte. Esse transmittiria depois os conhecimentos praticos alli adquiridos aos outros auxiliares de officina, podendo assim ser creada no Museu do Rio de Janeiro uma Eschola de taxidermistas. Julgo attendivel esta indicação, porque dest'arte se poderá preencher uma lacuna lamentavel do nosso Museu e satisfazer uma necessidade que carece ser de prompto remediada.

No que toca á idéa da criação de um Jardim Zoologico no Rio de Janeiro, annexo ao Museu, me é forçoso dizer que contraria á idéa que geralmente se tem dessa exposição de animaes vivos é a pretensão, que dizem existir, de se crear aqui um Jardim Zoologico só para os animaes proprios do nosso paiz. Poucas serão as pessoas que não conheçam ou não tenham visto a mór

parte desses animaes. Que instrucção, pois, lhes poderia fornecer a exposição de animaes já conhecidos? O que precisam essas pessoas conhecer são justamente os representantes da fauna estrangeira, os animaes de outros paizes e de outros continentes.

Si o Governo Federal ou a Prefeitura se dispuzer a tentar a execução dessa idéa não poderão elles melhor proceder para o bom exito da tentativa do que enviar um architecto a Berlim, a Hamburgo, a Amsterdam e Roma, afim de com o exame das installações dos jardins zoologicos daquellas cidades, traçar o plano que deve ser adoptado no nosso paiz. Não nos humilhamos copiando as bôas creações de outros povos mais adiantados do que o nosso em artes e civilisação. Assim tem feito a Argentina, e muí desvanecidos ficam os filhos deste paiz quando elles ouvem repetir por estrangeiros que Buenos Aires é uma miniatura de Paris. Falta-nos ainda hoje o que chegaremos certamente a obter mais tarde — a expressão artistica nas nossas construcções architectonicas, muitas dellas feitas ao sabor do capricho e pelas vagas inspirações de pessoas, que não pesam bem a responsabilidade da incumbencia que lhes é conferida, para chamar em seu auxilio a experiencia dos mais competentes. Entretanto, a obra mal feita, sem gosto, sem arte, sem harmonia, ahi fica irreparavelmente construida com o dispendio de sommas consideraveis, que podiam ser aliás melhor aproveitadas.

Não tenho auctoridade technica para fazer a critica das obras do nosso Parque da Bôa Vista, executadas em frente do Palacio do Museu, mas quero suppôr que não me falta o sentido da harmonia esthetica, que outros tambem possuem, e que agora que perlustrei pelos monumentos e construcções artisticas das grandes cidades européas, devo me achar melhor preparado para emittir opiniões nesse assumpto.

E' meu sentir, como tambem de muita gente, que o grande terraço ajardinado construido em frente do edificio do Museu, nenhuma belleza acrescentou áquella parte central do Parque, antes obstruiu pelo massiço e excessiva amplitude da construcção uma das mais bellas perspectivas daquelle parque. A fachada do grande edificio, que fórma o ponto culminante da alameda ficou entaipada pela interposição daquelle mole de granito e cimento, onde nada se vê que alegre a vista no sentido esthetico. Um bem traçado jardim com uma grande fonte monumental no centro, circulado de estatuas ou bustos recordando os homens que, no Brasil, mais se occuparam do estudo das sciencias naturaes, teria dado um aspecto mais nobre e mais severo áquelle parque.

E' impressionante vêr como na capital da França se esmeram os homens que estão á testa da administração publica e os architectos, que traçam os planos de embelezamento da cidade em imprimir o cunho esthetico em todas as novas construcções. Alli tudo é pezado,

medido e combinado para fazer realçar a belleza dos grandes monumentos, dar-lhes uma significação precisa e uma ordenação esthetica. As linhas correspondem a um fim determinado, a uma idéa preestabelecida; e quando parado em frente de um desses monumentos, pergunta o estrangeiro a si proprio se não poderia aquillo ter sido feito melhor, logo elle reconhece que realmente fôra aquella a mais adequada concepção artistica no caso vertente. Os monumentos perduram, e é preciso não deixar que as gerações vindouras censurem os defeitos e as imperfeições dos artistas que as precederam.

A França, neste ponto, está, a meu vêr, superior a todas as outras nações do mundo. Paris é um conjunto de bellezas architectonicas, um vasto expositório de monumentos grandiosos, cheios de belleza e de arte nas linhas com que foram traçados e na harmonia esthetica que guardam cada uma de suas partes componentes. A arte de construir e embellezar em nenhum outro paiz attingiu aquelle apogeu. E, em verdade, o Hotel de Ville, o Palacio do Louvre e das Tulherias, o Arco do Triumpho, o Pantheon, os Invalidos, o Trocadero, a Ponte de Alexandre, a Basilica de Montmartre, a Magdalena, Notre-Dame, a Opera, a Columna de Vendôme, e a da Praça da Bastilha, a Torre Eiffel, são grandes monumentos, cada um no seu genero, que attestam o senso artistico do povo francez e provocam a admiração dos forasteiros.

Tanto nas artes, como nas industrias, como nas letras é um povo excepcional este, que possui todas as delicadezas do sentimento do bello e nos mais pequenos detalhes da execução sabe pôr em relevo essas qualidades excepcionaes do seu espirito.

### O Jardim da Acclimação

A nossa visita ao Jardim da Acclimação deu-nos ainda uma amostra do cuidado com que o povo francez trata certas instituições de utilidade publica que servem ao mesmo tempo de embelezamento da sua capital.

Este Jardim creado em 1854, acha-se situado no angulo O. do Bois de Boulogne, occupando uma superficie de 20 hect. Feito com maior conforto e belleza que o Jardim das Plantas, elle contem maior numero de animaes do que aquelle. Com o seu Palacio de Inverno para preservar do frio as plantas exoticas, conservadas em estufas; com o seu Museu de Pesca e de Caça; com seus bem arejados estabulos; seus curraletes, onde estacionam os quadrupedes domesticados; seus aviarios mui assejados onde estão representadas as Aves de rapina, os Passaros cantores, as Araras, os Periquitos, os Papagaios; seus simiarios, armados em sala de acrobacia e gymnastica para os monos, constitue um dos pontos da cidade mais visitados pela população parisiense e

pelos forasteiros, que affluem numerosos á grande metropole.

Divertem-se alli as crianças passeiando ás costas do Elephante, do Camello e da Lhama, ou levadas em carrinhos puxados por Avestruzes ou Cavallinhos anões. O Lago das Otarias, o cercado dos Antilopes e das Zebras, os estabulos dos bovinos completam uma parte das vastas installações deste Jardim. O esmerado trato que dão alli a todos os animaes enjaulados fal-os conservar a mais bella apparencia de saude e de robustez. Na secção das Aves pude apreciar as habilidades kleptománicas de uma Pega ardilosa, que o Guarda assegurava ser originaria do Brasil. Aproveitando-se do ensino que elle dera a essa ave, o astucioso Guarda colhia dessa habilidade não pequenos proventos para si. Empoleirada á distancia, ella espreitava o momento em que o visitante depositava dentro do aviario uma pequena moeda de prata, e logo em rapido vôo atirava-se á moeda, colhia-a no bico, e depois de escondel-a em logar incerto, só do Guarda conhecido, voltava ao ponto de partida. Tantas vezes se depositava alli a moeda, quantas executava a Pega a mesma escamotagem. Terminadas as horas da visita, o Guarda ia recolher esse supplemento do seu salario; e ninguem podia accusal-o de uma extorsão feita á bolsa alheia.

O Jardim da Acclimação é propriamente um sitio de diversões e recreio para a população de Paris,

como são em outras cidades os jardins zoologicos. A sua approximação do Bois do Bologne é razão para ser elle mais frequentado que o Jardim das Plantas.

## Museu Britannico

(British Museum)

E' um dos mais antigos e dos mais celebres Museus do mundo. Elle está situado dentro dos limites da City, em frente á Museum Street, e apresenta o edificio uma fachada em columnatas com um corpo central saliente e duas alas lateraes. Sua construcção levou mais de 30 annos a concluir. Logo na entrada, do lado esquerdo do vestibulo, existe um balcão semicircular, onde um empregado com as divisas do Museu, recebe para guardar as bengalas e os para-chuvas dos visitantes.

E' um Museu complexo, contendo antiguidades em ceramica, objectos de arte e de industria, livros raros, estampas e artefactos dos povos antigos e modernos, inscrições lapidares, estatuetas, emblemas heraldicos, medalhas, etc., tudo agglomerado e nem sempre disposto com ordem e mestria. Falta-lhe um systema regular de cursos como os do Museu de Paris. Suas collecções, porém, são de extraordinario valor pela authenticidade dos objectos, sua grande antiguidade e variedade, com as procedencias determinadas, e a interpretação das inscrições lapidares feitas

pelos homens mais competentes no estudo das antiguidades egypcias e assyrias.

A collecção de armas orientaes, que enche algumas vitrinas da sala de Ethnographia, contém muitos objectos dignos de attenção: longas espadas pesadas dos tempos medievaes, frankisks, adagas curvas reluzentes, yatagans turcos, longos punhaes persianos e armenios, artisticamente trabalhados na bainha e no cabo, com incrustações de pedras preciosas; cabos de marfim burilados, e de madreperola; longas pontas de lança; sabres rectos e curvos; facões de lamina cannelada; arcabuzes antigos de coronha marchetada e fogo de silex, etc., etc.

A collecção de productos ceramicos da China, Japão e India contém coisas verdadeiramente preciosas. Vasos de porcellana esmaltada, jarrões pintados, pratos doirados, urnas, taças, etc. enchem numerosas vitrinas.

Collecções de idolos indianos, de dragões chinezes, de mascaras japonezas occupam outras vitrinas.

Uma rica collecção de sellos, emblemas heraldicos, medalhinhas, armas e distinctivos de nobreza, estão alli attrahindo a attenção dos curiosos e entendidos nessa arte.

Armas africanas e productos textis da mesma origem, figuras de Bojesmans de tamanho natural, em posições estudadas, craneos humanos, pontas de fle-

chas, azagaias representam, de um modo um tanto confuso, a feição ethnographica dos habitantes da Africa.

Vê-se alli tambem objectos procedentes da Ilha de Salomão e da Nova Guiné.

A idade de bronze está alli representada por numerosos objectos, uns de origem romana, outros collidos em excavações feitas no solo da Gran Bretanha.

A collecção mesopotamica da Assyria e da Babylonia é riquissima, e julgo que em parte alguma do mundo se encontrará outra igual. Dessa collecção destaca-se uma grande lapide preta, tendo gravada em caracteres assyrios uma extensa inscripção, especie de codigo, promulgado por um dos soberanos daquelle paiz. Pequenos blocos tabulares, formados de uma argilla dura e resistente, estão na face concava cobertos de caracteres cuneiformes, figurando muitos delles como rescriptos, ordens ou cartas dirigidas pelo rei assyrio aos seus prepostos. Todos esses blocos teem em baixo uma placa com a traducção em inglez. E' sabido que por espaço de alguns annos foram feitas exp'orações archeologicas por conta do British Museum no logar em que outr'ora existiu a cidade de Babylonia.

As collecções ethnographicas da America do Sul são relativamente pobres. Vê-se alli alguns objectos procedentes da Guyana ingleza, do Paraguay, do Brasil, do Perú. Entre estes, são dignos de nota duas cabeças mumificadas, de Mundurucú, iguaes ás que possui o Museu do Rio de Janeiro; duas cabeças reduzidas

pelos processos dos indios Jivaros do Equador (Chancha), tambem iguaes ás que possui o Museu do Rio de Janeiro. Nem collecções de armas e flechas dos Indios do Brasil, nem bellos artefactos de penna como os existentes no nosso Museu estão alli representados.

Onde prima a secção ethnographica do Museu Britannico é na collecção egypcia.

Tres salões contiguos estão cheios de objectos pertencentes á mais alta antiguidade do Egypto.

Vê-se alli pequenas estatuas de pedra representando officiaes do tempo dos Pharaós, escribas, personagens da Côrte, princezas, figurinhas sem determinação estabelecida, artefactos de tecido de linho com pinturas caracteristicas, figurando o individuo em pé, na attitude da marcha, de corpo enviesado sem perspectiva; animaes mumificados, gatos, crocodilos, vitellinhas, numerosas mumias humanas enfaixadas e esticadas dentro de sarcophagos abertos. Destes, encontrei typos no Museu Britannico que desconhecia e não possuímos no Museu do Rio de Janeiro. São grandes caixões de madeira, sem nenhuma decoração nem inscripção, quadrangulares, de tampa lisa, horizontal, alguns medindo dois metros de comprimento e um metro, mais ou menos de altura.

Parecem grosseiros sarcophagos de gente plebéa.

Outros, com a tampa convexa, de menores dimensões, tendo nos quatro angulos uma columna de madei-

ra esquadriada, cujo topo excede de 1 palmo o nível superior da tampa.

Ao lado desses, outros sarcophagos tendo a secção correspondente ao tronco e á cabeça mais larga que a secção dos membros inferiores. Na superficie exterior destes, notam-se raras figuras humanas pintadas, sem inscrições hieroglyphicas visiveis. Encostada ás paredes, em posições verticaes está uma serie de tampas com as fôrmas de cabeças em alto relevo modeladas, o capuz egypcio cahido até aos hombros, algumas com o semblante velado por uma mascara doirada, qual se fôra esse um signal de nobreza.

Não encontrei em toda essa vasta collecção de sarcophagos nenhum que tivesse nos flancos ou na tampa figuras hieroglyphicas tão numerosas e cuidadosamente feitas, como aquellas que se vêem na collecção egypcia do Museu do Rio de Janeiro.

Logo na entrada da secção das mumias jaz, em pequeno sarcophago, uma rapariga de nome Cleopatra, da familia de Cornelius Pollonius, governador de Thebas no reinado de Trajano. Na parte correspondente á cabeça da mumia está pintado com côres vivas um semblante de rapariga. Houve quem chegasse a suppôr que esses restos mumificados pertenciam á famosa Cleopatra, rainha do Egypto, amante de Marco Antonio e de Cesar, cuja morte tragica, produzida pela picada de uma vibora no seio, passou com os seus amores illicitos ás paginas celebres da Historia. Esta supposição, porém,

foi considerada erronea depois das cuidadosas pesquisas realisadas por competentes egyptologos.

Em uma das salas está exposta uma sepultura trazida do Egypto, cavada no sólo ás bordas do Nilo, em cujo interior vê-se um individuo masculino, adulto, mumificado, tendo um dos membros inferiores encolhido e o corpo torcido repousando no decubito lateral esquerdo. Certo que essa mumificação, sem faixas envolventes e sem nenhum especial preparo, effectuou-se nas condições naturaes de uma inhumação commum, provando assim quão favoraveis são as condições telluricas e atmosphericas do Egypto á conservação dos cadaveres.

A collecção dos cippos e stelas funerarias não me pareceu superior á que possui o Museu do Rio de Janeiro. São geralmente menores com as inscrições apagadas ou quasi irreconheciveis.

No que diz respeito ao mobiliario deve-se reconhecer que o Museu Britannico conserva os seus primitivos modelos com pequenas alterações de data recente. Os armarios são largos, de madeira envernizada, sem decoração nem ornatos. Em muitos delles foram as portas de madeira substituidas por portas de ferro envidraçadas, que deixam melhor vêr os objectos nelles guardados. Por cima dos armarios em algumas salas corre uma galeria muito estreita por onde difficilmente poderão passar duas pessoas caminhando em sentido opposto. Pareceu-me que os objectos es-

tavam muito agglomerados, sem uma perfeita discriminação de grupos e de classes, notando-se uma tal ou qual confusão no modo de expol-os.

Vitrinas isoladas feitas de madeira envernizada, com dois mostradores inclinados em sentido opposto, tendo gavetas em baixo e na intersecção dos dois planos inclinados, um mostrador vertical envidraçado, encontram-se muitas occupando o centro das salas. Estes modelos são inteiramente iguaes aos que se vêem em alguns departamentos do Museu do Rio de Janeiro, como na secção dos insectos e na secção dos mineraes.

A impressão geral que em meu espirito deixou a visita do Museu Britannico foi a de um velho Museu, cheio de tradições e de preciosidades. Elle se afasta do modelo dos modernos museus europeus, no mobiliario, na installação na collocação e na distribuição dos objectos. Neste particular é, a meu vêr, um museu menos scientifico do que alguns museus da França, da Belgica e da Allemanha. Não tive tempo de apreciar-o na sua collecção bibliographica e mesmo pouco interesse tinha em examinal-o nessa parte, que mais confina com as Bellas-Lettras do que com a Sciencia. Entretanto sei que as suas collecções de papyros, de manuscriptos, de estampas, as suas edições antigas de obras raras não teem rival no mundo. Informaram-me que o mais antigo exemplar da Biblia, do tempo de Guttenberg, existe allí cuidadosamente guardado em uma das estantes da secção bibliographica.

## Victoria And Albert Museum

A séde deste museu está no bairro South Kensington, mui proximo do Museu de Historia Natural, do qual está separado apenas por um pequeno parque ajardinado. E' principalmente um museu de arte antiga, no qual figuram modelos de construcção de porticos, de frontarias de casas antigas da Inglaterra, objectos de ceramica e de ourivesaria de alguns povos do Oriente, diversos estylos de arte mobiliaria de diversas épocas, trabalhos finos de bordado a seda e a ouro, vestimentas antigas usadas na Côrte da Inglaterra, moveis esculpturados com muita arte e belleza, uns nacionaes, outros estrangeiros, tudo isso espalhado em grandes salões, num edificio luxuoso, quasi todo feito de mármore, com uma vasta cupula envidraçada, illuminando o espaço.

Entre as muitas coisas curiosas que alli se vêem existe uma collecção de objectos de ceramica do Japão e da China, pertencente ao cidadão americano Pierpont Morgan, que a entregou ao Museu para ser allí exposta.

Esta collecção, que custou ao proprietario della dois milhões de libras sterlinas, contem coisas verdadeiramente maravilhosas na arte da porcelana do Oriente, e em trabalhos de prata e ouro da Renascença. No ponto de vista dos modelos de arte esculptural pareceu-me este Museu menos rico e instructivo que o Museu do

Trocadero, em Paris, onde se encontram perfeitamente modeladas as grandes obras de arte esculptural da França, da Allemanha, da Suissa, da Noruega e da Italia. Bellissimos grupos decorativos dos jardins de Versailles estão no Trocadero, representados pelos mais perfeitos trabalhos de modelagem; assim tambem o frontespicio de egrejas e cathedraes, algumas dellas construidas ha mais de cinco seculos passados, tumulos e mausoléos de alguns grandes senhores feudaes da França, de uma magnificencia esculptural verdadeiramente sumptuosa. A minha impressão é que nas collecções de arte a França sobrepuja a Inglaterra. E' verdade que na *National Gallery* de Londres, em Trafalgar Square, encontrei bellissimos quadros originaes dos grandes mestres das differentes escolas de pintura — Raphael, Miguel Angelo, Botticini, Leonardo de Vinci, Rubem, Rembrandt, Van-Dyck, Murillo, Velasques, Ribera, Reynolds, Hogarth, etc. Na esculptura, porém, a inferioridade das collecções existentes nos Museus de Londres é patente e incontestavel.

## Museu de Historia Natural de Londres

(South Kensington Museum)

Em um vasto palacio, de estylo romano, com um portico monumental, e no centro dois elevados torções, que lembram construcções identicas dos tempos da Renascença, está installado este Museu, um dos

mais notaveis e mais ricos no seu genero em todo o mundo.

Varios factos da natureza com relação á vida dos animaes estão alli exemplificados de um modo patente e incisivo e, neste particular, devo dizer que nenhum dos outros museus que visitei, se presta melhor á instrucção e ao ensino. E' um museu de typos e de agrupamentos naturaes, sem a preocupação da accumulção de generos e especies. O *melanismo*, o *albinismo*, o *mimetismo* estão alli comprovados por numerosos exemplos dos mais demonstrativos. A influencia do clima sobre a côr branca e escura da pelagem e da plumagem dos animaes está alli tambem demonstrada por exemplos assás frisantes. As variações da côr nas pennas das aves, segundo as estações do anno, teem alli provas das mais convincentes.

A evolução metamorphosica dos mosquitos, figurada por exemplares artificiaes, com um augmento de 20 vezes do tamanho natural, torna facil e rapida a comprehensão dos caracteres que distinguem os *Anopheles* dos *Culicideos*.

De um lance d'olhos o visitante aprende a distinguir a larva de um *Anophelis* da larva de um *Culex*, os ovulos deste dos daquelle.

Toda a evolução dos peixes, desde o ovulo até á idade adulta, passando pelas formas intermediarias de desenvolvimento, está ahi patente e altamente instructiva para quem deseja estudal-a.

A evolução do *Amphioxus*, acompanhada de pequenos quadros, ao lado, representando a anatomia desse animal, a pelle, os tecidos, os vasos, a corda dorsal, é uma fonte de ensino pratico, de simples inspecção, muito mais seguramente instructivo do que o ensino oral com estampas tal qual se faz nas escolas e academias.

A Historia Natural da Biblia em forma symbolica, está alli exposta com todos os elementos tirados da Zoologia, da Botanica e da Mineralogia. Os cedros, as oliveiras, os ficus, o dugong, cetaceo que naquelles remotos tempos, chegaram a confundir com a baleia, as cabras da Palestina, o jumentinho, o beryl, a esmeralda, a saphira, o topazio, o crystal de rocha estão alli agrupados, dando uma idéa exacta das producções naturaes da Palestina, ás quaes faz referencia a Biblia.

Encostado a uma parede, indo do soalho quasi a tocar com o tecto, vê-se uma secção circular do tronco de uma Sequoia da Australia (Wellingtonia), cujo diametro excede de 6 metros. Ao lado está uma representação photographica da gigantesca arvore com uma linha traçada indicando a altura do tronco, a cujo nivel foi feito o corte. Uma escala traçada verticalmente em toda a extensão do liber, mostra a contemporaneidade de cada camada liberiana com factos historicos occorridos em uma longa sequencia de seculos. Uma camada foi contemporanea do cerco de Jerusalém, outra da épo-

ca dos Cruzados, outra do descobrimento da America, e assim por diante.

Typos de cada uma das raças de cães, desde a de S. Bernardo com a estatura e as patas de um tigre de Bengala, o bul-dog, o mastim da Dinamarca, o cão dos Samoyedas, puxador de trenós, o cão de formas lupinas da Pomerania, os cães empregados na caça das perdizes, até o pequeno *basset*, de formas disproporcionadas, orelhas longas e cahidas, estão alli encerrados em vitrinas.

Typos de raça bovina, da India, do Guzerate, da Irlanda, da Normandia, da Suissa, da Hespanha; typos de diferentes raças de carneiros e de suinos ingleses, dentre os quaes destaca-se um Berkshire de formas gigantescas, imprimem no espirito do visitante os caracteres distinctivos dessas raças diferentes. Os pequenos poneys das ilhas Shettland, o typo do cavallo de puro sangue, modelos reduzidos do cavallo arabe, do andaluz, do normando; productos hybridos do cavallo com a zebra e desta com o onagro formam um aggrupamento assás instructivo.

A secção paleontologica tem amostras de grande valor, e comquanto a certos respeito pareça inferior á secção paleontologica do Museu de Paris, todavia póde ser considerada uma das mais notaveis do mundo. Ahi vi montado o esqueleto do Mammuth (*Elephas primigenus*) e o do Mastodonte americano, esqueleto este que o Museu de Paris não possui completo; o do *Toxodon*, do *Megatherio*, do *Mylodon*, do *Glyptodon*, do

*Dinornis maximus*, do *Cervus Megaceros*, enormes dentes de *Mammuth*, etc. Não vi, porém, o esqueleto do *Elephas Meridionalis*, que representado está no Museu de Paris, nem do enormissimo Iguano, que fere intensamente a attenção dos visitantes da galeria paleontologica daquelle Museu.

No meio dessas amostras está o craneo modelado de uma Ave gigantesca, cujo original foi encontrado em terrenos da Argentina e descripto pelo Snr. Ameghino, director do Museu de Buenos Aires. Na minha primeira viagem á Argentina, me foi mostrado pelo Snr. Ameghino um desenho com o contorno estampado do craneo dessa ave, tão grande e tão massiço qual não se vio até hoje em nenhum fossilizado especimen de ave.

Com excepção dos grandes esqueletos fosseis, e dos exemplares do elephante da India e da Africa, todas as outras peças zoologicas estão encerradas em armarios de madeira com portas largas de vidro e armação de ferro.

Não se pôde deixar de admirar a grandiosidade e a riqueza em especimens deste Museu, sendo para lamentar a falta de boa iluminação nos salões e nas galerias. Como Museu instructivo penso ser este um dos melho- res do mundo: não se encontra nelle uma systematica exposição de collecções com agglomerações de especies, formando uma grande massa de objectos expostos, como se vê nos museus puramente decorativos; é um Mu-

seu de typos demonstrativos bem escolhidos, de grupos zoologicos bem constituídos, onde de um lance d'olhos se apanham os caracteres dos generos e as differenciações das especies.

Nada, porém, mais curioso, nem mais interessante para os olhos do visitante do que a riquissima collecção de colibris, que pertenceu a Gould, e que alli se ostenta com uma belleza de côres e uma variedade de formas verdadeiramente sorprendentes. Desde o *oiseau mouche*, do tamanho de um besoiro, até os pequenos colibris vestidos de uma pennugem em que se reflectem todas as côres do iris nos matizes e cambiantes os mais variados; os furtacôres de azas assetiuadas e de laivos espectraes, os de pescoço afogueado como si de sob a fina pennugem estivesse sahindo a rubra incandescencia de uma braza, os de cauda aberta em leque com as pennas matizadas de côres vivas, reluzentes, nada falta enfim, nessa collecção, unica no mundo pela diversidade numerosa de especimens e incomparavel belleza delles, para despertar uma grande admiração no visitante. Fica-se extatico diante della a inquerir como a Natureza conseguiu fazer joias, tão preciosas e delicadas como essas, no mundo das coisas vivas.

Comquanto seja o *South Kensington Museum* um dos mais notaveis museus do mundo, não é, todavia, este o typo pelo qual foi modelado o Museu do Rio de Janeiro. Este está feito mais pelos moldes do Museu de Historia Natural de Paris do que pelo ty-

po dos museus britannicos. A divisão por secções naturaes, a existencia de cursos regulares e de laboratorios são disposições communs aos dois museus. A differença está em que os laboratorios creados pela ultima reforma do Museu Nacional tem um fim mais utilitario do que os do Museu de Paris. Estes ficaram mais adstrictos ás normas classicas destinando-se sómente a demonstrações praticas experimentaes de uma sciencia já feita e constituída, emquanto que os laboratorios do Museu do Rio de Janeiro applicam os conhecimentos praticos á elucidação de questões novas que interessam á Agricultura e ás Industrias, que lhe são connexas.

Preciso é não desconhecer que cada museu tem o seu cunho proprio, derivado das condições do meio em que elle existe, e subordinado ás idéas e ás impressões a que obedeceram os seus fundadores e dirigentes. Nenhum museu saxonio foi copiado ou feito pelo molde de um museu latino e vice-versa. No meio das disposições communs a todos os museus bem constituídos e com as collecções arranjadas e distribuidas segundo um plano geralmente adoptado, nota-se, em muitos delles, uma tendencia á especialisação em certa ordem de especimens, faceis de obter na região em que está collocada a séde do Museu, ou mesmo em regiões longinquas, de outro continente, quando estas porventura se acham submettidas á suzerania da nação a que o Museu pertence.

Assim é que o British Museum especialisou-se em antiguidades egypcias, assyrias e hindostanicas porque a acção dominante da Inglaterra naquelles paizes facilitou sobremodo a exploração dos territorios donde foram trazidas aquellas antiguidades.

As explorações feitas no local, onde existiu antigamente a capital do Reino Assyrio, foram dirigidas por delegados do British Museum, e executadas por turmas de trabalhadores armenios a soldo do governo inglez. Todo o material archeologico alli colhido reverteu, portanto, em beneficio das collecções do Museu Britannico, onde actualmente existe a mais completa exposição de antiguidades assyrias.

O Museu de La Plata, na Argentina, especialisou-se nas collecções paleontologicas americanas porque todo o vasto territorio da Republica converteu-se em um campo de exploração de ossadas de especies animaes extinctas, desconhecidas no outro continente. Ellas estavam para assim dizer, á mão, e o governo animava os exploradores que foram alli dessoterral-as e adquiril-as para o Museu.

Na Ethnographia sul-americana especialisou-se o Museu do Rio de Janeiro porque mais facil foi aos exploradores brasileiros, dentro do seu paiz, obter artefactos indigenas do que aos viajantes estrangeiros que atravessaram o Brasil com intuitos differentes e difficuldade de transporte.

Nação nova, que agora começa a devassar a imensa extensão do seu territorio, onde só, a pouco e pouco, vai penetrando a civilização, o Brasil não pode ainda convergir o seu esforço para a exploração scientifica do seu sub-solo e dos seus sertões, quasi desconhecidos.

Quando ellas poderem ser methodicamente realisadas estou certo que o nosso museu terá tambem a sua parte de especialização na paleontologia sul-americana.

Sómente os povos barbaros e semi-barbaros não comprehendem o valor nem a significação dos museus, esses repositórios de objectos que formam a materia prima utilisavel dos estudos historicos e das altas concepções philosophicas sobre a Natureza. Nenhum paiz novo em via de progresso perde, portanto, em animar o desenvolvimento desses institutos, que fazem hoje o orgulho e a gloria das nações mais antigas e civilisadas, empenhadas em accumular e conservar os documentos que tem servido de base para se escrever a historia da evolução da humanidade e da origem da vida na superficie do nosso Planeta.

## O Jardim Zoologico de Londres

(Zoological Garden)

Em Londres fizemos uma demorada visita ao Jardim Zoologico. Este jardim com as suas *menageries*, seus pequenos lagos e cercados occupa uma vasta area

de terreno, estando nelle incluido um extenso campo relvado em que fazem os jogos do *Lawn Tennis* e do *Foot-Ball* muitos rapazes da burguezia ingleza.

O frio, ás vezes mui rigoroso em Londres, obrigou a certas disposições particulares na construcção das jaulas e gaiolas dos animaes para resguardo delles durante o inverno. Os animaes estão isolados em grupos naturaes, cada grupo occupando uma casa separada, no interior da qual ficam as gaiolas e as jaulas. Assim vê-se alli a casa dos elephantes, a casa dos leões e tigres, a casa dos reptis, a casa dos monos, a casa dos macacos, a casa das tartarugas, etc.

Todas estas divisões são bem illuminadas por um telhado de vidro lateral, cuja luz cahe obliqua na frontaria das jaulas. Estas são largas, mui asseiadadas, bastante elevadas do solo, de modo a que o angulo visual de um homem adulto coincida com a perspectiva do animal em pé.

As jaulas são separadas do espectador por uma divisão de varões de ferro, de modo a não lhe permittir tocar as grades com a bengala ou o chapéo de chuva. A parede posterior da jaula tem uma porta, a qual aberta dá sahida para um vasto cerco gramado com troncos de arvores inclinados, onde os animaes vão receber os raios do sol e mover-se em espaço mais largo. Ahí existem pequenos tanques com agua para lhes estancar a sede. Em geral, estão separados por sexos os animaes, as femeas do leão e do tigre occupam as jaulas em que não estão presentes os machos.

Na casa dos monos e macacos o espaço em que estão esses animaes é bem illuminado e cercado até a altura de uns 15 metros por um tecido de arame mui resistente, de malhas largas. Dentro existem escadas de corda penduradas, troncos de arvores esgalhados, onde os monos fazem piruetas e exercicios gymnasticos com grande gaudio dos espectadores. Os orangotangos, os chimpanzés, os cynocephalos, os gibbões, formam grupos separados, cada um em sua divisão.

Na casa dos reptis foi applicado um systema de aquecimento por tubos cheios de vapor, de modo a haver alli uma temperatura constante, marcada por multiplos thermometros, pendurados na parede.

O solho das gaiolas dos reptis é coberto de areia e pedregulho em camadas superpostas. A um lado, ou no centro, uma pequena bacia onde os reptis se immergem em dadas occasiões.

Os crocodilos occupam uma larga bacia, cavada no solo, contendo agua até 50 centim. de altura, de fundo lodoso. No centro da bacia existe uma pequena elevação descoberta, onde esses animaes vem pousar e dormir.

Os elephantes estão encerrados em uma especie de curral coberto e barrado até uma certa altura por fortes columnas de madeira.

Fóra das casas ha largos espaços descobertos, cercados por uma grade de ferro de um tecido de malhas largas, o solo gramado, onde estão as gazellas, os cer-

vos, os antilopes, o bison, o yack, a lhama, o guanaco, as zebras, os bois da India, o gnu, o camello, o dromedario, etc.

Em um vasto tanque, cujo fundo fica alguns metros abaixo do nivel do solo, todo cercado por um gradil de ferro, sem cobertura, estão os ursos polares e os de Nova Zembla.

Em uma grande bacia, cercada por grossa grade de ferro, cheia d'agua, estão os hippopotamos, meio submersos, aproximando-se ás vezes da grade, e escancarando as suas immensas fauces para receber os bôlos de pão, que lhes atiram de longe os visitantes.

O leão do mar, as phocas, occupam outra bacia.

As aves de rapina, nocturnas e diurnas, as aves cantoras, os picapáos, os papagáios, as araras estão separadas por grupos dentro de cercos feitos com fio de arame trançado.

Com grande espaço para se moverem e voarem ellas teem tambem casinholas feitas de madeira para se resguardarem nos dias frios de inverno. Na divisão dos gallinaceos deparei com dois exemplares da Capoeira do Brasil (*Odontophorus*).

Acompanhando os caminhos que conduzem a cada uma das divisões da *ménagerie* existem grandes espaços ajardinados, cobertos de flores na primavera, outros simplesmente gramados, para os quaes são attrahidos com prazer os olhares dos visitantes.

Formando uma secção especial estão os chamados animaes do Rei, quasi todos de origem asiatica ou africana, recebidos da India e das Colonias da Africa: Leões, da Rhodesia, macacos da India, avêstruzes do Cabo, gnus, antilopes, etc.

Em todas as divisões da *ménagerie* e nos cercos que contêm animaes existem pregadas no alto das grades placas com os nomes impressos dos animaes, sua classificação zoologica, a procedencia e a declaração de ter sido comprado ou offerecido.

Quasi no centro da vasta superficie do Jardim está a *Tea-House*, um restaurante em que tomam chá, chocolate, leite, etc., os visitantes sentados em mesinhas circuladas de cadeiras. Ahi perto, n'um estrado, duas vezes por semana, do meio dia ás 4 horas, toca uma banda de musica varios trechos classicos do seu repertorio. Crianças e adultos, mediante uma esportula, divertem-se passeiando ás costas dos camellos e dos elephantes.

A collecção de animaes silvestres alli exposta é provavelmente uma das mais completas que no mundo existem. Ha algumas lacunas, é verdade, mas essas difficilmente se preenchem pela raridade da especie alli não representada. Assim na collecção dos Simios anthropoides falta um especimen do Gorillo, animal que se vai tornando cada vez mais raro. Em compensação existe alli um especimen de Mandrill tão grande como não vi algures e numerosos Babuinos (*Papio*). Entre os simios

africanos ha uma numerosa representação de *Cercopithecus*, de macacos da Abyssinia, do Sudan, e das regiões visinhas do Mar Vermelho. As zebras e antilopes vimos mais bem representados no Jardim da Acclimação de Paris. O mesmo devemos dizer com relação aos leões e aos tigres.

Na divisão dos felinos vimos dois exemplares do nosso Jaguar; na das aves de rapina dois gaviões do Brasil, uma *Harpia destructor* com procedencia da Venezuela. Na divisão dos proboscideos um exemplar de tapir. Dois exemplares de Capivara e dois outros de Queixada, (*Dicotyles torquatus*) estão representados na secção dos suinos. Na secção dos peixes e reptis, dentro de um pequeno aquario estavam pequeninos peixes de Barbados (*Girardinus*), cuja voracidade exercida sobre as larvas dos mosquitos contribue para sanear as localidades infestadas pela Malaria. E' crença geral em Barbados que onde existe esta especie de peixes não existe a malaria.

A importancia deste vasto jardim zoologico não consiste sómente no numero e variedade dos exemplares de procedencias diversas do Globo; mas tambem nas installações sem arte e sem luxo, rigorosamente asseadas, confortaveis e hygienicas. Certo que um jardim destes construido em um clima quente, teria de cingirse a normas um pouco differentes, e a uma installação menos dispendiosa.

Devido a uma erronea apreciação das coisas tem havião quem considere estes estabelecimentos, existen-

tes hoje em todas as grandes cidades, como desnecessarios, sem uma real utilidade publica, capaz de compensar as grandes despesas que elles exigem para ser mantidos.

Quem duvidará, porém, de que os jardins zoologicos feitos pelos moldes e nas proporções deste de Londres, constituem fontes de instrucção e logares de estudo da Natureza, não menos prestadios e valiosos que os proprios Museus ?

Nestes vê-se a natureza morta com a enganadora ficção do vivo, o animal immobilizado n'uma postura, que é aquella que o preparador ideou ao montar o animal para ser exposto na vitrina.

Nos jardins zoologicos, ao contrario, o animal pode executar com liberdade todos os movimentos, tomar varias attitudes, apresentar-se enfurecido, arrebatado em um accesso de colera, como mostrar-se docil, submisso, enternecido quando recebe as caricias do amor. A arte de pintar e de esculpturar aproveita-os então, nessas differentes expressões figurativas, como modelos vivos para serem reproduzidos na ornamentação e decoração dos monumentos. Quem nos dirá que aquelles admiraveis leões de bronze que Landseer, em 1867, collocou no pedestal da columna de Nelson, em Trafalgar Square, não foram modelados pelos typos existentes no Jardim Zoologico de Londres ? Poder-se-hia com razão tambem suppôr que a bella perspectiva do notavel quadro de Meissonnier — o Leão no Deserto, não che-

gou áquella perfeição senão graças a uma longa observação em uma dessas officinas de modelos vivos.

Mediante o emprego da photographia instantanea pode-se colher nos Jardins Zoologicos, varias expressões e attitudes naturaes dos animaes silvestres, que o viajante Radcliffe Dugmore, andou a photographar com grande risco nos remotos sertões da Africa.

E como ter-se-hia podido obter o cruzamento do Leão com o Tigre, do Cão com o Lobo, do Cavallo com a Zebra e desta com o Onagro, si a taes experiencias não se prestassem os Jardins Zoologicos ?

Finalmente, é preciso admittir uma utilidade psychologica desses estabelecimentos, qual a de habituar o espirito do homem a encarar, sem repulsão nem terror, certas figuras do Reino Zoologico, que elle apenas conhecia de vel-as estampadas nas paginas dos livros, ou expostas nas galerias dos Museus.

A arte puramente imaginativa operando sem modelos vivos, quando se trata de reproduzir nos monumentos os animaes em repouso, ou em movimento só pode dar composições exdruxulas, caricaturas, que offendem o bom senso artistico. Os Jardins Zoologicos devem constituir, pois, uma escola de ensino para os pintores e os esculptores, que vão alli adquirir mestria no figurar os animaes em variadas posturas naturaes.

## O Kew Garden

(Principal Jardim Botânico de Londres)

Não foi sómente para conhecer um dos mais notáveis jardins botânicos do mundo que passei allí muitas horas percorrendo e examinando todas as secções deste jardim.

Queria vêr também o que poderia ser allí copiado e reproduzido no horto botânico do Museu do Rio de Janeiro, guardadas naturalmente as diferenças de extensão e belleza, que existem entre os dois jardins.

A área do Kew Garden mede 288 acres, isto é, uma superfície muitíssimo maior do que a do horto botânico do Museu do Rio de Janeiro.

O Tamisa corre junto delle, desviando parte das suas águas amortecidas para formar extensos lagos, onde vegetam bellas plantas aquáticas.

Este jardim foi antigamente o parque do Palacio de Jorge III da Inglaterra, e ainda allí existe o palácio bem conservado.

Toda a superfície, com excepção dos estreitos caminhos divisorios, forma um vasto plano relvado com pequeníssimas ondulações.

Grupos de árvores gigantescas estão distribuídos por essa extensa superfície, todas com uma pequena

placa pendurada ao tronco, onde se lê em latim a classificação botânica, e em idioma inglez a origem, as qualidades e as applicações da madeira de que é feito o tronco. Gigantescos carvalhos, um dos quaes suppõe-se ter attingido a idade de 500 annos, olmos, acacias, varias coníferas, cedros do Libano e do Hymalaia allí se ostentam com todo o vigor da vegetação. A aléa dos cedros, muito extensa, vai terminar em frente á uma torre chineza, de 9 andares, construída de tijollinhos vermelhos tendo o telhado o feitio de um chapéu de bicos arrebitados, como soe ver-se nos kiosques chinezes.

A' pequena distancia da torre, n'uma clareira, está a frontaria, cheia de decorações em relevo, de um templo de Buddha, modelo copiado do natural reduzido a 4/5.

Diante desta construcção exótica, de estylo oriental, vi reunidos em intimo colloquio, quando visitei o jardim, alguns moços japonezes vestidos á ingleza, de sobrecasaca, luvas e chapéu alto. Elles trocavam entre si palavras para mim inintelligiveis, olhando attentamente para as figuras em relevo da frontaria do templo.

Seguindo adiante, rodeamos extensos lagos cobertos de nelumbos e de outras plantas em inflorescencia; aqui, acolá, á sombra de grandes árvores copadas, viam-se canteiros de avenças, ostentando uma variedade extraordinaria destas delicadas plantinhas, amigas da sombra.

Grupos de fuchσίας, de roseiras, de sempre-vivas, de resedás, de plantas florescentes da Índia, da China, do Japão, todas agrupadas com os seus nomes específicos botânicos e as denominações vulgares formavam lindos arabescos em volta do jardim.

N'uma vasta extensão, contornando uma vereda árida e escabrosa levantam-se numerosos montículos pedregosos, cobertos de plantas, que só se desenvolvem bem nos terrenos áridos, silicosos. Atravessando essa vereda á distancia, vastas superfícies verdes, relvosas, com o aspecto de um extenso prado, onde grupos de visitantes andam pisando a relva ou sobre ella descansam tranquillamente.

Acolá, mais adiante, a infallível *Tea-House*, cercada de pequenas mesas e cadeiras, onde se bebe bom chá, e se tem bebidas refrigerantes no verão.

No meio dessas massas de vegetaes, expostos á luz do sol e com uma força vegetativa capaz de resistir ás baixas temperaturas do inverno de Londres, destacam-se vastas construcções de vidro e ferro, de tecto ligeiramente convexo, parecendo enormes campanulas dentro das quaes estão protegidas contra as baixas temperaturas desta latitude, as plantas tropicaes. São as grandes estufas, unicas no seu genero em todo o mundo.

A mais aquecida, destinada ás plantas verdadeiramente tropicaes affigurou-se-me ter um comprimento de 150 metros sobre 30 de largura. Inteira-

mente fechadas, formadas de aros de ferro e grandes placas de vidro fosco, ellas encerram numerosos especimens de palmeiras e de outras plantas do Brasil, das Antilhas, do Mexico, da Índia e da Africa equatorial.

Um pouco afastada desta, outra estufa de modelo differente e forma mais elegante, tendo mais ou menos as mesmas dimensões, construida com aros de ferro e vidros transparentes destinada ás plantas sub-tropicaes.

Mais adiante, outra estufa assentada sobre baldrame de tijolo, com mezzaninos em baixo, tendo portas de abrir e fechar collocadas ao rez do chão, toda envidraçada, estando encostadas á vidraça pela parte de dentro, prateleiras de madeira, horizontaes, superpostas onde se vêem, atravez as vidraças, collecções de orchideas, em vasos de argila cada uma com a classificação generica botanica e o logar da origem. Andando em volta dessa construcção vai-se observando de fóra as numerosas plantas que estão lá dentro guardadas e classificadas.

Com algumas modificações, attendendo á differença entre as condições e o clima de Londres e do Rio de Janeiro serviria este modelo para o horto do Museu do Rio de Janeiro.

O Kew Garden não é simplesmente um jardim de recreio para a população de Londres, é tambem um laboratorio de Phytographia, onde se fazem experiencias de aclimatação de plantas trazidas de outras regiões; onde

se guardam para estudo e comparação os especimens de plantas raras exóticas; onde se fazem ensaios de hybridisação, muitos dos quaes já tiveram um exito inesperado. E' o ponto procurado pelos botanicos vindos de outros paizes para estudar e confrontar especimens de identificação duvidosa ou incerta.

Alli trabalharam com ardor e perseverança Hooker e Bentham, dois dos mais abalisados botanicos dos nossos tempos. Foi neste jardim que se plantaram as primeiras sementes da *Hevea Braziliensis*, importadas do Amazonas e que deram começo ás grandes plantações da ilha de Ceylão.

Notam-se entre os jardins publicos da França e os da Inglaterra grande differença de esthetica, de perspectiva e de selecção social. Na França o jardim publico que é um logar de recreio e diversão, um logradouro, onde se tem ar mais puro e confortante que o que se respira nos boulevards e avenidas de Paris, é tambem um logar de ostentação das equipagens ricas, das vestimentas elegantes, das joias preciosas com que se enfeitam e adornam as damas galantes.

Tudo alli revela o esmero da arte fazendo realçar as agradaveis impressões da natureza. As alamedas orladas de grandes arvores frondosas com folhas de um verde escuro e os galhos aparados em perfeita symetria, as grandes sombras cheias de frescura, as lindas perspectivas, os caminhos e veredas mui limpos e assejados, os gramados verdejantes protegidos con-

tra as pisadas dos transeuntes, o ar rescendendo os perfumes das flores, o pipilar alegre das pequeninas aves domesticadas, que chegam em bandos, a disputar os bolinhos de pão, que lhes atiram as crianças na orla do relvado, tudo isso é de um encanto inexprimivel e dá uma sensação intima de prazer e de alegria, que certamente não se experimenta nos jardins inglezes como o Kew Garden.

A par destas bellezas e agradabilidades nota-se, porém, que aquillo não foi feito com o fim de instruir e esclarecer o espirito, quer dos ignorantes, quer dos sabios, nos segredos da botanica e da vida das plantas.

Ao revez disso, o jardim inglez de Kew instrue os que querem ir alli instruir-se buscando conhecer a feição de certos vegetaes exóticos, transportados de outros climas, as variedades raras de algumas plantas tropicaes, conservadas nas estufas, os exemplos de hybridismo, os typos conhecidos e determinados da flora especial da Gran-Bretanha e das suas colonias.

Na Inglaterra, salvo o caso de tradições régias e da commemoração de grandes factos historicos que relembram as glorias da nação, os habitos e costumes são contrarios á ostentação. Basta vêr, por comparação, a sociedade que frequenta certos dias o Kew Garden e o Hyde Park, e a que regorgita nas avenidas do Bois de Boulogne. Aqui, a parte maior da multidão é composta das damas e cavalheiros que querem exhibir os seus rios adereços e a sua luxuosa tafularia.

A gente que frequenta o Kew Garden é, ao contrario, na sua maioria composta de burguezes, de operarios, de commerciantes, de homens de trabalho, emfim, que nada mais buscam alli do que o repouso das quotidianas labutações da vida, estendidos sobre a relva á sombra das arvores frondosas ou passeiando ao ar livre do campo ou entretendo-se com os jogos sportivos de sua predilecção.

No Kew Garden as carruagens dos Lords não se juntam em fila para fazer o curso como no Bois de Boulogne.

E' bem curiosa essa inversão de costumes em sociedades constituidas por moldes tão differentes, uma aristocratica, outra democratica. A compostura do character inglez explica, porém, essa antinomia.

Tem o inglez maneiras de tratar, gracejos e jovialidades que são por vezes repassadas de uma perfeita ingenuidade, contrastando essas apparencias de simplicidade e bonhomia com o aspecto da sua força physica e a seriedade com que elle trata e resolve os negocios graves da vida.

E' uma raça em que se descobrem mais frizantes traços da fortaleza physica e do character moral do homem de que o sentimento ingenito do bello, gravado na alma humana.

Por isso a sua inferioridade nas producções artisticas é manifesta quando se o compara a alguns povos latinos.

Nenhum povo dos que vivem sob o regimen monarchico manifestou até hoje, como o inglez, tamanha idolatria pelos seus soberanos.

A personalidade do monarcha que está tradicionalmente á frente dessa nação, assume aos olhos do povo um character de divindade.

Não é, porém, propriamente á pessoa do Rei, mas á idéa magestática nelle incarnada, que são prestadas essas grandes homenagens populares, que já chegaram a constituir um culto nacional.

Os corações de todos os inglezes batem unisonos quando se trata de engrandecer a magestade dos seus soberanos; estes são os symbolos da nação, a representação viva de uma tradição secular, que não morreu, antes foise aviventando cada vez mais com o percurso dos tempos e a successão dos seculos.

O regimen da liberdade e da igualdade de todos os membros da communhão social perante a lei, a grande força que tem a maioria da Nação na direcção dos negocios publicos, o respeito da propriedade, a severidade e simplicidade de costumes induzem com razão a pensar que, politicamente considerada, a Inglaterra realisou um systema unico de governo, que outros povos não conseguiram imitar — uma Republica conservadora com um rei symbolico á testa.

Imperio é apenas um nome magestático, que traduz o poderio e a grandeza da nação, que traz até os tempos modernos a tradição de Roma antiga, senhora

do mundo, no occidente e no oriente. Nenhuma paridade, porém, existe entre os imperadores romanos e o rei da Inglaterra, imperador das Indias. Aquelles tinham a nação presa e submissa aos caprichos da sua vontade; este, ao contrario, é obrigado a conformar-se com os designios e a vontade da nação.

Nas sumptuosas festas da Coroação do Rei Jorge V, fizeram-se representar por commissões de principes, generaes e outras distinctas personagens todos os paizes submettidos á Corôa da Inglaterra. As possessões da India, da Australasia, da Africa vieram prestar á soberania da grande nação, nas festas da Coroação do Rei, as suas melhores homenagens. Os subditos asiaticos e africanos, com os distinctivos dos seus respectivos paizes, formaram no prestito que conduziu á Cathedral de Westminster o rei e a rainha. Todo o fausto e grandeza de que se cercou então a magestade britannica, fizeram lembrar uma daquellas marchas triumphaes, em que as legiões romanas conduziam o carro dos Cesares.

Uma guarda de 70.000 homens, occupando uma parte da area em que se agitava uma massa humana de cerca de dois milhões de individuos, deu nesses dias historicos, uma idéa da suprema grandeza e da magnificencia da Roma antiga, transportada aos tempos modernos.

A disciplina, a obediencia hierarchica, o respeito á lei e a submissão á auctoridade constituem na Ingla-

terra, elementos de ordem e de paz, que felicitam a nação.

Não devem ser consideradas impertinentes estas apreciações nem pouco coherentes com o assumpto deste relatorio. Tenho para mim que as instituições de um paiz reflectem o caracter do povo que nelle habita. O inglez não podia, nesse particular, proceder como o francez, nem este segundo as normas daquelle. Duas raças muito differentes, com tradições historicas diversas, com pontos de vista divergentes, uma de moral rigida, sem impulsões, outra malleavel, impulsiva, não poderiam nunca, confundir-se nas suas acções e creações.

No temperamento excitavel e marcial do povo francez transparecem as qualidades intrinsecas do povo gaullez. Deste herdou aquelle a alacridade, a versatilidade, o espirito fino sarcastico, o culto do bello, a coragem e a intrepidez nas luctas humanas. O caracter do saxonio revela placidez, reacção moderada ás impressões recebidas, tendencia para o objectivismo e para o conhecimento real das coisas. Os enthusiasmos ardentes e as aspirações desordenadas não perturbam a sua linha de equilibrio nem a estabilidade dos seus principios tradicionaes.

O inglez pensa e reflecte com uma razão segura e ponderada, e age de conformidade com o seu pensamento, qual se fôra uma machina automatica. E' ahi que está talvez o segredo da sua preponderancia entre as outras raças e a explicação da grandeza da nação britannica.

Na acção que elle exerce nos seus dominios faz timbre em respeitar os usos, costumes e religião dos seus subditos. O Hindú, o Sudanez, o Zelandez, o Transwaliano mantem livremente as suas crenças religiosas, os seus habitos de familia, as suas vestimentas nacionaes sob o dominio das leis britannicas. A metropole, em compensação da sua acção dominial e do monopolio que faz da producção e das industrias dos paizes sujeitos á Corôa da Inglaterra, abre a esses paizes o caminho da riqueza, da prosperidade e da civilisação, ajudando as industrias, levantando monumentos, diffundindo a instrucção, saneando as cidades, e tornando faceis e rapidas as communicações territoriaes por uma extensão crescente de linhas ferreas e pela navegação dos grandes rios. Que sorte seria a desses povos atrazados se uma nação poderosa como a Inglaterra não lhes houvera aberto o caminho da prosperidade e da civilisação? Contendas intestinas provocadas pela ambição do mando supremo entre os chefes das Provincias e Estados colligados, teriam já reduzido aquellas hoje fertéis e productivas regiões do mundo á misera condição de outros paizes estortegados pelo guante da tyrannia e retalhados pelo cutello das luctas fraticidas.

### A Exposição scientifica e industrial de White City

Como comprovação da grandeza e importancia dos seus dominios o povo inglez organisou em Londres uma

Exposição inaugurada por occasião das sumptuosas festas da Coroação, em que transluz sob uma forma dioramática e imitativa todo o aspecto territorial, economico e industrial da Gran Bretanha e dos seus vastos dominios.

As representações scenographicas das cidades e dos mais bellos sitios da Escossia, da Irlanda e do Paiz de Galles, com os seus antigos castellos, suas villages campestres, seus rios, suas pontes, seus campos cultivados, eram de um effeito maravilhoso. Assim tambem as principaes cidades da India, com seus templos gigantescos, seus pagodes, suas construcções indigenas e seus palacios de feitura ingleza e architectura occidental, onde habitam os prepostos do Governo da Metropole.

Para dar uma noção concreta do progresso da Gran-Bretanha de 1881 até a presente dacta estão alli figurados especimens de varias industrias, como a do carvão e a do ferro, mostrando a producção geometricamente crescente desses dois principaes elementos da civilisação moderna. Grandes quadros muraes coloridos dão ao visitante uma idéa dos progressos realisados na construcção dos navios de guerra a partir das bojudas e pesadas naus de madeira, que formaram a Armada Invencível de Philippe II, até as gigantescas machinas de guerra dos nossos tempos.

Desde 1881 até hoje o augmento da producção e da exportação em todo o Reino Unido ha sido de 30 %.

A população, nesse decurso de tempo, cresceu progressivamente, devendo ser ella computada hoje em 45 milhões de habitantes.

O numero de nascimentos e casamentos teve um augmento progressivo; e o quociente da mortalidade baixou consideravelmente.

A importação do ouro, da prata e de outros metaes augmentou numa escala ascendente assombrosa.

A producção agricola e industrial da India, da Australia, da Nova Zelandia e das colonias da Africa quasi duplicou.

A riqueza augmentada do sólo e da producção reflectiu-se em todas as manufacturas e em todos os productos applicaveis á industria, que foram objectos de uma larga exportação para outros paizes.

Na area da Exposição, que tem mais de uma milha de extensão, estão figuradas segundo a natureza, com a redução metrica conveniente, as minas de carvão de Cornwails, e a exploração do ferro bruto, mostrando, por kilos de peso, o progressivo augmento de sua producção. Numa secção á parte, bem illuminada á noite, estão em exposição as lojas e as officinas da India, de Bombahim, de Calcutá, onde artistas hindús tecem, á vista do visitante, bellos tapetes que são vendidos a elevado preço, assim como esteiras finas, pannos de seda, cortinas, coberturas de mesa e de cama; uns fazem chinellos bordados a ouro, outros trabalham no polimento de pedras preciosas, outros compõem e pin-

tam artefactos ceramicos e burilam o marfim, outros fazem incrustações de mosaico, outros, peças metallicas de prata e ouro com figuras artisticas em relevo.

Sentados, as pernas trançadas, ou acocorados, esses homens de tez amorenada e turbante na cabeça, alli estavam com os seus apparatus primitivos inteiramente absorvidos na execução dos seus trabalhos. Os artistas e as suas producções appareciam aos olhos curiosos dos visitantes como se alli, em toda o sua realidade, houvesse de repente surgido um mercado da India.

Os animaes proprios das regiões hindustanicas, os *Jongleurs* fazendo dansar as serpentes ao som da flauta magica, com as suas vestimentas caracteristicas e o seu aspecto fakiriano, contribuiam para imprimir uma côr local áquellas scenas do Oriente.

O vasto atrio de um templo de Buddha, modelado pelas formas grosseiras do elephante, com as suas columnatas, pinturas e inscripções caracteristicas, abrigava em seu seio uma multidão de visitantes, admirados da magnificencia dessa construcção oriental.

Com effeito, a India apparecia alli como o grande fóco radiante do oriente, a terra sagrada dos Brahamanas, o repositorio das mais velhas tradições da historia da humanidade, agora transformado em um emporio de riquezas para as nações do occidente.

O Egypto, o Sudau, a Nova Zelandia, a Guyana, o Canadá tinham, cada um, o seu departamento proprio, cheios de curiosidades naturaes e de dioramas esplen-

didamente feitos onde se via o aspecto da natureza e as culturas de varias regiões desses paizes.

A secção propriamente scientifica continha coisas admiraveis, capazes de prender longamente a attenção dos sabios e dos competentes, que por alli passavam.

Alli vi como demonstração das differenças produzidas na conformação do craneo, desde o homem primitivo até o anglo-saxonio actual, a calote craneana modelada do *Pithecanthropus erectus* de Java, considerado ainda hoje erroneamente por alguns como o primeiro elo da cadeia humana; a celebre calote de Neanderthal, com o craneo totalmente reconstruido pelo professor Klaas de Breslau; o craneo do homem do Cro-Magnon; o craneo de Gibraltar e mais alguns outros representantes das mais vetustas raças humanas.

Na parte astronomica, uma collecção maravilhosa de photographias celestes pertencentes á Real Sociedade Astronomica de Londres: a photographia da Via Lactea, de Marte, de Jupiter, de Saturno, do Cometa de Halley em posições differentes da sua trajectoria, de eclipses do sol, da superficie da Lua, da queda de meteoritos, tudo feito com uma nitidez e perfeição incomparaveis.

Cartas geologicas e geographicas de diversas regiões da Gran-Bretanha, amostras de fosseis, modernos apparatus de electricidade, e uma perfeita installação do telegrapho sem fio completavam a parte verdadeiramente attrahente dessa exposição scientifica.

Fôra, em uma vasta esplanada não occupada pelas construcções, havia diversões de todo o genero para os visitantes da Exposição: montanhas russas de mais de 100 metros de altura, com um caminho sinuoso prolongando-se até o vertice, transponivel em poucos segundos com velocidade vertiginosa; uma torre oscillante de quasi 200 metros de altura, que se ergue e baixa lentamente, causando as mais extranhas sensações aos que se debruçam do alto da plataforma; rodas movediças com multiplas cadeiras suspensas, onde estão sentadas dezenas de pessoas, gyrando com excessiva rapidez, de modo a fazer cruzar no espaço em torvelinho, descendo e subindo, numerosas cabeças humanas.

Mais adiante um estrada ondulante metallico pelo qual escorregam rapidamente em direcções differentes, numerosas carretilhas apinhadas de crianças.

A's 8 horas, quando a claridade do dia extinguiu-se, foi um assombro ver subitamente illuminarem-se os pavilhões e a vasta area da Exposição. Todo o ambito ficou inundado de luz.

Alli estavam todas as côres do iris, combinadas sob os aspectos mais variados e sorprendentes.

De espaço a espaço grandes fôcos amarellos jorrando luz como a do sol.

De um lado ouvia-se o estrepito das aguas de uma cascata artificial, reflectindo como um espelho os raios coloridos de grandes projectores de luz.

Por sobre o lago, formado pelas aguas da cascata, deslisavam ligeiros esquifes, tripulados por damas e cavalheiros manejando os remos com pericia, disputando pareos a curta distancia.

E' um traço caracteristico saliente desta raça o gosto pelos jogos athleticos, pelos exercicios marinhecos e o desejo de experimentar sensações insolitas em lances perigosos e arriscados.

Ainda nisso se poderiam achar pontos de similitude dos anglo-saxonios com os antigos gregos e romanos, que inventaram os jogos olympicos e corriam em multidão ao Coliseo para alli assistir ás luctas romanas, e apreciar a morte tragica dos gladiadores.

Todo esse scenario resplandecente e feerico era animado pelos sons harmoniosos de uma orchestra formada de musicos de um regimento da guarda Real, recolhidos a um pavilhão dos mais bem illuminados.

O concerto musical finalisava sempre com o hymno britannico — *God save the King*, ouvido de pé, de cabeça descoberta, em meio do mais profundo respeito da multidão.

Essa grande e esplendorosa Exposição, realisada por occasião das festas da coroação do Rei, foi um modo pratico de dar a conhecer a dois milhões de visitantes que affluiram á Londres nessa occasião, a grandeza do Imperio Britannico.

Com a minha admiração deve ter coincido a de outros estrangeiros que alli foram dar pasto á sua curiosidade.

Era de notar as mostras de extremado regosijo, com que os Inglezes, orgulhosos da sua alta posição no mundo, fallavam da sumptuosidade dessas festas, até então nunca vistas, e que assignalaram uma epocha na historia das tradições da Inglaterra.

---

#### Medidas regulamentares administrativas

Passamos agora a apontar algumas medidas que cumpre á Administração do Museu realisar para imprimir n'elle o cunho de alguns museus que visitei na Europa e que certamente hão de contribuir para o seu maior realce e engrandecimento.

a) — Todos os grandes museus possuem um «emblemata», que os torna conhecidos em toda a parte onde existem instituições congengeres, e que os distinguem nas suas relações administrativas e de cortezia, dentro e fóra do paiz.

Esse emblema deve ser gravado em todos os papeis officiaes e semi-officiaes, nas publicações e nos livros da Bibliotheca.

Todo o pessoal extra-scientifico, inclusive o porteiro deve usar, nas horas de serviço, de um uniforme com os caracteristicos distinctivos da instituição e a copia do emblema.

b)—Dadas as condições financeiras actuaes do nosso Estabelecimento, e para imitar o que ha feito neste particular a administração do British Museum, serão aproveitados os armarios de madeira existentes e que estão bem conservados, substituindo as portas de madeira por outras de frisos metallicos, com amplas vidraças.

Poder-se-ha, porém, guarnecer um ou mais salões novos com uma galeria de ferro envidraçada, em toda a extensão do salão, como se vê na galeria de anatomia comparada do Museu de Historia Natural de Paris.

c)—Para realçar o vestibulo, e dar-lhe uma apparencia mais scientifica e artistica cumpre collocar alli, sobre pequenos pedestaes ou columnas, os bustos de notaveis naturalistas, que contribuíram com os seus trabalhos para o conhecimento da Historia Natural do Brasil.

d)—O Museu só estará fechado aos visitantes um dia da semana.

e)—Cada salão deve ter uma denominação, tirada ou das collecções que nelle existem ou do nome de um naturalista celebre.

e)—Deve-se permittir a um dos bons photographos do Rio de Janeiro tirar photographias dos salões e dependencias do museu, formando com ellas Alburns, que serão postos á venda no vestibulo, por conta do photographo.

f)—E' mui conveniente, como meio de attrahir visitantes, fazer tocar todos os Domingos no vestibulo

do edificio, durante as horas da visita, uma banda de musica.

g)—No parque devem ser destinadas pequenas secções para os jogos de *Foot-Ball* e de *Lawn-Tennis*, e exercicios gymnasticos, como no Kew Garden de Londres.

h)—Devem ser conservadas as qualificações de professor, que actualmente têm os chefes das diversas secções do Museu, desde que lhes é imposta a obrigação de professar as materias das suas respectivas secções em cursos publicos regulares.

i)—Aos ouvintes que frequentarem assiduamente os cursos, e que nelles se tenham matriculado, se poderá conceder um diploma ou titulo de habilitação em todas ou em cada uma das materias professadas no Museu, ficando sujeito o ouvinte, que quizer possuir esse titulo, a um exame de madureza, prestado perante a congregação do Museu.

E' um meio de formar no paiz um corpo de naturalistas habilitados, de botanicos, zoologos, mineralogistas, geologos, anthropologistas.

j)—Para acudir com promptidão aos multiplos trabalhos da Secretaria, cujo serviço cresce e se accumula de dia em dia, depois da ultima reforma, julgo imprescindivel a criação de um logar de amanuense, e outro de dactylographo; assim como para o serviço geral da Repartição e dos Laboratorios, a admissão de mais cinco serventes.

k)—A' semelhança do que se observa na Inglaterra, na França e na Allemanha, é preciso, no Brasil, dar

uma certa autonomia aos professores no exercício dos seus deveres, não lhes cerceando attribuições nem lhes negando os recursos necessários para o bom desempenho das suas obrigações.

Os regulamentos devem usar de maior elasticidade para não constringer a acção e a iniciativa dos que desejam ensinar segundo as regras e os principios adoptados e seguidos nos paizes mais adiantados.

Os excessos da burocracia só servem para entibiar a marcha e o desenvolvimento das instituições scientificas.

Não vou até o ponto de pensar que, se deva aqui proceder como em alguns paizes dos mais adiantados que visitei, em que os Museus e outras instituições congeneres confiadas á direcção de um homem competente e da confiança do Governo, não se regem pelas normas estatuidas de um regulamento; todavia, é preciso convir que para bem dirigir taes instituições não se deve descer a minudencias administrativas coercitivas que só servem de embaraçar e tolher o movimento e o progresso da Instituição.

E' de esperar que a Reforma do actual Regulamento do Museu que, segundo consta, está sendo elaborada, consigne medidas e regras de natureza liberrima, que possam favorecer e não entorpecer a marcha desse estabelecimento.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1911.

*Dr. J. B. de Lacerda*

Director do Museu Nacional